

PROCESSO Nº

24756

ANO

1986

I VOLUME



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico,
Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT

24756

PROCESSO Nº

INTERESSADO: CÍRCULO ESOTÉRICO DA COMUNHÃO DO PENSAMENTO
PROCEDÊNCIA: CAPITAL
DATA: 01/07/86
REPARTIÇÃO: _____
Nº DE ORDEM DO PAPEL: _____
ASSUNTO: Estudo de tombamento do prédio sito à Rua: Rodrigo Silva
nº 85 - Bairro Liberdade - Capital

Capa refeita em 16/02/04 SG.

SECRETARIA DA CULTURA

CONDEPHAAT

SOLICITAÇÃO DE TOMBAMENTO

GUICHÊ Nº 00161

INTERESSADO CÍRCULO ESOTÉRICO DA COMUNHÃO DO PENSAMENTO.

DATA 06.12.85.

DESCRIÇÃO Solicita estudo de tombamento do prédio sito, à rua Rodrigo Silva, nº 85, Bairro Liberdade -Capital.

PROPRIETÁRIO

LOCALIZAÇÃO CAPITAL.

Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento

FOLHA 01

Séde: RUA DR. RODRIGO SILVA, 85



SÃO PAULO — BRASIL

São Paulo, 04 de Dezembro de 1985.

Ao

AD - 019/85.

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO,
ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO
ESTADO DE SÃO PAULO

A/C. Dr. Modesto Souza Barros Carvalhosa

D.D. Presidente do CONDEPHAAT

*DO processo de abertura
do processo de tombamento
com o fim de solicitar
o pedido para abertura
do processo de tombamento*

Ref: Tombamento do Prédio

R. Rodrigo Silva, 85.

Prezado Senhor:

Através do presente, encaminhamos e solicitamos ao Egrégio Colegiado do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo, a abertura do processo de Tombamento do prédio, situado a Rua Dr. Rodrigo Silva, 85 - Bairro da Liberdade.

O pedido acima Visa:

A) Preservar a arquitetura externa e suas simbologias, cuja data de construção é de 1925, sendo feita para a sede e a biblioteca do CÍRCULO ESOTÉRICO DA COMUNHÃO DO PENSAMENTO, cuja fundação, conforme anexo, data de 1909.

B) Preservar a decoração interna de gesso, pintadas a ouro e em relevo e painéis de Simbologia Esotérica em suas paredes internas.

Relacionamos a seguir, documentos relativos ao prédio contendo informações, as quais, temos certeza despertará o interesse de V.S. para o nosso pedido, preservando assim mais um prédio que conta a história de São Paulo.

*Modesto Souza Barros Carvalhosa
Presidente 06/12/85*

S.



(Continuação)

Relação de Documentos:

- 1º) Minuta da Construção do Prédio.
- 2º) 5 Fotografias das vistas internas e 1 da vista externa do prédio.
- 3º) Carta da Arquitecta Dr^ª. Lygia Marinho "Clauta", dando o seu parecer sobre o prédio.
- 4º) Estatutos do CÍRCULO ESOTÉRICO DA COMUNHÃO DO PENSAMENTO.
- 5º) Ata da reunião, onde o Sr. Dirceu Pinheiro, foi nomeado Presidente e Delegado Geral do CÍRCULO ESOTÉRICO DA COMUNHÃO DO PENSAMENTO.
- 6º) Xerox da página 348, número 15578200-051 do LIVRO BENS CULTURAIS ARQUITETÔNICOS NO MUNICÍPIO E NA REGIÃO DE SÃO PAULO.

Sem mais para o momento, despedimo-nos , com as mais sinceras vibrações de Harmonia, Amor, Verdade e Justiça.

Atenciosamente,

Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento

Dirceu Pinheiro

Tio Herculano, suas são as fotos do prédio que
 encontrei citado e registrado no livro "Bens
 Culturais Arquitetônicos no Município do Município
 Metropolitana de São Paulo, publicação pelo
 governo estadual. Deste edifício se deveria
 falar em literatura arquitetônica pois ele
 é aquele tipo de obra que registra em si
 mesma uma parte da história da archi-
 tectura paulista e brasileira e a sua ex-
 treme o grande interesse de sua preservação
 além do mais, sendo símbolo da sociedade
 Esotérica deveria ser conservada pois é
 daqueles poucos edifícios que se identificam
 com o que representam. A restauração não
 seria difícil pois apesar dos danos o edifício
 mantém muito de suas características originais
 Um projeto de restauração deve ser elaborado
 ser acompanhado em toda sua execução
 pelo arquiteto responsável, o que requer sua
 permanência durante os trabalhos. Para
 se fazer um trabalho sério o meu
 indicado é que o arquiteto responsável
 seja indicado em preservação e restauração
 Em São Paulo tenho vários amigos
 que fizeram o mesmo curso de
 restauração que fiz na Itália e são
 muito competentes no que fazem

2/P

Se da a las 10:00 hrs; caso puerco
de micos malmente computados

A) TERMO DEL NEGRO

B) FINOTO UOMIDE 1-23, EL 2822377

BERNARDI. EXAV

A) BEBOOGA, 3022 EL 2119434

El día está muy frío para el día
no hace de diciembre, ya está en

mucho que día en una tuda de agua
de una vista de un lado.

El día está en un día. Cambio

hacer

El día está en un día.

5/p

Eng.º Filipe Rodrigues, proprietário
António Ferrantino, encarregado das obras.

Pelos contratantes foi dito que, por escriptura lavrada nos autos nº 26 de Largo antigo no livro nº 130 do 1.º of., o proprietário António Filipe Rodrigues contratou com os empreiteiros António Ferrantino e João B. F. da Silva e consorçião de sua casa à rua Rodrigo Viiva nº 23, de accordo com as condições, preço e condições constantes dessa escriptura; que, tendo-se retirado o contractante João B. F. da Silva, a publicação feita no Diário Popular de 14 de Junho ultimo, nº 13141, a execução do contracto ficou ao cargo do outro contractante António Ferrantino, que continuou as obras até o ponto em que presentemente se encontram, a saber: as paredes erguidas até a altura do telhado e alguns compartimentos revestidos com o primeiro reboco. E, como esse prédio de velho, por força do referido contracto, está concluído em Setembro ultimo pelo preço ajustado de 361500,000, dos quaes o contractante António Ferrantino e João B. F. da Silva já receberam 231940,000, occorre que, no decurso das obras, foram feitas alterações na planta que estava sendo executada, e isso com o intuito de adaptar melhor o prédio ao fim a que se destinava.

Por isso, o primeiro andar possui a ter 3,10 de altura, do assoalho ao ferro, e o salão de archive, no ultimo andar, possui a ter 4,50 de altura, do assoalho ao ferro e os outros cômodos nesse andar têm 3,50 de altura do assoalho ao ferro.

A fachada foi toda alterada, de forma a ser executada de accordo com o novo desenho e nesse desenho ainda se tem de acrescentar mais dois pilares de cimento armado, situados entre as portas do pavimento térreo e que vão de trás á platibanda, erigidas sobre alvenarias de um metro de profundidade e um metro de largura, tudo de accordo com o desenho da fachada, que neste acto é assignado pelos contractantes. Haverá tambem quatro níveis de pedra de cantaria lavrada com molduras, que deverão ser assentados aos lados das portas da frente, no pavimento térreo. Toda a fachada será revestida de cimento de cor, a gosto do proprietário, que fornecerá, á sua custa, as estatuas e ornatos que deverão figurar nessa fachada.

Em vista, pois, das modificações soffridas pela planta primitiva, que acarretaram aumento de despesas, os contractantes resolveram rescindir o referido contracto de 26 de Largo e contractar a conclusão das obras de accordo com as condições que se seguem:

1

A casa, que se encontra em ponto de receber o telhado, será coberta com telhas de tipo marselha, cuidadosamente escolhidas, com calhas e conductores suficientes para evitar extravasamentos, devendo esses conductores ser em numero de seis, no minimo, e feitos com chapas de ferro galvanizado nº 26. O telhado do primeiro andar levará uma abertura com porta para entrar no forro.

2

Os forros serão de estuque, em toda a casa, menos em um quartinho existente no fundo, cujo forro será de madeira e no pavimento térreo, que será rebocado a cal e areia por baixo da laje de cimento armado do pavimento superior. Os forros de estuque serão sobre rede metálica, com tarugos nos caibros.

3

Os assoalhos serão: - o do salão de escriptorio, tal como o de todas as dependencias do primeiro andar levarão laje de cimento armado e sobre a laje serão assentados caibros sobre os quaes repousará o assoalho, entaveirado, feito de táboas de peroba, que tenham, no maximo, nove centimetros de largura e levarão rodapés de madeira. No W.C. desse andar o chão será ladrilhado e as paredes levarão azulejos até a altura de 1,50.

a) Os assoalhos do archive e da saleta que lhe fica adjacente serão de táboas estreitas de peroba, entaveiradas; e levando rodapés de madeira assentados sobre o vigamento que já se encontra collocado no lugar. Esse vigamento será devidamente entarujado.

X/P

O rebordo interno e externo será a cal e areia levando uma camada grossa e outra fina.

11

A escada de entrada será de cimento armado levando degraus de mármore com a espessura de 0,03 centímetros, sendo o patamar e o corredor de entrada de ladrilhos a dezoito e a gosto do proprietário e que não exceda o preço de oito mil reis (8000) por metro quadrado. ^{Levará} serriado de madeira com balaustras o rão que fica no salão de escriptorios. A escada que dá para o archive será de madeira com serriado e balaustras de madeira envernizada.

12

A soleira da porta da entrada será de mármore de 0,03 de espessura e as do armazém de pedra de cantaria e a das tres portas e janellas na sacada serão de mármore de 0,03 de espessura e 0,35 de largura.

13

As latrinas serão de porcellana com a tampa de madeira e caixa de descarga um lavatorio de porcellana com torneira nickelada na latrina do 1º andar, em tanque de cimento no pavimento térreo, e na área serão concluidas as paredes de fecho com os visinhos sendo relocadas e caídas.

14

Serão collocados de modo a terem perfeito funcionamento os encanamentos de água potavel nas torneiras e nos W.C. e exgottos gerais e rão na área. Os canos de exgotto da W.C. do 1º andar serão de canilhas de ferro e embutidos na parede que desce. Nas privadas haverá canos ventiladores que sobem acima de telhado.

15

Será a pintura dos comodoa cal e requadrados a arte, somente o salão de arquivos será pintado a óleo por conta do proprietario. A entrada da escada será pintada a óleo até a altura do ferro seguindo a escada de arcos e lados. As portas e janellas a óleo e com tres ~~camadas~~ ^{camadas}. A porta da entrada será envernizada.

16

A sacada será de cimento armado com ladrilhos e mosaicos.

17

Os vidros das janellas e bandeiras serão comuns, em caso do proprietario desejar que os vidros sejam de desenhos, estes serão por sua conta.

18

O material será todo de primeira qualidade de accordo com as exigencias da Prefeitura e Camara Municipal e da Inspectoria de Hygiene, ~~de primeira qualidade de primeira qualidade de primeira qualidade~~.

19

Quaesquer danos causados aos visinhos ~~serão~~ ^{serão} por conta do empreiteiro, ^{que por elles} ~~que por elles~~ se responsabilisa, respondendo pelos mesmos, bem como attenderá á sua custa a qualquer despesa judicial ou multa motivada por infreção de regulamentos sanitarios ou municipaes.

20

O contractante Antonio Sorrentino se obriga a dar o prédio pronto até o dia 15 de Março de 1924, pelo preço certo e ajustado de 36:500.000, dos quaes já recebeu 28:500.000, tendo, portanto a haver 20:500.000, que serão pagos da seguinte forma:
a) 10:000.000 quando o prédio estiver todo coberto.

8/p

das portas e janelas.
e 10:000\$000 tres dias depois da entrega em chave.

21

O contractante Antonio Clivio Rodrigues fará acompanhar as obras por pessoa de sua confiança, a cujas determinações o contractante Antonio Sorrentino se compromette a prestar obediencia.

22

Pela infracção de qualquer clausula do presente contracto, o contractante Antonio Sorrentino incorrerá na multa de 5:000\$000.

23

Além da multa a que se refere a clausula anterior, o contractante Antonio Sorrentino incorrerá mais nas seguintes:

- A) Pelo primeiro mez de demora, a partir de 15 de Março de 1924, pagará a multa de 1:000\$000.
- B) Pelo segundo mez de demora, a partir de 15 de Março de 1924, pagará mais a multa de 3:000\$000.
- C) Pelo terceiro mez de demora, a partir de 15 de Março de 1924, pagará mais a multa de 5:000\$000.
- D) Pelo quarto mez de demora, a partir de 15 de Março de 1924, pagará mais a multa de 7:000\$000.
- E) Depois de decorrido o quarto mez de demora, pagará a multa de nove conto de reis por cada mez que fôr decorrença.

24

Todas as multas em que o contractante Antonio Sorrentino incorrer serão cobradas isoladas ou conjunctamente, per acção sumaria, no fôro desta cidade, de preferencia a qualquer outro, por mais privilegiado que seja.

25

O escripteiro Antonio Sorrentino exonera pelo presente o proprietario Antonio Clivio Rodrigues de quaesquer responsabilidades pelas contas provenientes de fornecimentos feitos para o serviço a que se refere este contracto e se confessa unico e exclusivo responsavel pelos pagamentos de taes contas.

26

O contractante Antonio Sorrentino se obriga a executar o presente contracto, que tem estudou, leu e ponderou e não terá direito a reclamar pagamento de acrescimos, sinão os que forem determinados por escripto de punho do contractante Antonio Clivio Rodrigues.

Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento

Sede: RUA DR. RODRIGO SILVA, 85



SÃO PAULO — BRASIL

ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA DIRETORIA DO CÍRCULO ESOTÉRICO DA COMUNHÃO DO PENSAMENTO, REALIZADA NO DIA 23 DE ABRIL DE 1985.

C.G.C.M.F. nº 61.482.121/0001-01

Aos 23 dias do mes de abril de 1985, na sede social, às 14.30 horas, / realizou-se uma reunião extraordinária da Diretoria do CIRCULO ESOTÉRICO DA COMUNHÃO DO PENSAMENTO, de acordo com a convocação dos componentes da mesma pelo Senhor DIAULAS RIEDEL, Presidente e Delegado Geral / da Ordem. Compareceram a reunião os senhores: DIAULAS RIEDEL, Presidente e Delegado Geral, JOAQUIM PONTES, Presidente do Supremo Conselho, / EDMUNDO VELLOSO, Vice Presidente do Supremo Conselho, Dna. SEVERINA / FURQUIM PONTES, Grande Secretária, JOAQUIM HAROLDO MARINHO COLARES, Bibliotecário, e os seguintes Vogais: WALDEMAR HAHN, JOÃO HOFFMANN, MATILDE PREISWERK CÂNDIDO, ANDRÉ TEMISTOCLES STRICAGNOLO, VALDIR POVEDA/CALDAS e DIRCEU PINHEIRO.

Compareceram também à reunião, especialmente convidados pelo Senhor / DIAULAS RIEDEL, os seguintes filiados do CIRCULO ESOTÉRICO, Sr. JOAQUIM DE MOURA GUIMARÃES, REINALDO FERRAZ DE ALMEIDA, Delegado, e Vice Presidente do TATTWA CULTURAL ESOTÉRICO LUZ RESPLANDESCENTE, da cidade de / SOROCABA, Estado de São Paulo, OSVALDO TEIXEIRA MELO, Delegado do TATTWA PAULINO PENIN DE CAMPOS, da cidade de Santos, Estado de São Paulo, / e representante oficial do TATTWA NIRVANA, de Manaus, estado do Amazonas, NILTON FAGUNDES BULHÕES, do TATTWA POTIRA CATU, da cidade do Rio de Janeiro, ADALBERTO DA COSTA SAMPAIO, BENIGNO RODRIGUES FERNANDES, DI VA GAMO DE MELLO, ALBERTO PIRES DE BARROS, CUSTODIO DIAS DE OLIVEIRA, / DO TATTWA ELIFAS LEVI, de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, NILTON LOURENÇO LUCHETA do TATTWA ANJO SAQUIEL, de Ribeirão Preto, Estado de São Paulo, JOSÉ ALVES ANO BOM e LEOCADIA PARADELLA CARDOSO, do TATTWA FORÇAS MENTAIS DO PLANALTO, de Brasília, Distrito Federal, NADIR /

SECRETARIA DE NOTAS

9

Rogã-se o favor de, sempre que nos escrever, citar seu n.º de ordem, enviar selo para a resposta, indicar o nome, a localidade, a rua, o número e o Estado. Não retiraremos do correio as cartas que vierem multadas por falta de selo.

REGISTRO DE TITULOS E DOCUMENTOS
REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS JURÍDICAS

2.º OFÍCIO

SIZENANDO VELEIRA - Oficial
DR. ABILIO ANTONIO MOTTA FILHO
Oficial Interino
RUA 3 DE DEZEMBRO, 23
Folha Nº 11

2.º CARTORIO DE NOTAS
Autenticação válida
para verso e aversos

2.º CARTORIO DE NOTAS
DR. MARIO POLVIO DEL PICCOLI
Rua Martins Paes nº 100, 134-1000-220
Cidade de Curitiba - P. R. - C. A. D.

Autenticação válida para verso e aversos
2 DEZ 1985

Escritório - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Paraná

M. V. L.	A. P. M.	TOTAL
ESC: 600	192	192
A. EST: 159		
A. T. 10		

[Handwritten Signature]

Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento

Sede: RUA DR. RODRIGO SILVA, 85



SÃO PAULO — BRASIL

(folha nº 2)

AUGUSTO DE SOUZA, do TATTWA ELIFAS LEVI, de Campinas, Estado de São Paulo, PEDRO GASE, do TATTWA HARMONIA UNIVERSAL, de Jundiaí, Estado de São Paulo, JOAQUIM GERVASIO DE FIGUEIREDO, SRA CINIRA RIEDEL DE FIGUEIREDO, SRA DAISY FERRAZ RIEDEL, SR. SILVESTRE NASCIMENTO, SRA. PAULINA ROVERONE NASCIMENTO, SRA. ELVIRA GALVÃO PINHEIRO, SR. LEANDRO MELONI, SR. JI-TOMIR TEODORO DA SILVA, SR. EDNAR SALGADO. Verificada a presença de número legal de Diretores, o Senhor DIAULAS RIEDEL, declarou aberta a sessão, convidando a mim VALDIR POVEDA CALDAS, para secretária-lo. A seguir passou a expor aos presentes, os motivos da convocação da Diretoria em / sessão extraordinária, informando que conforme já havia declarado em outras oportunidades aos diretores presentes, é do seu desejo deixar o cargo de Presidente e Delegado Geral do CIRCULO, função que à 42 anos vem exercendo sem perder de vista, os fins para os quais foi o mesmo fundado por ANTONIO OLIVIO RODRIGUES. Para consecução desse objetivo, informa que formulou consulta a todos os Presidentes e Delegados de TATTWAS, a respeito da indicação do Sr. DIRCEU PINHEIRO, atual membro da Diretoria, que no cargo de Vogal, vem revelando grande dedicação aos ideais / do CIRCULO ESOTÉRICO, para suceder-lo na direção de nossa Amada Ordem, / como Presidente e Delegado Geral. Tendo recebido da maioria dos consultados, total apoio para a indicação, solicitou aos Diretores presentes, que opinassem também a respeito dessa indicação, recebendo em resposta, aprovação unânime, e como prova de solidariedade ao novo Delegado, a / atual Diretoria coloca os seus cargos a disposição do mesmo com objetivo de maior colaboração, afim de facilitar o trabalho.

Com a palavra, o Senhor DIRCEU PINHEIRO tomando ciência da comunicação feita pelo Senhor DIAULAS RIEDEL, e à vista do apoio unânime da Diretoria, agradeceu a alta confiança depositada e comunicou que de bom grado aceita o cargo. A seguir o Senhor DIAULAS RIEDEL, participou também que

segue

Rõga-se o favor de, sempre que nós escrever, citar seu n.º de ordem, enviar selo para a resposta, indicar o nome, a localidade, a rua, o número e o Estado. Não retiraremos do correio as cartas que vierem multadas por falta de selo.

RECEBIDA EM 1940

96

REGISTRO DE TITULOS E DOCUMENTOS
REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS JURIDICAS

2. OFFICIO

SIZENANDO SILVA VIEIRA - Oficial
DR. ABILIO ANTONIO COSTA FILHO
Oficial M.
RUA 3 DE DEZEMBRO, 113
Folha N.º

[Handwritten signature]

2.ª CANTINA DE NOTAS
Autenticação válida
para verso e aversos

2.ª CANTINA DE NOTAS
DR. MARCO FOUVIO DA SILVA
Assistência de Nota - Fone 221-1000
AUTENTICACAO
Assimula o processo de autenticação com
o uso de tinta, e qual contém o verso e aversos.
2 DEZ 1985
[Handwritten signature]

ESQ: 600	1.ª V. 12
A.P. 100	TOTAL
A.P. 100	892
A.P. 100	A.P. M: 198

Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento

Séde: RUA DR. RODRIGO SILVA, 85



SÃO PAULO — BRASIL

(folha nº 3)

com base no artigo 12 dos Estatutos Sociais, que lhe concede o direito irrevogável de nomear seu sucessor e a vista da declaração do Senhor / DIRCEU PINHEIRO, aceitando o cargo, nesta data o nomeia seu sucessor, / como PRESIDENTE e DELEGADO GERAL do CIRCULO ESOTÉRICO DA COMUNHÃO DO / PENSAMENTO, cuja posse é automática.

Pedindo a palavra, o Senhor DIRCEU PINHEIRO, dirigindo-se ao Senhor DI AULAS RIEDEL, agradeceu-lhe em seu nome e no de toda a Diretoria, o / exemplar trabalho que por 42 anos dedicou a causa de nossa Ordem, com / dignidade e amor.

Nada mais havendo a tratar, e como ninguém mais quisesse fazer uso da palavra, foi a presente ata lida, aprovada e assinada por todos os pre sentes, pelo Presidente e Delegado Geral demissionário e pelo seu suces sor Senhor Dirceu Pinheiro, e demais filiados presentes.

São Paulo, 23 de abril de 1985

NOVO PRESIDENTE E DELEGADO GERAL, Sr. DIRCEU PINEIRO (assinou)

PRESIDENTE E DELEGADO GERAL DEMISSIONÁRIO, Sr. DIAULAS RIEDEL (assinou)

DIRETORES DEMISSIONÁRIOS:

Presidente do Supremo Conselho, Sr. JOAQUIM PONTES (assinou)

Vice Presidente do Supremo Conselho, Sr. EDMUNDO VELLOSO (assinou).

Grande Secretária, Sra. SEVERINA FÜRQUIM PONTES (assinou)

Bibliotecário, Sr. JOAQUIM HAROLDO MARINHO COLARES (assinou)

Vogal, Sr. JOÃO HOFFMANN (assinou)

Vogal, Sr. VALDIR POVEDA CALDAS (assinou)

Vogal, Sra MATILDE PREISWERK CÂNDIDO (assinou)

Vogal, Sr. ANDRÉ TEMISTOCLES STRICAGNOLO (assinou)

Vogal, Sr. WALDEMAR HAHN (assinou)

DEMAIS FILIADOS PRESENTES

Sr. JOAQUIM DE MOURA GUIMARÃES (assinou)

segue

--- Roga-se o favor de, sempre que nos escrever, citar seu n.º de ordem, enviar selo para a resposta, indicar o nome, a localidade, a rua, o número e o Estado. Não retiraremos do correio as cartas que vierem multadas por falta de selo.

20. CARTÓRIO DE NOTAS
DEL. MÁRIO FOLYO DEL PICCOLI

REGISTRO DE TITULOS E DOCUMENTOS
REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS JURIDICAS

2. OFFICIO

SIZENANDO SILVA - Oficial
DR. ABILIO ANTONIO COSTA FILHO
Oficial Interino
RUA 3 DE DEZEMBRO, 113
Folha No. 3

EX. CARTÃO DE NOTAS
Autenticação válida
para verso e averso

EX. CARTÃO DE NOTAS
DR. MARCO PAULO DE F. PICCOLI
Rua Floriano de Moraes, 104 - Fone 221-4000
AUTENTICAÇÃO
Atestamos a presente cópia reproduzida conforme
origem, e mais conforme com o original, de
2 DEZ 85
Francisco P. Rodrigues
Escritor

ESG: 603
M. P. 1.010
A. P. 1.010
V. 1.010
A. P. 1.010
T. 1.010
96: 1.010

Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento

Séde: RUA DR. RODRIGO SILVA, 85



SÃO PAULO — BRASIL

(folha nº 4)

REINALDO FERRAZ DE ALMEIDA (assinou)
OSVALDO TEIXEIRA MELO (assinou)
NILTON FAGUNDES BULHÕES (assinou)
ADALBERTO DA COSTA SAMPAIO (assinou)
BENIGNO RODRIGUES FERNANDES (assinou)
DIVA GAMO DE MELO (assinou)
ALBERTO PIRES DE BARROS (assinou)
CUSTODIO DIAS DE OLIVEIRA (assinou)
NILTON LOURENÇO LUCHETA (assinou)
JOSÉ ALVES AND BOM (assinou)
LEOCADIA PARADELLA CARDOSO (assinou)
NADIR AUGUSTO DE SOUZA (assinou)
PEDRO GASE (assinou)
JOAQUIM GERVASIO DE FIGUEIREDO (assinou)
CINIRA RIEDEL DE FIGUEIREDO (assinou)
DAISY FERRAZ RIEDEL (assinou)
SILVESTRE NASCIMENTO (assinou)
PAULINA ROVERONE NASCIMENTO (assinou)
ELVIRA GALVÃO PINHEIRO (assinou)
LEANDRO MELONI (assinou)
JITOMIR TEODORO DA SILVA (assinou)
EDNAR SALGADO (assinou)

A presente ata é cópia exata extraída das páginas nºs 14, 14V, 15, 15V e 16, do livro de atas de reuniões, Registrado no 2º REGISTRO DE TÍTULOS E DOCUMENTOS, sob nº 10640 (microfilmado), conforme Prov. 13/81 da Corregedoria Geral da Justiça, Anotada à margem do Registro nº 5373, do livro A de Registro Civil das Pessoas Jurídicas, em 23/11/82

Dirceu Pinheiro

DIRCEU PINHEIRO-PRESIDENTE E DELEGADO GERAL

Roga-se o favor de, sempre que nos escrever, citar seu n.º de ordem, enviar sêlo para a resposta, indicar o nome, a localidade, a rua, o número e o Estado. Não retiraremos do correio as cartas que vierem multadas por falta de sêlo.

12/10
13. CARTARIO DE NOTAS
961

REGISTRO DE TÍTULOS E DOCUMENTOS
REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS JURÍDICAS
2.º CARTÓRIO

SIZENANDO SILVEIRA - Oficial
 DR. ABILIO ANTONIO MOTTA FILHO
 Oficial M.º
 RUA 3 DE DEZEMBRO, 23
 Folha Nº 1

2.º CARTÓRIO	
Ato - Registro	
Ao Serventário	: 8 800
Ao Estado	: 2 376
Ao Ipeesp	: 1.760
Outros	:
Total	: 12 936
RECIBO	<input checked="" type="checkbox"/>

2.º CARTÓRIO DE NOTAS
 Autenticado válida
 para verso e anverso

REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS JURÍDICAS
REGISTRO DE TÍTULOS E DOCUMENTOS
2.º CARTÓRIO
 Rua 3 de Dezembro, 23 - Tel.: FDX 231-4011
 APRESENTADO HOJE, PROTOCOLADO E REGISTRADO EM
 MICROFILMÉ SOB NÚMERO **17079** NO REGISTRO
 CIVIL DAS PESSOAS JURÍDICAS, ANOTADO A MARGEM
 DO REGISTRO NÚMERO **17078**.
 São Paulo, **08 MAI 1985**
 Sizenando Silveira - Oficial - Dr. Abilio Antonio Motta Filho - oficial m.º
 - Sêlos e Taxa Recolhidos por Guia -

2.º CARTÓRIO DE NOTAS
 DEL. MARIO POLIVO DEL. PESSOA
 Rua Floresta do Brasil, 100 - Jd. 23-0000
AUTENTICO A C.A.O.
 Atencoes e Precozes desde repartituras
 2 DEZ 1985
 [Handwritten signature]

0 20 60 120 200m N

**Número de Pavimentos**

Dois na frente, quatro nos fundos

Técnica Construtiva

Alvenaria de tijolos

Uso Atual

Residencial/Comercial

Estado de Conservação

Edifício com bom estado de conservação. Exteriormente uma viga substituiu as duas portas que abriam a livreria no térreo, quebrando o ritmo do vão, ainda mantido pelas bandeiras que coroavam cada porta; a maioria dos vidros trabalhados da fachada, correspondente ao salão, está quebrada. Sofreu pequenas alterações internas. O único espaço integralmente conservado foi o Salão do Mistério ou Sala de Meditação, tanto no seu mobiliário e decoração como no uso (2).

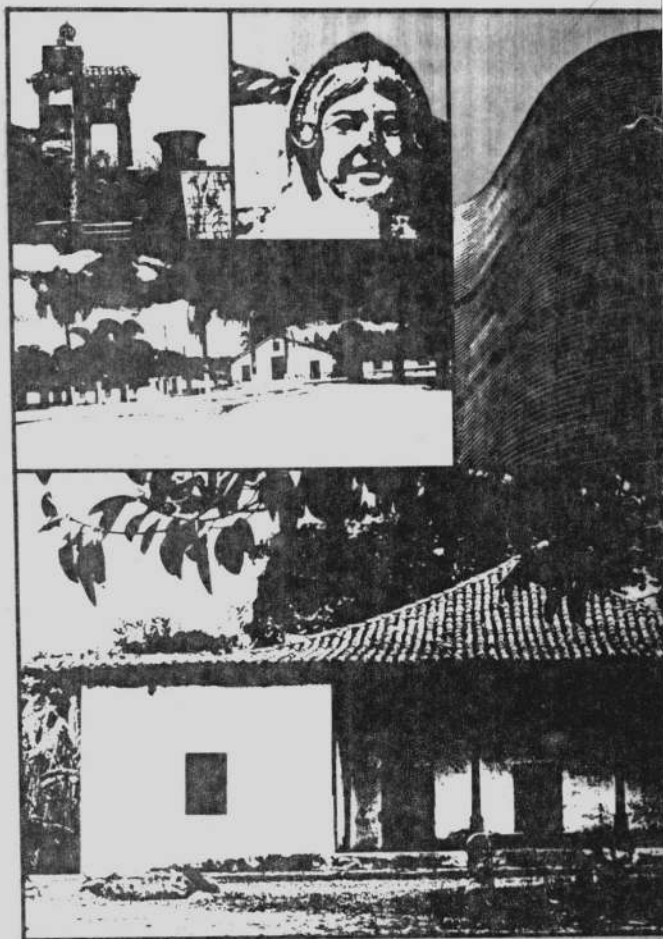
Histórico/Descrição/Ambiência

Bem cultural de caráter excepcional, já que constitui solução ímpar para um programa especialíssimo, pois trata-se da sede do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento. De estilo indefinido, na verdade seu partido e sua fachada atendem exatamente a uma programação onde predomina a simbologia ligada àquela corrente filosófica e religiosa. O edifício foi inaugurado em junho de 1925, projetado pelo arquiteto Gilberto Gullo. As esculturas são de Ruffo Fanucchi, e decoração de Leôncio Neri e talhas de Arthur Grandi. Hoje, no térreo, há algumas alterações facilmente contornáveis para devolver ao edifício a feição original (2).

Complemento

13/P

Bens Culturais Arquitetônicos no Município e na Região Metropolitana de São Paulo

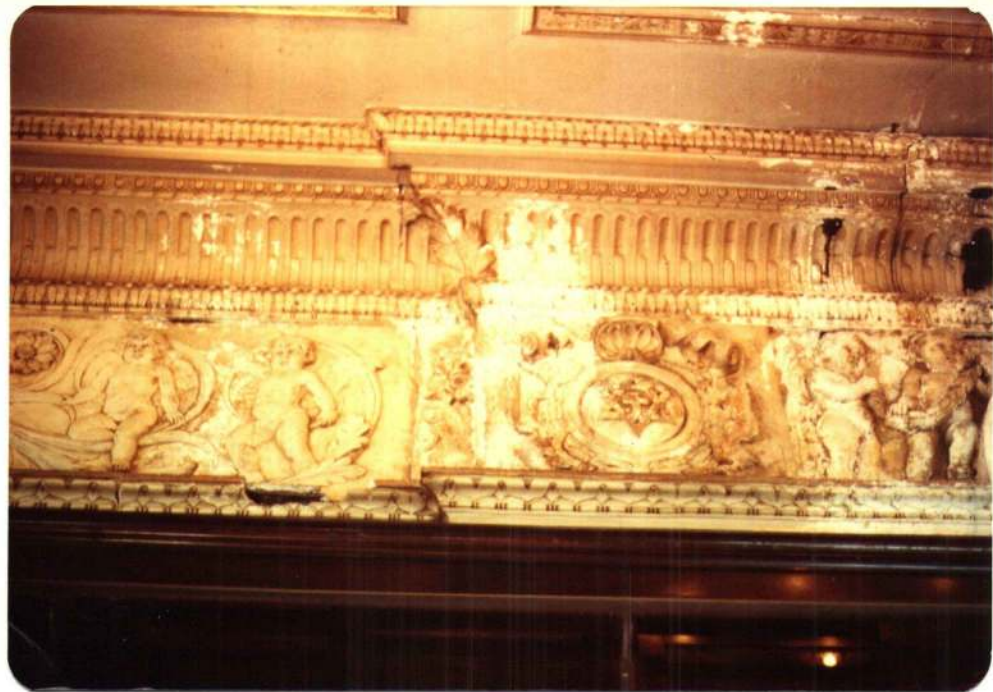
**SNM**

Secretaria de Estado dos Negócios Metropolitanos

EMPLASAEmpresa Metropolitana de Planejamento da
Grande São Paulo SA**SEMPLA**

Secretaria Municipal do Planejamento

2/11



15/P



16
Q

CÍRCULO ESOTÉRICO
DA
COMUNHÃO DO PENSAMENTO



ESTATUTOS



RUA DR. RODRIGO SILVA, 85
SÃO PAULO (BRASIL)

16
P

Amigo — Lê, porque desejo o teu TRIUNFO

Tudo te será dado, se souberes imaginar com clareza e constância aquilo que desejas. Se não obténs o que pedes é porque não sabes pedir e nem sabes o que pedes. Aprende a cultivar uma imaginação positiva, para benefício teu e de todas as criaturas. Grava em tua memória que a imaginação é uma força poderosa!

Ruínas, fracassos, enfermidades e humilhações que te aborrecem foram atraídos por teus pensamentos negativos. Procura descobrir o lado bom de todas as coisas, em ti e em teus próprios inimigos! Segue avante!

Irmão! O temor, o ódio, a vaidade, o orgulho, a inveja, o egoísmo e a luxúria, são pensamentos negativos, culpados de tua derrota... Sé digno de ti mesmo e repele-os para sempre, a fim de venceres na vida.

Uma mente positiva só irradia Amor, confiança, paz, segurança, saúde, tolerância, caridade, agrado, serenidade e abundância. Só isto vence na vida. Aprende a ser positivo e a felicidade virá ao teu encontro.

Nunca faças a outrem o que não desejas a ti próprio, porque, se é verdade que podes pensar positiva e negativamente, também é certo que o que desejares ao teu próximo receberás em dobro!

Formaste no passado imagens negativas, que se materializaram e agora te perseguem. Pois bem, a arte de destruí-las está em cultivares unicamente bons pensamentos. Experimenta e verás!

Os pensamentos bons modificam a tua saúde, o teu ambiente e a tua vida. Se queres melhorar de sorte, melhora também os teus pensamentos, pensando unicamente no Bem!

CÍRCULO ESOTÉRICO DA COMUNHÃO DO PENSAMENTO

Sociedade Brasileira de Estudos Espiritualistas

SEDE: RUA DR. RODRIGO SILVA, 85 — SÃO PAULO

OS FINS DA COMUNHÃO DO PENSAMENTO

O "Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento" tem por objeto levar a todos os que se filiarem nele a "mensagem da alma"... Essa mensagem diz que o homem é alguma coisa mais do que um simples animal que traja roupas e que a sua natureza íntima é divina, ainda que a sua divindade se conserve oculta pelo véu da carne.

O homem, afirmamos, não é simplesmente um fenómeno da vida ou um joguete da casualidade, mas uma potência: é o Criador e o Destruidor da casualidade. Por meio de sua força interior vencerá sua indolência, libertar-se-á da ignorância e entrará no Reino da Sabedoria. Então sentirá amor por tudo o que vive e se constituirá em poder inexaurível para o bem da espécie.

Audaciosas palavras são as nossas e para alguém poderão parecer fora de propósito neste mundo de permutas, de confusões, de vicissitudes e de incertezas.

Afirmamos, entretanto, que são palavras de verdade e, portanto, palavras de vida.

No futuro, a filosofia será alguma coisa mais do que uma ginástica mental; a ciência suprirá o materialismo; a religião será anti-sectária; o homem agirá, então, com toda a justiça e amará seu irmão como a si mesmo, não porque espere uma recompensa ou uma punição "post-mortem" ou pelas leis humanas, mas somente porque reconhecerá que ele é uma parte de seus semelhantes e que ele e seus semelhantes são partes de um todo e que o todo é "Uno"; ele não pode ferir a seu irmão sem ferir a si mesmo.

Na luta pela existência diária, os homens atropelam-se mutuamente no emprego de seus esforços para obterem êxito; e, mesmo que o alcancem, à custa de privações e sofrimentos, não estão satisfeitos; buscam um ideal, sem perceber que perseguem uma sombra e, quando conseguem alcançá-la, esta se desvanece.

O egoísmo e a ignorância fazem da vida um terrível pesadelo e da terra um inferno ardente.

Aos gemidos arrancados pela dor, unem-se as gargalhadas dos venturosos; paroximos de mentirosa felicidade são seguidos de acessos de desespero; cada vez mais o homem se vincula às causas de seus males, uma vez que esteja escravizado por elas.

É por isso que a enfermidade sobrevém e o ataca em suas fibras mais íntimas; é então que ele escuta a "mensagem da alma".

Esta mensagem é sempre de força, de amor e de paz; é a mensagem que nós também queremos entregar.

Oferecemos a "força" que liberta a mente da ignorância, do preconceito e do erro; queremos dar valor para que busquem a verdade por todos os modos; o "amor" pelo socorro mútuo; a "paz" que sempre chega a u'a mente iluminada, a um coração aberto e à "consciência" de uma vida imortal.

16
P

ESTATUTOS

— DO —

CÍRCULO ESOTÉRICO DA COMUNHÃO DO PENSAMENTO

CAPÍTULO I

DOS SEUS FINS

Artigo 1.º — O "Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento", fundado em 27 de junho de 1909, na cidade de São Paulo e com sede nela, é um círculo de comunhão de pensamento de seus membros e tem por fim: (*)

- a) Promover o estudo das forças desconhecidas do homem e da natureza;
- b) Promover o despertar das energias criadoras latentes no pensamento de cada filiado, no sentido de lhe assegurar o bem-estar físico, moral e social, mantendo-lhe a saúde do corpo e do espírito;
- c) Concorrer, na medida de suas forças, para que a Harmonia, o Amor, a Verdade e a Justiça se efetivem cada vez mais entre os homens;
- d) Desenvolver uma propaganda ativa e eficiente entre seus filiados, por meio de publicações, conferências etc., nas quais recomendará o máximo respeito e tolerância para com todas as religiões e credos filosóficos;
- e) Empregar todos os meios ao seu alcance em prol do bem-estar da Humanidade, empenhando-se no

(*) Os primitivos Estatutos acham-se registrados na Capital Federal, sob os n.ºs de ordem 486 e 102.292 de 22 de maio de 1911; em São Paulo, sob o n.º 344 de 5 de dezembro de 1911, averbados sob o n.º 1 aos 26 de maio de 1924.

Os Estatutos atuais, de acordo com as novas leis em vigor, foram registrados sob o n.º 1099 no 2.º Registro de Títulos e Documentos, em data de 27 de agosto de 1941.

combate aos vícios que a flagelam, quais sejam: — o alcoolismo, os tóxicos inebriantes, os maus hábitos etc.;

- f) Auxiliar, na medida de seus recursos, todo empreendimento humanitário e altruísta;
- g) Animar entre seus membros o culto cívico dos grandes benfeitores da humanidade, o respeito às leis e aos poderes constituídos do país.

CAPÍTULO II

DOS FILIADOS, SEUS DIREITOS E DEVERES

Artigo 2.º — O "Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento" constará de ilimitado número de membros, sem distinção de sexo, nacionalidade, cor, posição social ou crença.

Artigo 3.º — A filiação ao Círculo Esotérico será feita mediante pedido escrito do pretendente, com a declaração de se comprometer a bem cumprir os seus deveres para com o Círculo.

Artigo 4.º — São as seguintes as categorias dos membros do Círculo Esotérico.

Efetivos, Acumulativos, Benfeitores, Honorários e Remidos

Artigo 5.º — *Efetivos* serão os filiados que pagarem a taxa de inscrição correspondente ao primeiro ano e a taxa de anuidade *efetiva*, correspondente aos anos subseqüentes;

§ Único — A primeira anuidade social terminará um ano após a data mencionada nos documentos de filiação; as anuidades seguintes, dentro do mesmo prazo, porém contado a partir da data constante do recibo de anuidade.

Artigo 6.º — *Acumulativos* serão os filiados que pagarem a taxa de inscrição, correspondente ao primeiro ano, e a taxa de anuidade acumulativa, correspondente aos anos subseqüentes, não tendo porém direito a receber as Instruções e a Revista do Pensamento;

§ Único — O membro acumulativo só poderá ser admitido por proposta de um seu parente já filiado no Círculo.

Artigo 7.º — *Benfeitores* serão os membros que prestarem serviços relevantes ao Círculo ou a ele fizerem vultosos donativos.

Artigo 8.º — *Honorários* serão os grandes vultos que, pela imprensa, pelo livro ou pela tribuna, tiverem desenvolvido uma propaganda eficiente em benefício dos ideais defendidos pelo Círculo.

Artigo 9.º — *Remidos* serão os filiados que contribuírem de uma só vez com a taxa de sócio Remido;

§ 1.º — Ficam os sócios *remidos* obrigados a comunicar anualmente, à diretoria do Círculo, os seus endereços.

§ 2.º — Os títulos de *benfeitores* e *honorários* só poderão ser concedidos por indicação do Supremo Conselho.

§ 3.º — As taxas de inscrição para sócios efetivos, sócios acumulativos e sócios remidos, assim como as taxas de anuidade efetiva e anuidade acumulativa, mencionadas nos artigos 5.º, 6.º e 9.º, serão fixadas pela Diretoria, que delas dará ciência a todos os filiados, através da Revista do Pensamento.

Artigo 10.º — São direitos e deveres dos filiados:

§ 1.º — Porem-se em comunhão mental com os demais membros uma vez ao dia, de acordo com as Instruções.

16
P

§ 2.º — Praticarem os exercícios que lhes são recomendados, estudando as Instruções que lhes forem enviadas.

§ 3.º — Empregarem todos os esforços na propaganda dos ideais do Círculo, procurando angariar o maior número de trabalhadores adeptos, visto que, quanto maior for o número dos trabalhadores, tanto mais poderosa será a sua ação no Plano Invisível.

§ 4.º — Contribuírem pontualmente com suas anuidades prestando todo o seu concurso moral e material ao Círculo e desempenharem as incumbências sociais que lhes forem confiadas pelo Supremo Conselho.

§ 5.º — Cumprirem as disposições dos presentes Estatutos;

§ 6.º — Todo filiado quite com a Sociedade tem direito de:

- a) assistir às reuniões esotéricas e exotéricas, mediante apresentação da Carteira Social;
- b) freqüentar a Biblioteca do Círculo, observando o Regulamento Interno;
- c) receber a Revista do Pensamento.

CAPÍTULO III

DA DIRETORIA E SUAS ATRIBUIÇÕES

Artigo 11.º — A Diretoria do "Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento" será composta dos seguintes membros:

1 Presidente e Delegado Geral — *Supremo Conselho*: 1 Presidente; 1 Vice-presidente; 1 Grande Secretário e Orador Oficial; 1 Tesoureiro; 1 Bibliotecário; 6 Vogais.

Artigo 12.º — Ao Presidente e Delegado Geral assiste o direito irrevogável de nomear o seu substituto ou sucessor, independentemente de consulta à Diretoria.

Artigo 13.º — Ao Presidente do Supremo Conselho compete:

§ 1.º — Convocar e dirigir as reuniões esotéricas.

§ 2.º — Nomear comissões que representem o Círculo, sempre que se faça preciso;

§ 3.º — Tomar providências a respeito de casos omissos nos presentes Estatutos, sempre, porém, de acordo com o Delegado Geral;

§ 4.º — Apresentar anualmente um relatório do movimento do Círculo, que será lido em sessão esotérica;

§ 5.º — Passar o "visto" no balanço anual que lhe for apresentado pelo Tesoureiro e submetê-lo à apreciação dos membros vogais, a fim de que estes o examinem, verifiquem sua exatidão e emitam o seu parecer.

Artigo 14.º — Ao Vice-presidente compete:

§ Único — Auxiliar o Presidente nos seus encargos e substituí-lo nos seus impedimentos.

Artigo 15.º — Compete ao Grande Secretário:

§ 1.º — Redigir as atas das reuniões;

§ 2.º — Redigir as notícias das reuniões levadas a efeito, e destinadas à imprensa.

Artigo 16.º — Na qualidade de Orador Oficial, compete ainda ao Grande Secretário:

§ 1.º — Fazer as dissertações sobre os temas que lhe forem sugeridos nas reuniões esotéricas;

§ 2.º — Fazer a comemoração dos grandes vultos do Espiritualismo, a apreciação de suas obras e de seus ensinamentos, independentes de indicação da Diretoria;

§ 3.º — Representar o Círculo nas solenidades em que o mesmo for convidado a intervir;

16
Q

§ 4.º — Saudar oficialmente os visitantes ilustres que honrarem o Círculo com sua presença;

§ 5.º — Discursar nas sessões magnas e comemorativas.

Artigo 17.º — Ao Tesoureiro compete:

§ 1.º — Ter sob sua guarda e exclusiva responsabilidade todos os valores e bens do Círculo, fazendo a respectiva escrituração;

§ 2.º — Nomear ou despedir empregados, estabelecer-lhes os respectivos vencimentos e providenciar sobre o preenchimento das vagas que ocorrerem;

§ 3.º — Pagar todas as contas referentes à manutenção do Círculo, abrindo para isso os créditos que julgar convenientes;

§ 4.º — Apresentar anualmente um balanço do movimento financeiro do Círculo ao Supremo Conselho.

Artigo 18.º — O cargo do Tesoureiro será exercido acumulativamente pelo Presidente e Delegado Geral.

Artigo 18.º — Ao Presidente e Delegado Geral compete:

§ 1.º — Dirimir as questões que surgirem no seio do Círculo;

§ 2.º — Providenciar sobre a aquisição de obras para a Biblioteca;

§ 3.º — Elaborar o Regulamento Interno do Círculo;

§ 4.º — Aprovar ou rejeitar as propostas para a admissão de associados;

§ 5.º — Representar o Círculo ativa e passivamente, em juízo ou fora dele.

Artigo 20.º — Compete ao Bibliotecário:

§ 1.º — Guardar e zelar pela boa conservação das obras da Biblioteca;

16
P

§ 2.º — Arquivar e catalogar todos os volumes e folhetos que derem entrada no departamento a seu cargo.

Artigo 21.º — Compete aos Vogais:

§ 1.º — Substituir provisoriamente, e por indicação do Delegado Geral, qualquer membro da Diretoria, em caso de impedimento;

§ 2.º — Aprovar ou rejeitar o balanço anual, nele exercendo uma função fiscalizadora, emitindo o seu parecer, o qual, acompanhado do respectivo balanço, será enviado ao Presidente do Supremo Conselho, para a devida publicação após sanadas as dúvidas que acaso tenham surgido.

CAPÍTULO IV

DAS REUNIÕES

Artigo 22.º — O "Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento" realizará, em sua sede social, reuniões assim denominadas: sessões esotéricas e sessões exotéricas.

Artigo 23.º — As sessões esotéricas terão lugar nos dias 27 de cada mês e só poderão ser assistidas pelos membros ativos do Círculo, observando-se o que dispõe o art. 25.º:

§ Único — As reuniões da Diretoria só poderão realizar-se com a presença de, no mínimo, cinco membros do Supremo Conselho.

Artigo 24.º — As sessões exotéricas terão lugar às segundas-feiras, às 20 horas e 30 em ponto (8½ da noite), podendo ser assistidas por todos os membros que estiverem quites com o Círculo.

Artigo 25.º — A pedido dos associados, serão fornecidos, na Secretaria do Círculo, convites para as pessoas que manifestarem interesse pelos nossos ideais, sendo que cada convidado terá direito de assistir a uma única

reunião das segundas-feiras, exceto as dos dias 27 de cada mês.

Artigo 26.º — Servirá de ingresso na sede do Círculo o documento que prove achar-se o filiado quite com as suas contribuições (recibo de filiação ou anuidade, acompanhados da carteira social).

Artigo 27.º — Não será permitido a nenhum orador ocupar a tribuna, nos dias de reunião esotérica ou exotérica, para discorrer sobre assuntos de natureza diferente dos ideais defendidos pelo Círculo.

Artigo 28.º — O orador que, no decorrer de sua dissertação, conferência, discurso ou debates de um assunto doutrinário, encaminhar as suas palavras para o lado religioso, menosprezando qualquer crença, será convidado pelo Presidente da sessão a suspender seu trabalho.

§ Único — A mesma deliberação será tomada pelo Presidente da sessão, quando o orador enveredar para o terreno exclusivamente pessoal ou político.

CAPÍTULO V

DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 29.º — Os filiados não respondem subsidiariamente pelos compromissos que a Diretoria do Círculo contrair, expressa ou intencionalmente, em nome dele.

Artigo 30.º — O "Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento", sendo uma agremiação de idéias puramente filosóficas e humanitárias, é absolutamente in-fenso a qualquer corrente política ou religiosa.

Artigo 31.º — Os sócios serão orientados, por meio de correspondência, sobre o movimento social.

Artigo 32.º — O "Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento" terá uma duração indefinida e só

poderá dissolver-se uma vez que a isso não se oponham pelo menos sete filiados.

Artigo 33.º — Caso venha a dissolver-se o Círculo, o seu patrimônio será transferido em partes iguais aos Centros de Irradiação Mental do país que, tendo funcionado ininterruptamente, tenham dado provas irrefutáveis de seu amor e dedicação aos ideais propagados pelo Círculo Esotérico.

Artigo 34.º — A Diretoria do "Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento" será constituída pelos filiados que subscreverem os presentes Estatutos.

§ Único — São vitalícias as funções de todos os membros da Diretoria do Círculo.

Artigo 25.º — É facultado à Diretoria nomear, dentro do primeiro ano, a contar da data da publicação dos presentes Estatutos, doze filiados que formarão o Conselho de Ministros, cujas atribuições estão exaradas no artigo 36.º

Artigo 36.º — Compete ao Conselho de Ministros reunir-se em sessão secreta, sempre que se fizer preciso, a fim de julgar os processos sobre faltas cometidas por filiados e deliberar sobre a pena a ser aplicada.

Artigo 37.º — As vagas que ocorrerem na Diretoria serão preenchidas por indicação do Delegado Geral.

§ Único — Qualquer membro da Diretoria que abandonar o seu cargo, sem motivo justificado, e não o comunicar por escrito ao Delegado Geral, dentro do prazo de 90 dias, será definitivamente substituído por outro, nos termos deste artigo.

Artigo 38.º — Caso o Delegado Geral deixe de indicar o seu sucessor, a Diretoria se reunirá para deliberar sobre o preenchimento da vaga.

Artigo 39.º — A escolha do filiado que deverá desempenhar as funções de Delegado Geral só poderá recair

16
Q

sobre um membro do Círculo que tenha demonstrado, de forma inconcussa, o seu amor e sua dedicação ao Círculo Esotérico.

Artigo 40.º — Os saldos verificados anualmente e constantes do balancete apresentado pelo Tesoureiro serão aplicados no engrandecimento do Círculo e na propaganda de seus ideais.

Artigo 41.º — O patrimônio do "Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento" será constituído por móveis e imóveis que venham a ser adquiridos no decorrer de sua existência, além dos que já possui e que constam de inventários, assim como também de doações que lhe forem feitas.

§ 1.º — Os membros da Diretoria do Círculo não poderão assinar cartas de fiança ou letras de favor em nome da sociedade, ficando esta isenta de qualquer responsabilidade ou compromisso firmado em nome dela.

§ 2.º — Os bens móveis ou imóveis, títulos em caixa etc. pertencentes ao Círculo Esotérico, em virtude do disposto no parágrafo anterior, não estão sujeitos a penhora, seqüestro ou embargo, por atos dos membros da Diretoria, sendo nula de pleno direito a constituição de qualquer ônus sobre esses bens, assim como nula será a venda ou cessão dos bens imóveis da Sociedade, feitas com inobservância do § 1.º deste artigo.

Artigo 42.º — Se, porventura, qualquer imóvel pertencente ao Círculo vier, por força da lei, a ser desapropriado para utilidade pública, o resultado da venda será aplicada na aquisição de outra propriedade, cujo valor, com suas benfeitorias, não seja inferior à importância recebida.

Artigo 42.º — São considerados inalienáveis os bens pertencentes ao "Círculo Esotérico da Comunhão do

Pensamento", ressalvada a eventualidade de que trata o artigo 42.º.

Artigo 44.º — Fica o Delegado Geral autorizado a criar "Centros de Irradiação Mental" em qualquer localidade do país, nomeando delegados, para o que expedirá o competente título.

§ Único — Os Centros de Irradiação Mental serão autônomos, ficando ligados ao "Círculo Esotérico" somente pelos princípios de fraternidade espiritual.

Artigo 45.º — Todos os títulos, correspondência em geral e demais documentos referentes aos negócios do Círculo, serão assinados pelo Delegado Geral. A sua assinatura poderá ser autógrafa ou de chancela, conforme a natureza do documento.

Artigo 46.º — O associado que, por inobservância do parágrafo único do artigo 5.º, não renovar a sua anuidade dentro de três meses após o seu vencimento, perderá o direito às regalias sociais.

Artigo 47.º — Na hipótese de que trata o artigo precedente, é considerado decaído o associado, podendo, entretanto, ser readmitido, logo que satisfaça as suas contribuições em atraso.

Artigo 48.º — Os nomes dos filiados no Círculo só figurarão no registro do Supremo Conselho, e sobre todos os assuntos exotéricos serão impressos por numeração.

Artigo 49.º — A Diretoria fica autorizada a reformar, quando julgar necessário, os presentes Estatutos, exceto nas partes compreendidas no Capítulo III (do artigo 11.º ao artigo 21.º e respectivos parágrafos, inclusive) e no Capítulo V (do artigo 33.º ao art. 47.º, inclusive, as quais somente serão reformadas em obediência às leis do país.

16
Q



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º ¹⁷.....

do..... **GUICHE** n.º **161** / **85** (a).....

Interessado:

CIRCULO ESOTÉRICO DA COMUNICAÇÃO DO PENSAMENTO

Assunto:

Solicita estudo de tombamento do prédio sito à rua Rodrigo Silva, 85 - Bairro da Liberdade - Capital.

A arquiteta Maria Tauler H
manifestou
8/5/86

SR. DIRETOR TÉCNICO

O Circulo Esotérico da Comunicação do Pensamento instala-se à R. Rodrigo Silva nas primeiras décadas do século. " Sua sede ficava em sobrado que fazia fundos para o vale. Em 1925 mudou-se para nova sede, do outro lado da rua, na parte posterior da Igreja São Genésio. Esta nova sede é um dos edifícios mais curiosos da área central, integrante da relação dos edifícios de interesse histórico do centro, protegido pela Lei Municipal 8.328/75. Na elevação principal deste edifício são vistas alegorias relacionadas com a filosofia dos usuários do prédio ". (1)

Construída para uma função especial, sede de uma associação filosófica religiosa, destaca-se pela abundância de sua-



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

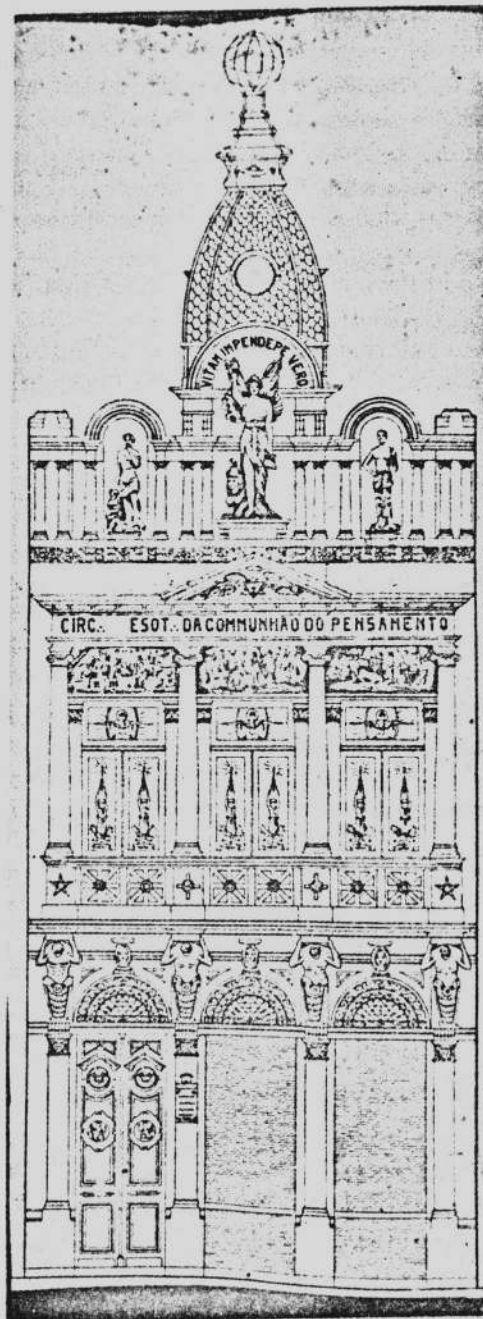
Folha de informação rubricada sob n.º ¹².....

do..... GUICHÉ n.º 162 / 85 (a).....

Interessado: CÍRCULO ESOTÉRICO DA COMUNHÃO DO PENSAMENTO

Assunto: SOLICITA ESTUDO DE TOMBAMENTO DO PRÉDIO SITO À RUA RODRIGO SILVA, 905 - BAIRRO DA LIBERTADE - CAPITAL

A Chácara do Barão de Limeira



160

Livraria do Pensamento. Desenho da fachada. A inauguração da nova sede do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento. *Pensamento*, São Paulo (210) jun. 1925.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º ~~19~~ ¹⁹ ~~19~~

do GUICHE n.º 161/85 (a)

Interessado: CÍRCULO ESOTÉRICO DA COMUNHÃO DO PENSAMENTO

Assunto: SOLICITA ESTUDO DE TOMBAMENTO DO PRÉDIO SITO À RUA RODRIGO SILVA, 85 - BAIRRO DA LIBERTADE - CAPITAL

mentação interna e externa de significado místico formando um todo extremamente harmonioso. Sua arquitetura é utilizada como expressão ou mesmo reforço de valores filosóficos inerentes ao seu uso. É nesse particular que reside o seu principal valor. Ainda hoje encontramos exemplos de sobrados com torção ornados por esculturas em suas fachadas. Inúmeros exemplos como este podem ser vistos no centro ou no bairro de Santa Efigênia em S. Paulo. Este merece mereca atenção especial pela harmoniosa adequação da arquitetura e decoração à função à que se destina.

Ainda segundo descrição do imóvel constante no livro Bens Culturais e Arquitetônicos no Município e na Região Metropolitana de S. Paulo - SEMPLA: "Bem cultural de caráter excepcional, já que constitui solução ímpar para um programa especialíssimo, pois trata-se da sede do Círculo Esotérico da Comunhão



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 20/11/85

do QUICITE n.º 161 / 85 (a)

Interessado: CÍRCULO ESOTÉRICO DA COMUNHÃO DO PENSAMENTO

Assunto: SOLICITA ESTUDO DE TOMBAMENTO DO PRÉDIO SITO À RUA RODRIGO SILVA, 85 - BAIRRO DA LIBERTADE - CAP.

do Pensamento. De estilo indefinido, na verdade seu partido e a fachada atendem exatamente a uma programação onde predomina a simbologia ligada aquela corrente filosófica e religiosa. As esculturas são de Ruffo Tamicchi, decoração de Leoncio Neri e talhas de Arthur Grandi.

Cumpre ressaltar a importância do aprofundamento de estudos visando a preservação não só desta Associação filosófica religiosa mas também de outras agremiações de igual importância contemporâneas a esta, tentando localizá-las historicamente na evolução de São Paulo, a sua origem, influências e que papel cultural e ideológico cumprem nesta sociedade.

Tendo em vista a massividade de um estudo aprofundado quanto ao papel cultural e ideológico desta associação na sociedade e as características excepcionais do imóvel, conforme descrito neste texto, solicitamos ao



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º *21*

do *GUIOTE* n.º *161* / *85* (a).

Interessado: CÍRCULO ESOTÉRICO DA COMUNHÃO DO PENSAMENTO

Assunto: SOLICITA ESTUDO DE TOMBAMENTO DO PRÉDIO SITO À RUA
RODRIGO SILVA, 85 - BAIRRO DA LIBERDADE - CAPITAL

E. Coligiado a abertura de processo de tombamento visando a proteção temporária deste imóvel enquanto se instrui o processo.

(1) BENEDITO LIMA DE TOLEDO - TRÊS CIDADES EM UM SÉCULO

Marcia Tancuer de Lemos
MARCIA TANCUER DE LEMOS
ARQUITETO

STCR 26 DE JUNHO DE 1986

A Presidência

Devidamente parecer técnico provido
e abertura de processo de tombamento,
coligado o meu parecer
26/6/86
José J. J.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º *22/86*

do GUICHÊ n.º 0161/85 (a)

Interessado: CÍRCULO ESOTÉRICO DA COMUNHÃO DO PENSAMENTO

Assunto: Solicita estudo de tombamento do prédio sito, à rua Rodrigo Silva, nº 85, Bairro Liberdade - Capital.

SÍNTESE DE DECISÃO DO EGRÉGIO COLEGIADO
SESSÃO ORDINÁRIA DE 30 DE JUNHO DE 1986
ATA Nº 720

O Egrégio Colegiado aprovou por unanimidade o parecer do STCR propondo a abertura de processo para estudo de tombamento do prédio à Rua Rodrigo Silva nº 85, Liberdade, Capital.

1. À DT para providências cabíveis.

GP., 30 de junho de 1986.

Modesto Souza Barros Carvalhosa
MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente.

JM/dg



23/7/86

SECRETARIA--DE--ESTADO DA CULTURA
RUA LIBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311
CONDEPHAAT

São Paulo, 02 de julho de 1986

Ofício GP- 809/86
P. Condephaat-24756/86

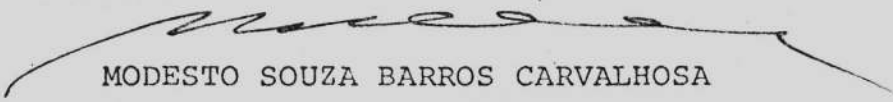
Prezado Senhor,

Vimos comunicar a Vossa Senhoria que foi aberto neste Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado-CONDEPHAAT o processo nº.... 24.756/86, destinado ao tombamento do imóvel situado na Rua Rodrigo Silva nº 85, Bairro da Liberdade, Capital.

Em conformidade com a legislação aplicável à espécie, mais precisamente, às disposições contidas nos artigos 142, parágrafo único, e 146 do Decreto 13.426, de 16/3/79, a deliberação do Conselho propondo o tombamento ou a simples abertura do processo, assegura, desde logo, a preservação do bem até decisão final da autoridade competente.

Como consequência, qualquer intervenção no imóvel em termos de modificação, reforma ou destruição deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização

Aproveitamos o ensejo para apresentar a Vossa Senhoria protestos de estima e consideração.


MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente

Senhor
Dr. ZILDO JOSÉ HELEODORO DOS SANTOS
DD. Delegado Titular 5º Distrito Policial
Rua Prof. Antônio Prudente, 160.
Capital



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LIBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311
CONDEPHAAT

São Paulo, 02 de julho de 1986

Ofício GP-808/86

P. Condephaat-24756/86

Prezado Senhor,

Vimos comunicar a Vossa Senhoria que foi aberto neste Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado-CONDEPHAAT o processo nº.... 24.756/86, destinado ao tombamento do imóvel situado na Rua Rodrigo Silva nº 85, Bairro da Liberdade, Capital.

Em conformidade com a legislação aplicável à espécie, mais precisamente, às disposições contidas nos artigos 142, parágrafo único, e 146 do Decreto 13.426, de 16/3/79, a deliberação do Conselho propondo o tombamento ou a simples abertura do processo, assegura, desde logo, a preservação do bem até decisão final da autoridade competente.

Como consequência, qualquer intervenção no imóvel em termos de modificação, reforma ou destruição deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização

Aproveitamos o ensejo para apresentar a Vossa Senhoria protestos de estima e consideração.

MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente

Senhor

VICTOR DAVI

DD. Administrador Regional da SE

Av. do Estado, 900

CAPITAL



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LIBERO BADARÓ, 30 - SÃO PAULO - CEP 01039 - PABX - 257-1311
CONDEPHAAT

23
[Handwritten signature]

Ofício GP 820/86
P.CONDEPHAAT 24756/86

São Paulo, 02 de julho de 1986

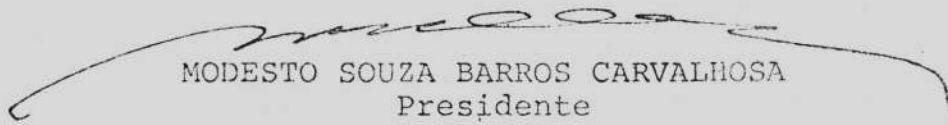
Senhor Presidente,

Vimos notificar Vossa Senhoria que foi aberto no Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado-CONDEPHAAT o processo 24756/86, destinado ao tombamento do prédio localizado à Rua Rodrigo Silva nº85 Bairro da Liberdade, Capital, de propriedade dessa entidade.

Em conformidade com a legislação aplicável à espécie, mais precisamente, as disposições contidas nos artigos 142, parágrafo único, e 146 do Decreto 13.426, de 16/3/79, a deliberação do Conselho de abertura do processo, assegura, desde logo, a preservação do bem até decisão final da autoridade competente, podendo inclusive, a pessoa notificada, que deixar de cumprir a legislação acima citada, estar sujeita às sanções previstas no artigo 166 do Código Penal e da Lei 7.347, de 24/7/1985.

Como consequência, qualquer intervenção no imóvel, em termos de modificação, reforma ou destruição, deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT a fim de evitar eventual descaracterização.

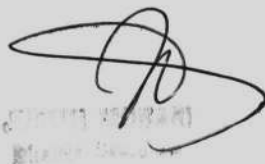
Nesta oportunidade, apresentamos a Vossa Senhoria protestos de estima e consideração.


MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente

Senhor
Dirceu Pinheiro

Retornem os autos ao STCR
para complementar sua ins-
tância.

Coalgem, 7/7/86



Handwritten signature, possibly reading "Coalgem".

SEQUE JUNTADO AO PROC. SOB Nº 26.
SA, PROTOCOLO, 31 DE JULHO DE 1986.

P. n

Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento

Séde: RUA DR. RODRIGO SILVA, 85



SÃO PAULO — BRASIL

Ofício CECP-A016/86
Ref: s/Of. GP 828/86

São Paulo, 10 de junho de 1.986

SENHOR PRESIDENTE,

*Ac SoA
ANEXAR AO
PROCESSO.
23/7/86
MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA
Presidente
h/ [Signature] de 11/8/86*

Ap~~raz~~-nos confirmar o recebimento do ofício re-
ferenciado, dando-nos ciência do processo destinado ao tombamen-
to do prédio localizado na Rua Dr. Rodrigo Silva nº85, nesta Ca-
pital.

Ficamos tranquilos em saber que, a partir des-
ta data, o nosso imóvel está sob a proteção dessa entidade, que
luta contra a especulação imobiliária, em defesa da memória /
histórica e Cultural da nossa São Paulo.

Agradecidos ficamos pela sua valiosa atenção e
asseguramos todo nosso empenho e cooperação para trazer e con-
servar a forma original arquitetônica do prédio em foco.

Com muita sinceridade e usando o lema da nossa
Venerável Ordem, despeço-me, enviando-lhe vibrações de Harmonia
Amor, Verdade e Justiça.

Cordialmente,

Dirceu Pinheiro

Dirceu Pinheiro

Delegado Geral.

ILMO. SR.

Dr. MODESTO SOUZA BARROS CARVALHOSA

DD. Presidente do Conselho de Defe

sa do Patrimônio Histórico, Arqueo-

lógico, Artístico e Turístico do Es

tado. - CONDEPHAAT.

N E S T A



27 / 88

Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------

Ao arquiteto Antonio de Maria Azevedo
para manifestação entregue
S.T.C.R., 14 / 7 / 88.

[Handwritten signature]



28
JEE

Do	Número	Ano	Rubrica
PROC.CONDEPHAAT	24756	86	

INT:-CIRCULO ESOTÉRICO DA COMUNHÃO DO PENSAMENTO

ASS:-Estudo de tombamento do prédio sito à Rua:Rodrigo Silva nº 85
B. da Liberdade - Capital

Ao arq.Laércio Lico Jr.,

Para apreciar o presente junto à Equipe de "Avaliação dos Pro
cessos e guichês em tramitação no CONDEPHAAT."

STCR, 17 de Fevereiro de 1994.


Arq.SUELI FERREIRA DE BEM

Diretor Técnico STCR



Do

CONDEPHAAT

Número

24756

Ano

86

Rubrica

Relatório de visita realizada em
municípios de 1996 pela estagiária
de arquitetura Keila Feneing. *Be*

Não houve muitas mudanças desde a última tiragem

de fotos que consta no processo. A fachada continua a mes-
ma, sem muitas alterações, apenas envelhecida.

O interior não foi verificado mas se deduz que
continue o mesmo e que a restauração não foi iniciada.

A ornamentação da fachada não foi alterada e con-
tinua sendo o andar térreo como livraria e a escada conduz
à biblioteca.

Este prédio situado à rua Rodrigo Silva está protegido pe-
lo raios de vários imóveis tombados como:

- Palácio da justiça

proc. 21903/81

-Igrs. São Francisco- Frades Menores

proc.40/71

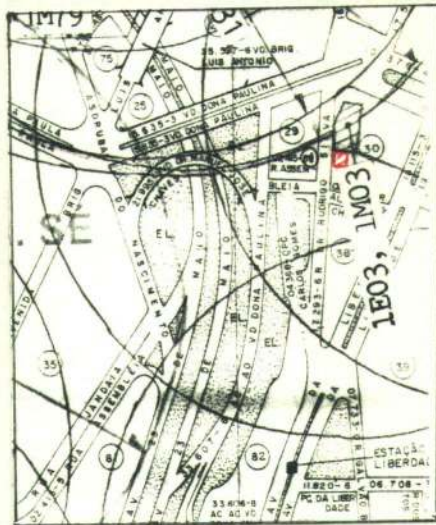
-Igrj. São Gonçalo

proc. 25428/71 - 171/73



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

RODRIGO SILVA



① FACHADA DO CÍRCULO
ESOTÉRICO DA COMU-
NHÃO DO PENSAMENTO.



AO

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO - CONDEPHAAT -

Senhor Presidente,

OSAMU URAZOE

R.G. 32777066-1 residente à RUA JUREIA 372, APTO 83

Bairro SAUDE Cidade SAO PAULO Estado SP

Telefone 5757448 CEP. 04140-110, vem requerer a Vos

sa Senhoria, Documentos, Dados, Historio e informacoes refe-
rentes ao processo de tombamento e seus respectivos levam-
tamentos

CIRCULO ESOTERICO DA COMUNAÇÃO E DO PENSAMENTO

no imóvel que se localiza na RUA RODRIGO SILVA, 85

Bairro LIBERDADE

Cidade SP Estado SP

nº do contribuinte _____.

Seguem em anexo, os documentos.

Nesses termos

P. Deferimento

São Paulo, 05 de 05 de 1998.


Assinatura

CONDEPHAAT
Em 05/05/98
Recebido por: SILVANA
Horas: 16:05

I - A SA. PARA ANEXAR AO
RESPECTIVO PROCESSO

AO

32

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO
E TURÍSTICO DO ESTADO - CONDEPHAAT -

Senhor Presidente,

OSAMU URAZOE

R.G. 32.777.066-1 residente à R. JUREIA, 372, APTO-83.

Bairro SAÚDE Cidade SAO PAULO Estado SP

Telefone 575 74 48 CEP. 04140-110, vem requerer a Vos

sa Senhoria, à cópia do Processo de Tombamento do "Cí-
culo Esotérico da Comunhão do Pensamento" já requerido
anteriormente.

no imóvel que se localiza na RUA RODRIGO SILVA, n: 85 (CÍRCULO
ESOTÉRICO DA COMUNHÃO DO PENSAMENTO) Bairro LIBERDADE

Cidade SAO PAULO Estado SP

nº do contribuinte _____.


Seguem em anexo, os documentos.

Nesses termos

P. Deferimento

São Paulo, 27 de Agosto de 1998.

27 08 98
SELVINA
14:45


Assinatura



Do	Número	Ano	Rubrica
Requerimento			

INT.: OSAMU URAZOE

ASS.: Solicita cópia do processo 24.756/86

À SA para juntar ao respectivo processo, encaminhado os autos a este GP.

GP/Condephaat, 27 de Agosto de 1998


CARLOS H. HECK
Presidente

/emws.-



Do	Número	Ano	Rubrica
Proc. CONDEPHAAT	24.756	86	

INTERESSADO: CÍRCULO ESOTÉRICO DA COMUNHÃO DO PENSAMENTO

ASSUNTO : Estudo de tombamento do prédio situado na Rua Rodrigo Silva nº 85 – Capital

À vista do requerimento apresentado por Osamu Urazoe, sobre fornecimento de cópias reprográficas dos presentes autos, que tratam do estudo de tombamento do imóvel, localizado à Rua Rodrigo Silva nº 85, nesta Capital, AUTORIZO, com as cautelas de praxe, a extração das cópias reprográficas, mediante o recolhimento da Taxa de Serviços Diversos.

Encaminhe-se à D.T. para as providências pertinentes e publicação no Diário Oficial do Estado.

GP/CONDEPHAAT, em 27 de Agosto de 1998


CARLOS H. HECK
Presidente

35



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT

EXTRATO PARA PUBLICAÇÃO

DESPACHO DO PRESIDENTE DO CONDEPHAAT

DE 27.08.1998.

Interessado: OSAMU URAZOE

Assunto : Solicita cópias de folhas do Proc. CONDPEHAAT nº 24.756/86


Autorizo o fornecimento das cópias reprográficas requeridas em 27.08.1998, devendo o interessado apresentar, quando da retirada, guia de recolhimento correspondente.

GP/CONDEPHAAT, em 27 de Agosto de 1998

CH
CARLOS H. HECK
Presidente


CONDEPHAAT
Em 09/09/98
Recebido por: Carling
Horas: 8:00

A S A. para providenciar.
DT/CONDEPHAAT. 01.09.98.


VALQUÍRIA ABDO GAMEU
Diretora Técnica
CONDEPHAAT

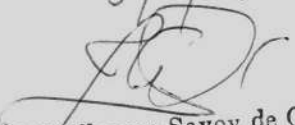
TENDO EM VISTA QUE O INTERESSADO NÃO
VEIO RETORNAR AS CÓPIAS SOLICITADAS, EN-
CAMINHE-SE AO S.T.C.R. PARA PROSSEGUI-
MENTO DOS ESTUDOS.

DT/CONDEPHAAT, 05/11/98.


VALQUÍRIA ABDO GAMEU
Diretora Técnica
CONDEPHAAT

P. do. Marcos Savoy de Castro
P/ Realização

9/11/98


José Guilherme Savoy de Castro
Diretor Técnico do STCR
CREA n.º 17518/D-SP



Do	Número	Ano	Rubrica
Processo/Condephaat	24.756	86	

INT.: Circulo esotérico da Comunhão do Pensamento

ASS.: Estudo de tombamento do prédio sito à Rua Rodrigo Silva nº 85 - Bairro Liberdade - Capital

Juntada

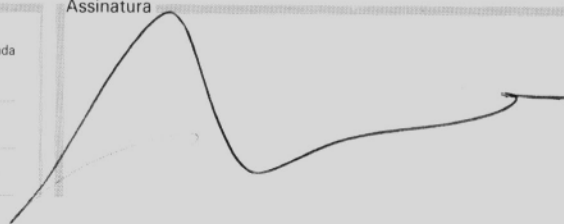
Segue 5 juntada 5 nesta data. Documento 5 Folha 5 de informação rubricada

sob n.º 37 A 44.

37/4-070606

Em 06 de 08 de 02

Assinatura



REQUERIMENTO DE SERVIÇOS

À

Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo

- CONDEPHAAT

Senhor Presidente,

Venho requerer, através do presente, a realização de serviços conforme a documentação anexa e características abaixo discriminadas.

INTERESSADO	<input checked="" type="checkbox"/> Pessoa Física.	<input type="checkbox"/> Pessoa Jurídica.	<input type="checkbox"/> Poder Público.		
	Nome	Ademar Belanho			
	RG / CNPJ	Telef.	CEP	01501-040	
	Ender.	Rua Carlos Gomes, 67 - 11º ands		Bairro	
Mun.	São Paulo			UF	SP
LOCAL	Ender:	R. Rodrigo Silva, 85/87			
	Bairro:			N.º do contribuinte	
	Município	São Paulo			
SITUAÇÃO	<input type="checkbox"/> Denúncia	<input type="checkbox"/> Solicitação de regularização	<input type="checkbox"/> Pedido de Certidão.		
	<input checked="" type="checkbox"/> Solicitação de informações	<input type="checkbox"/> Pedido de tombamento	<input type="checkbox"/> Retorno de informações (inf. Processo)		
	<input type="checkbox"/> Solicitação de aprovação	<input type="checkbox"/> Pedido de qualificação como Estância	<input type="checkbox"/> Outra		
	Outra:				
ASSUNTO	<input type="checkbox"/> Projeto	<input type="checkbox"/> Informações Gerais	<input type="checkbox"/> Cartazes / Painéis / Anúncios	<input type="checkbox"/> Alteração Ambiental.	
	<input type="checkbox"/> Obra	<input type="checkbox"/> Reforma	<input type="checkbox"/> Diretrizes	<input type="checkbox"/> Pesquisa Mineral	
	<input type="checkbox"/> Serviços de Conservação	<input checked="" type="checkbox"/> Tombamento	<input type="checkbox"/> Demolição.	<input type="checkbox"/> Extração Mineral	
	<input type="checkbox"/> Alteração do Sistema Viário	<input type="checkbox"/> Mudança de Uso	<input type="checkbox"/> Restauração	<input type="checkbox"/> Outro (especificar abaixo)	
	Outro:				
N.º Processo CADAN (Somente para Cartazes / Painéis / Anúncios)		N.º Processo em andamento:		24.756/86	
Nome de Processo para referência:		N.º Processo para referência:			

Nestes termos, pede deferimento,

São Paulo, 26 de 07 de 2002. *[assinatura]*

assinatura

Observações específicas para o caso de solicitação de informações, de aprovação ou de regularização quando o assunto for "Cartazes / Painéis / Anúncios":

- O presente requerimento deverá ser assinado pelo proprietário do anúncio ou do imóvel, com firma reconhecida, não sendo aceitas procurações. Salientamos que o serviço é prestado gratuitamente, sem a cobrança de qualquer taxa.
- As deliberações do CONDEPHAAT serão comunicadas diretamente ao CADAN, não sendo fornecidos ofícios aos interessados, conforme Ordem de Serviço n.º 02/2000.

PARA PREENCHIMENTO EXCLUSIVO PELO CONDEPHAAT

<input checked="" type="checkbox"/> Deferido		<input type="checkbox"/> Indeferido	
Data:	26.07.02		
(esclarecimentos no verso)			
(nome do técnico responsável)	(responsável pela indicação)		
<input type="checkbox"/> Abrir processo	Anexar ao processo: 24756/86	Proc. para referência:	
N.º processo aberto	É exigida Resposta? sim <input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/>	Data máxima para resposta: 19.08.02	
OBJETO	<input type="checkbox"/> Área natural.	<input type="checkbox"/> Sítio Arqueológico	<input type="checkbox"/> Área envoltória de Edificação tombada.
	<input type="checkbox"/> Edificação.	<input type="checkbox"/> Bem Móvel.	<input type="checkbox"/> Área envoltória de Núcleo Histórico tombado.
	<input type="checkbox"/> Núcleo Histórico.	<input type="checkbox"/> Patrimônio Imaterial	<input type="checkbox"/> Área envoltória de Sítio Arqueológico tombado.
	<input type="checkbox"/> Segmento Urbano.	<input type="checkbox"/> Área envoltória de Área Natural tombada	<input type="checkbox"/> Outro.

al
(R)

39

São Paulo, 26 de julho de 2002.

Exmo. Sr.
José Roberto Melhem
Presidente do Condephaat

Senhor Presidente:

Eu, Adhemar Bolanho, representante legal da Bolanho e Companhia Limitada, CNPJ. n.º 50.641.992/0001-04, solicito informações quanto à tramitação do Processo de n.º 24756/86, com pedido de Tombamento em 04/12/85, referente ao Edifício do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento, situado à Rua Rodrigo Silva, 85/87, São Paulo, Capital.

Estamos seriamente empenhados, junto com a Diretoria do Círculo Esotérico, para que a restauração do Edifício se inicie o mais rápido possível, pois o estado de conservação deste é delicado e está comprometendo a sua integridade.

Atenciosamente

*Adhemar Bolanho*Adhemar Bolanho

CONDEPHAAT - Presidência
Em 26/07/02
Recebido por *Falson*
Horas _____



40


Do	Número	Ano	Rubrica
Requerimento de Serviços	03652	2002	

INT.: ADEMAR BOLANHO


ASS.: Solicita informações referente ao Processo 24.756/86.

1. Ao Controle de Processo para registro de entrada;
2. À SA para juntar ao respectivo processo;
3. Ao STCR para informar.

GP/Condephaat, 26 de julho de 2002.


p/ JOSÉ ROBERTO E. MELHEM
Presidente

/fcsm.-

CONDEPHAAT
Em: 01 / 08 / 02
Recebido por: 
Horas: 11:30h

CONDEPHAAT

REQUERIMENTO DE SERVIÇOS

03668 / 2002

CP

Ao Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo
- CONDEPHAAT

Senhor Presidente,

Venho requerer, através do presente, a realização de serviços conforme a documentação anexa e características abaixo discriminadas.

INTERESSADO

Pessoa Física.	<input checked="" type="checkbox"/>	Pessoa Jurídica.	<input type="checkbox"/>	Poder Público.	<input type="checkbox"/>
Nome	BOLANHO E COMPANHIA LIMITADA				
RG/ CNPJ	50.641.992/0001-04	Telef.	3107-4298	CEP	01501-040
Ender.	PRAÇA CARLOS GOMES, 67		Bairro		
Mun.	SÃO PAULO			UF	SP

LOCAL

Ender.	RUA RODRIGÃO SILVA, 85/87		
Bairro:		N.º do contribuinte	
Município	SÃO PAULO		

SITUAÇÃO

<input type="checkbox"/>	Denúncia	<input type="checkbox"/>	Solicitação de regularização	<input type="checkbox"/>	Pedido de Certidão.
<input checked="" type="checkbox"/>	Solicitação de informações	<input type="checkbox"/>	Pedido de tombamento	<input type="checkbox"/>	Retorno de informações (inf. Processo)
<input type="checkbox"/>	Solicitação de aprovação	<input type="checkbox"/>	Pedido de qualificação como Estância	<input type="checkbox"/>	Outra
Outra:					

ASSUNTO

<input type="checkbox"/>	Projeto	<input type="checkbox"/>	Informações Gerais	<input type="checkbox"/>	Cartazes/ Painéis/ Anúncios	<input type="checkbox"/>	Alteração Ambiental.
<input type="checkbox"/>	Obra	<input type="checkbox"/>	Reforma	<input type="checkbox"/>	Diretrizes	<input type="checkbox"/>	Pesquisa Mineral
<input type="checkbox"/>	Serviços de Conservação	<input checked="" type="checkbox"/>	Tombamento	<input type="checkbox"/>	Demolição.	<input type="checkbox"/>	Extração Mineral
<input type="checkbox"/>	Alteração do Sistema Viário	<input type="checkbox"/>	Mudança de Uso	<input type="checkbox"/>	Restauração	<input type="checkbox"/>	Outro (especificar abaixo)

Outro:			
N.º Processo CADAN (Somente para Cartazes / Painéis / Anúncios)		N.º Processo em andamento:	24.756/86
Nome de Processo para referência:		N.º Processo para referência:	

Nestes termos, pede deferimento,

São Paulo, 30 de 07 de 02

assinatura

Observações específicas para o caso de solicitação de informações, de aprovação ou de regularização quando o assunto for "Cartazes / Painéis / Anúncios":

- O presente requerimento deverá ser assinado pelo proprietário do anúncio ou do imóvel, com firma reconhecida, não sendo aceitas procurações. Salientamos que o serviço é prestado gratuitamente, sem a cobrança de qualquer taxa.
- As deliberações do CONDEPHAAT serão comunicadas diretamente ao CADAN, não sendo fornecidos ofícios aos interessados, conforme Ordem de Serviço n.º 02/2000.

PARA PREENCHIMENTO EXCLUSIVO PELO CONDEPHAAT

		<input checked="" type="checkbox"/>	Deferido	<input type="checkbox"/>	Indeferido	
		Data:	30/07/02			
		(esclarecimentos no verso)				
(nome do técnico responsável)		(responsável pela indicação)				
<input type="checkbox"/>	Abrir processo	<input type="checkbox"/>	Anexar ao processo:	24756/86		
		<input type="checkbox"/>	Proc. para referência:			
<input type="checkbox"/>	N.º processo aberto	<input type="checkbox"/>	É exigida Resposta?	sim	<input checked="" type="checkbox"/>	
		<input type="checkbox"/>	não			
				<input type="checkbox"/>	Data máxima para resposta	
				19/08/02		
OBJETO	<input type="checkbox"/>	Área natural.	<input type="checkbox"/>	Sítio Arqueológico	<input type="checkbox"/>	Área envoltória de Edificação tombada.
	<input type="checkbox"/>	Edificação.	<input type="checkbox"/>	Bem Móvel.	<input type="checkbox"/>	Área envoltória de Núcleo Histórico tombado.
	<input type="checkbox"/>	Núcleo Histórico.	<input type="checkbox"/>	Patrimônio Imaterial	<input type="checkbox"/>	Área envoltória de Sítio Arqueológico tombado.
	<input type="checkbox"/>	Segmento Urbano.	<input type="checkbox"/>	Área envoltória de Área Natural tombada	<input type="checkbox"/>	Outro.

CP

São Paulo, 26 de julho de 2002.

Exmo. Sr.
José Roberto Melhem
Presidente do Condephaat

Senhor Presidente:

Eu, Adhemar Bolanho, representante legal da Bolanho e Companhia Limitada, CNPJ. n.º 50.641.992/0001-04, solicito informações quanto à tramitação do Processo de n.º 24756/86, com pedido de Tombamento em 04/12/85, referente ao Edifício do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento, situado à Rua Rodrigo Silva, 85/87, São Paulo, Capital.

Estamos seriamente empenhados, junto com a Diretoria do Círculo Esotérico, para que a restauração do Edifício se inicie o mais rápido possível, pois o estado de conservação deste é delicado e está comprometendo a sua integridade.

Atenciosamente

Adhemar Bolanho

Adhemar Bolanho

CONDEPHAAT - Presidência

Em 30 / 07 / 2002

Recebido por *Maria Aparecida*

Horas



Do	Número	Ano	Rubrica
Requerimento de Serviços	03668	2002	

INT.: BOLANHO E COMPANHIA LTDA.

ASS.: Solicita informações referente ao tombamento do Edifício do Circulo Esotérico da Comunhão do Pensamento, situado na Rua Rodrigo Silva, nº 85/87 - Capital.

1. Ao Controle de Processo para registro de entrada;
2. À SA para juntar ao respectivo processo;
3. Ao STCR para manifestação.

GP/Condephaat, 31 de julho de 2002.

J. R. Melhem
p/ JOSÉ ROBERTO F. MELHEM
Presidente

/fsa.-

CONDEPHAAT
01 08 02
2
11:30L



DO

NÚMERO

ANO

RUBRICA

Sr. Diretor

Informo que o Edifício do Centro Esotérico de Comunicação do Pensamento é objeto de estudo de tombamento pelo presente processo (P. 24756/86), tendo sido exentada até a presente data apenas parecer com esboçamentos preliminares visando a abertura do processo de estudo.

Seria oportuno informar ao arquiteto Bolanho do escritório Bolanho e Cia Ltda que o edifício poderá ser restaurado mediante a apresentação de projeto de restauro devidamente justificado por resgate: 1) da história ^{ou significado} da edificação; 2) do projeto original do edifício: estrutura física e destinação de uso; 3) levantamento completo das características atuais da edificação: plantas, fachadas, cortes, detalhes, incluindo a ornamentação e mobiliário; 4) levantamento da iconografia do edifício; da sua implantação original e

ao longo da sua história incluindo docu-
mentação fotográfica do edifício hoje ;
5) Projeto executivo da intervenção pretendida
no edifício .

Esclareço que a elaboração deste
material se configura como colaboração
importante para que este estudo possa
ser levado à consideração do Equívio
Colegiado do CONDEPHAAT, para posicio-
namento final quanto ao tombamen-
to deste edifício .

Esclareço ainda que poderão ser
efetuadas obras no local, mesmo não
havendo um posicionamento conclusivo
deste conselho quanto ao tombamento
estadual, desde que o projeto seja apro-
vado pelo CONDEPHAAT .

Este STUR se coloca à disposi-
ção para maiores esclarecimentos .

STUR 12/08/2002

Mell

MARCIA TANCLER DE LEMOS CONFORTO
Arquiteto
CREA 89023 D-SP

Em tempo: Solicito o envio de ofício
ao interessado 12/08/02
Mell

Juntada			
Segue	juntada	nesta data. Documento	Folha de informação rubricada
sob nº _____			
Em _____ de _____ de 19 _____			

Assinatura

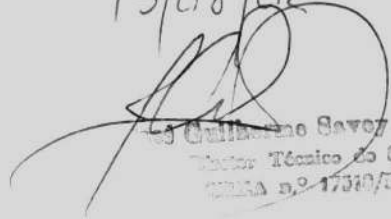


46
ald

Do	Número	Ano	Rubrica
P. Condrypriet	24756	86	

AO GP
P/CONEXÃO
SOLICITANDO OFICINA DE INTERESSAR
(fks. 43).

19/08/02


Guilherme Savoy de Castro
Técnico do SPC
CASA n.º 17510/0-02



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico,
Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
Rua Mauá nº 51 - 2º andar - Bairro da Luz - São Paulo - SP
Cep: 01028-900
Tel: 3351.8002 Fax - 3337.3955

SECRETARIA
DE ESTADO
DA CULTURA

Ofício DT-176/02
Processo 24.756/86

São Paulo, 04 de setembro de 2002

Prezado Senhor,

Em atenção ao requerimento datado de 26 de julho de 2002, que solicitou informações referente ao Edifício do Círculo Esotérico da Comunhão Pensamento localizado na Rua Rodrigues Silva, nº 85/87, nesta Capital, vimos informar que o referido bem se encontra em estudo de tombamento por este Órgão, informando ainda, que o edifício poderá ser restaurado mediante a apresentação de projeto de restauro devidamente justificado.

Sabedores, através de contatos informais do nosso Serviço Técnico com Vossa Senhoria, de trabalho que vem sendo elaborado com relação a este imóvel, solicitamos os bons préstimos de Vossa Senhoria no sentido de nos dar acesso aos levantamentos históricos e iconográficos do edifício original e do seu estado atual, que seria da mais alta valia para a instrução do processo de tombamento

O Serviço Técnico deste Órgão coloca-se à disposição para esclarecimentos que se fizerem necessários.

Sem mais para o momento, subscrevemo-nos,

Atenciosamente,


VALQUÍRIA ABDÓ GANEU
Diretora Técnica

Senhor
ADHEMAR BOLANHO
Representante Legal da Bolanho e Companhia Ltda.
Praça Carlos Gomes, nº 67 - 11º andar - conj. JLM
CAPITAL
01501-040

/malc-



Do Processo CONDEPHAAT	Número 24.756	Ano 86	Rubrica
---------------------------	------------------	-----------	---------

INT.: CÍRCULO ESOTÉRICO DA COMUNHÃO DO PENSAMENTO

ASS.: Estudo de tombamento do prédio sito à Rua Rodrigo Silva, nº 85 – Bairro da Liberdade – Capital.


Ao STCR para prosseguimento da instrução.

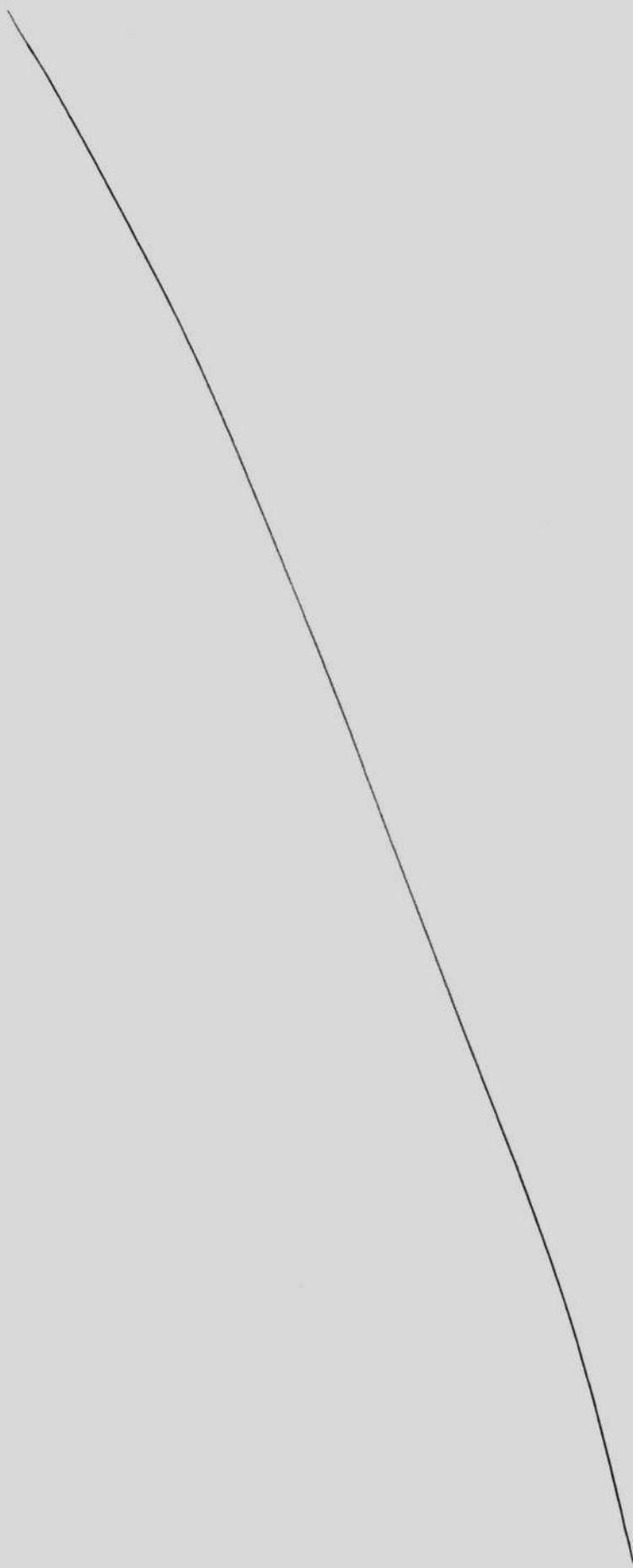
GP/Condephaat, 26 de setembro de 2002.


JOSÉ ROBERTO MELHEM
Presidente

/fsa-

Ao arquiteto M. 40-462
para manifestação
S.T.C.R., 01 / 10 / 02


Guilherme Savoy de Castro
Diretor Técnico do STCR
CAMA nº 17510/2-00



SEQUE JUNTA DO AD DOC.
240.

Ao Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo - CONDEPHAAT 49

Senhor Presidente,
Venho requerer, através do presente, a realização de serviços conforme a documentação anexa e características abaixo discriminadas.

INTERESSADO	<input checked="" type="checkbox"/> Pessoa Física.	<input type="checkbox"/> Pessoa Jurídica.	<input type="checkbox"/> Poder Público.	
	Nome	Alexandre Franco Martins		
	RG CNPJ	Telef.	CEP	
	Ender.	Rua Astro, nº 9	Bairro	Ul. Gomes Cardim
Mun.	São Paulo	UF	SP	
LOCAL	Ender:	Edifício Sede e Templo do Círculo Esportivo da Comunidade do		
	Bairro:	R. Dr. Rodrigo Silva, 85/87 - Liberdade	N.º do contribuinte	Pensamento
	Município	São Paulo		
SITUAÇÃO	<input type="checkbox"/> Denúncia	<input type="checkbox"/> Solicitação de regularização	<input type="checkbox"/> Pedido de Certidão.	
	<input type="checkbox"/> Solicitação de informações	<input type="checkbox"/> Pedido de tombamento	<input type="checkbox"/> Retorno de informações (inf. Processo)	
	<input type="checkbox"/> Solicitação de aprovação	<input type="checkbox"/> Pedido de qualificação como Estância	<input type="checkbox"/> Outra	
	Outra:	Orçamentação documental.		
	ASSUNTO	<input type="checkbox"/> Projeto	<input checked="" type="checkbox"/> Informações Gerais	<input type="checkbox"/> Cartazes/ Painéis/ Anúncios
<input type="checkbox"/> Obra		<input type="checkbox"/> Reforma	<input type="checkbox"/> Diretrizes	<input type="checkbox"/> Pesquisa Mineral
<input type="checkbox"/> Serviços de Conservação		<input type="checkbox"/> Tombamento	<input type="checkbox"/> Demolição.	<input type="checkbox"/> Extração Mineral
<input type="checkbox"/> Alteração do Sistema Viário		<input type="checkbox"/> Mudança de Uso	<input type="checkbox"/> Restauração	<input type="checkbox"/> Outro (especificar abaixo)
Outro:				
N.º Processo CADAN (Somente para Cartazes Painéis Anúncios)			N.º Processo em andamento:	24.756/86
Nome de Processo para referência:		N.º Processo para referência:		

Nestes termos, pede deferimento.

São Paulo, 11 de Fevereiro de 2004.

assinatura

Observações específicas para o caso de solicitação de informações, de aprovação ou de regularização quando o assunto for "Cartazes / Painéis / Anúncios":

- O presente requerimento deverá ser assinado pelo proprietário do anúncio ou do imóvel, com firma reconhecida, não sendo aceitas procurações. Salientamos que o serviço é prestado gratuitamente, sem a cobrança de qualquer taxa.
- As deliberações do CONDEPHAAT serão comunicadas diretamente ao CADAN, não sendo fornecidos ofícios aos interessados, conforme Ordem de Serviço n.º 02/2000.

PARA PREENCHIMENTO EXCLUSIVO PELO CONDEPHAAT

(nome do técnico responsável)		(responsável pela indicação)		(esclarecimentos no verso)	
<input type="checkbox"/> Deferido	<input type="checkbox"/> Indeferido	Data: 11.2.2004		Proc. para referência:	
<input type="checkbox"/> Abrir processo	Anexar ao processo: 24.756/86	Data máxima para resposta			
N.º processo aberto	É exigida Resposta? sim <input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/>	Data máxima para resposta			
Área natural.	Sítio Arqueológico	Área envoltória de Edificação tombada.			
Edificação.	Bem Móvel.	Área envoltória de Núcleo Histórico tombado.			
Núcleo Histórico.	Patrimônio Imaterial	Área envoltória de Sítio Arqueológico tombado.			
Segmento Urbano.	Área envoltória de Área Natural tombada	Outro.			

de
(70)

59
São Paulo, 04 de Fevereiro de 2004

Ao
**CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO,
ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**

A/ C. **José Roberto Melhen**
D.D. Presidente do CONDEPHAAT

CONDEPHAAT

Em 10 02 04
Recebido 5-2-04
Hora 10:10

**Ref: Tombamento do Edifício Sede – Templo
do Círculo Esotérico Da Comunhão do Pensamento
(antiga Livraria Pensamento), localizado na
Rua Dr. Rodrigo Silva, 85/ 87
– Liberdade – São Paulo – SP.**

Prezado Senhor:

Através do presente, eu, Alexandre Franco Martins, arquiteto formado pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie; registrado no CREA com o número 5061371240/D residente à rua Astro número 09 – Vila Gomes Cardim – São Paulo – SP encaminho e solicito ao Egrégio Colegiado do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo que anexe ao processo 24756-1986 parte do trabalho de conclusão do Curso de Especialização “Patrimônio Arquitetônico: Preservação e Restauro” oferecido pela Universidade Cruzeiro do Sul com o apoio do CONDEPHAAT em 2002/ 2003; cujo tema era “PROJETO DE RESTAURO DO EDIFÍCIO SEDE E TEMPLO DO CÍRCULO ESOTÉRICO DA COMUNHÃO DO PENSAMENTO”.

O pedido acima visa:

Fornecer informações precisas e detalhadas a respeito do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento, de seu fundador (Antonio Olívio Rodrigues); e do edifício Sede e Templo situado à Rua Dr. Rodrigo Silva, 85/ 87 – Liberdade – São Paulo – SP; de modo a complementar o Estudo de Tombamento existente (Processo 24756 – 1986); possibilitando o reconhecimento da importância deste edifício, definitivamente único no Estado de São Paulo e no Brasil;

Relaciono a seguir, os documentos que serão entregues para complementar o estudo de tombamento:

(continuação)

52

- 01 Monografia (247 páginas) contendo: biografia do fundador do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento: Antonio Olívio Rodrigues; história do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento; o contexto histórico e arquitetônico do edifício sede e templo do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento; descrições arquitetônica, exotéricas e análise do estado conservativo do edifício.
- 24 (vinte quatro) folhas A1; das quais 14 (quatorze) folhas compreendem o levantamento métrico do edifício e de seus detalhes e as 10 restantes referem – se à etapa analítica.

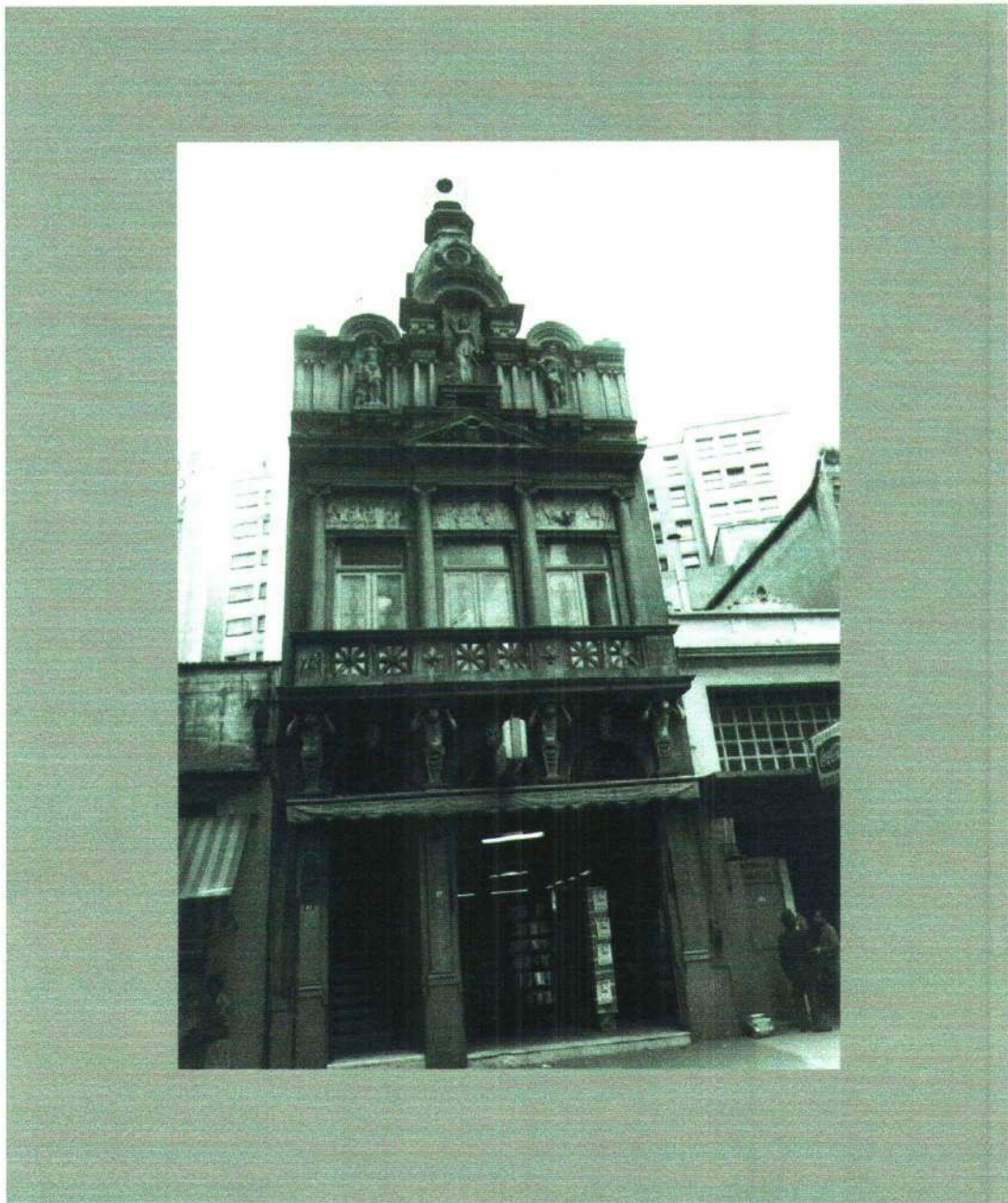
Atenciosamente,



Alexandre Franco Martins

COOPENHAG
Em: 10 02 05
Revisão: 5-24-02
Folhas: 10 10

13



**Edifício Sede e Templo do Círculo Esotérico da
Comunhão do Pensamento
(1923 – 2003)**

**Arquiteto Alexandre Franco Martins
CREA: 5061371240/D**

55

SUMÁRIO

Introdução

<u>1 – Antonio Olívio Rodrigues e o Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento</u>	Pág. 01
1.01 – Antonio Olívio Rodrigues (A.O.R.)	Pág. 01
1.02 – Jornal “O Astro”	Pág. 11
1.03 – Revista “O Pensamento”, Editora “O Pensamento” e Livraria “O Pensamento”	Pág. 11
1.04 – Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento	Pág. 14

<u>2 – Contexto Histórico e Arquitetônico do Edifício Sede e Templo do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento (1923 – 1925)</u>	Pág. 26
2.01 – Contexto Histórico	Pág. 26
2.02 – Contexto Arquitetônico	Pág. 46
2.03 – O Edifício Sede e Templo do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento	Pág. 60
- Descrição arquitetônica do Edifício Sede e Templo do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento Original de 1925	Pág. 87
- Descrição Exotérica da Simbologia do Templo do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento	Pág. 117

56

<u>3 – Análise do estado conservativo do Edifício Sede e Templo do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento</u>	Pág. 135
3.01 – Historicidade do Espaço	Pág. 135
3.02 – Estrutura	Pág. 138
3.03 – Sistemas de Cobertura	Pág. 143
3.04 – Cúpula	Pág. 148
3.05 – Fachadas (Planos Externos)	Pág. 151
3.06 – Revestimentos e Ornatos Externos	Pág. 161
3.07 – Esculturas e Baixos Relevos Externos	Pág. 167
3.08 – Pisos	Pág. 170
3.09 – Forros	Pág. 178
3.10 – Esquadrias	Pág. 187
3.11 – Revestimentos e Ornatos Internos	Pág. 193
3.12 – Esculturas e Baixos Relevos Internos	Pág. 203
3.13 – Pinturas Comuns e Pinturas Ornamentais	Pág. 208
3.14 – Instalações Hidráulicas e Elétricas	Pág. 212
3.15 – Elementos Decorativos e Ornamentais	Pág. 215
4 – Conclusão	

Relação das figuras utilizadas nos textos

Relação dos registos fotográficos utilizados nos textos

Bibliografia

51

INTRODUÇÃO

O presente trabalho constitui – se em uma análise histórica, tipológica e conservativa da edificação localizada na Rua Dr. Rodrigo Silva, número 85/ 87 no bairro da Liberdade em São Paulo.

A finalidade deste registro será fornecer subsídios para verificação da possibilidade de existência de qualidades históricas e arquitetônicas necessárias à validação e justificação da preservação e conservação do edifício em questão.

O estudo pormenorizado será desenvolvido tendo como base a metodologia utilizada nas avaliações de edifícios sujeitos a receberem a titulação de patrimônio histórico e arquitetônico:

- a) Pesquisa Histórica, Bibliográfica e Iconográfica.

São realizadas com o intuito de reunir toda documentação primária e secundária sobre o edifício e sua história.

Os principais locais de levantamento das fontes primárias serão os arquivos da ordem ocultista proprietária do bem (Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento), os arquivos pertencentes à Prefeitura Municipal de São Paulo [Departamento de Patrimônio Histórico (DPH) e Arquivo Municipal], arquivos

56

pertencentes ao Estado de São Paulo, órgãos de preservação (COMPRESP e CONDEPHAAT).

As fontes secundárias serão coletadas dentre as publicações existentes sobre o tema e período histórico – arquitetônico do objeto em estudo.

As imagens do edifício serão pesquisadas no arquivo do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento e no arquivo de negativos da Prefeitura Municipal de São Paulo.

b) Levantamentos

Correspondem ao conjunto de operações para determinar as características físicas e espaciais de uma edificação:

- Métrico – Arquitetônico;
- Prospecções;
- Fotográfico;
- Estado de Conservação;
- Áreas envoltórias e;
- Patologias da Edificação.

c) Análises

Considerando o estado físico atual do edifício e todo os dados obtidos pela pesquisa documental serão analisados qualificadamente os seguintes itens:

- Historicidade do Espaço: Análise de todas as transformações ocorridas no edifício ao longo do tempo;

59

- Alterações Tipológicas: Análise do grau de integridade tipológica do edifício;
- Avaliação das Intervenções Posteriores: Análise da significância das alterações físicas do edifício;
- Análise dos Componentes Artísticos e Simbólicos: Estudo dos elementos estilísticos, escultóricos e simbólicos do edifício.

O resultado da análise de todos estes itens permitirá o estabelecimento de uma hierarquia de valores histórico – espaciais que determinará o grau de preservação do bem, caso ele seja considerado patrimônio histórico e arquitetônico.

Estruturalmente, o trabalho será dividido em três capítulos. O primeiro iniciará apresentando o Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento, seu fundador e seus principais objetivos, de maneira a permitir o entendimento e funcionamento do edifício.

O segundo capítulo tratará dos assuntos pertinentes ao edifício: o contexto histórico e arquitetônico em que foi idealizado e construído; suas características simbólicas, formais e arquitetônicas.

A análise conservativa e registro fotográfico do edifício estarão presentes no terceiro capítulo deste trabalho, onde será possível visualizar as principais intervenções físicas que o objeto de estudo sofreu em sua existência.

Tecidas todas as considerações sobre o edifício, serão expostas as conclusões e recomendações vislumbradas durante o desenvolvimento de todo o estudo.

**1 – ANTONIO OLÍVIO RODRIGUES e o CÍRCULO ESOTÉRICO DA
COMUNHÃO DO PENSAMENTO**

1.01 – Antonio Olívio Rodrigues (A.O.R.)



Figura 01 – Antonio Olívio Rodrigues (A.O.R.).
(Fonte: <http://www.geocities.com/Athens/Stage/4223/martbrasil.html>)

679

Antonio Olívio Rodrigues idealizador e fundador do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento nasceu em Portugal no dia 07 de outubro de 1879. De origem humilde, enxerga na emigração, como muitos conterrâneos seus, a possibilidade de uma vida melhor. Em 1890, com apenas 11 anos de idade, aporta na capital do Brasil: Rio de Janeiro.

O Brasil foi um dos países receptores dos milhões de europeus e asiáticos que vieram para as Américas em busca de oportunidade de trabalho e ascensão social. Ao lado dele figuram, entre outros, os Estados Unidos, a Argentina e o Canadá.

Cerca de 3,8 milhões de estrangeiros entraram no Brasil entre 1887 e 1930. O Período 1887 – 1914 concentrou o maior número, com cifra aproximada de 2,74 milhões, cerca de 72% do total. Essa concentração se explica, entre outros fatores, pela forte demanda de força de trabalho para a lavoura de café, naqueles anos. A Primeira Guerra Mundial reduziu muito o fluxo de imigrantes, mas após o fim do conflito (1918) constatamos uma nova corrente imigratória que se prolonga até 1930. (FAUSTO, 2002, p. 275).

Tabela 1. Imigração Líquida: Brasil, 1881 – 1930 (em milhares)

	Chegadas	portugueses	Italianos	Espanhóis	Alemães	Japoneses
1881-1885	133,4	32	47	8	8	-
1886-1890	391,6	19	59	8	3	-
1891-1895	659,7	20	57	14	1	-
1896-1900	470,3	15	64	13	1	-
1901-1905	279,7	26	48	16	1	-
1906-1910	391,6	37	21	22	4	1
1911-1915	611,4	40	17	21	3	2
1916-1920	186,4	42	15	22	3	7
1921-1925	386,6	32	16	12	13	5
1926-1930	453,6	36	9	7	6	13
	3964,3	29	36	14	5	3

(Fonte: BETHELL, apud FAUSTO, 2002, p. 275).

Durante sua adolescência nesta cidade, sem condições de dedicar aos estudos, trabalha como aprendiz em diversas profissões. No ano de 1900 Antonio Olívio Rodrigues casa – se com Agueda Rodrigues Marques e em 1902, contando 23 anos, muda – se para a cidade de São Paulo, instalando – se em uma modesta residência à Rua Barão de Iguape.

Em São Paulo trabalha como operário e nas poucas horas de folga, desejoso de melhorar sua condição econômica aprimora os conhecimentos estudando os velhos

62

volumes comprados nos sebos existentes na cidade. É procurando antigas brochuras nestas livrarias, que lhe chegam às mãos algumas publicações sobre experiências psíquicas, espiritualismo, astrologia, filosofia, etc.

Animado com os novos conhecimentos que adquire, Antonio Olívio Rodrigues logo percebe a defasagem do Brasil em relação às outras nações no desenvolvimento e propagação das ciências ocultas: As publicações em português eram escassas, não existiam sociedades destinadas à pesquisa e aprofundamento no assunto. Enquanto isso, a França, conhecida como Cidade Luz, derramava por todo resto do mundo, desde meados do século XIX as novidades nesta seara. Já existiam nos quatro cantos do planeta organizações destinadas aos estudos esotéricos.

“Antonio, que começava a sentir por esta terra a respeitosa gratidão que se tem por uma segunda mãe, via com tristeza, a indiferença (sic) dos nossos homens pelos estudos elevados do transcendentalismo e das sciencias (sic) herméticas.” (O PENSAMENTO 212, 1925, p. 423).

O fulgurante facho accendido (sic) na França irradia seus clarões por toda a Europa.

Aksakoff na Rússia (sic), William Crookes na Inglaterra, Steiner na Alemanha (sic), Lombroso na Itália, Aymerich na Hespanha (sic), Mulford na América entregam – se com ardor ao estudo do Occultismo (sic) e as sociedades psychicas (sic) fundam – se em todos os grandes centros civilizados.(sic) Na Argentina, no Mexico, em Cuba surgem sociedades de investigações psychicas (sic). A America do Norte (sic) que em Março de 1846 se avoroçara com as estranhas occurencias desenroladas em casa do pastor methodista (sic) John Fox em Hydesville, ao ponto de 1500 pessoas, dirigirem uma petição ao Congresso a fim de que fosse nomeada uma commissão (sic) encarregada de estudar os phenomenos,(sic) vem, desde então, num desenvolvimento prodigioso no campo metaphysico,(sic) quer na parte doutrinaria, quer na parte experimentalista, (sic) formando na vanguarda dos paladinos do Espiritualismo. (O PENSAMENTO 212, 1925 p. 423/ 424).

Em São Paulo, a primeira sociedade destinada aos estudos esotéricos, surgiu no início de 1907. A Loja Amor e Verdade, formada por indivíduos pertencentes à elite intelectual, com membros do governo e da magistratura. Entre os integrantes estava Antonio Olívio Rodrigues. Mesmo não possuindo semelhante apuro intelectual comparando aos dos outros componentes, foi aceito como membro. Participando das reuniões que aconteceram no curto período de existência da loja, foi iniciado nos conhecimentos esotéricos, passando a ser conhecido iniciaticamente por A.O.R.



Figura 02 – “Primeira ‘Loja Occultista’ (sic) fundada em S. Paulo em 1907. Assentado vê – se o presidente da Loja ‘Amor e Verdade’ Sr. Dr. Horacio de Carvalho. Da esquerda para a direita, os Srs. Milhomens – Herculano José de Carvalho – A. O. Rodrigues – Eduardo Vautier – Raul Silva – Dr. Mauricio Levy – Dr. José Luiz de Almeida Nogueira – Miguel Mugnani – Prof. Genesis Bráulio Rodrigues – Eduardo de Carvalho e A. Batista...”
(Fonte: O PENSAMENTO 212).

“... o jovem lusitano, nos idos de 1907, ingressou na loja ocultista” Amor e Verdade “, cujos membros, dotados de profundos conhecimentos, mais ainda o ilustraram, deixando – o enamorado da Suprema Beleza, fazendo – o, nas horas de meditação, volver seu olhar esperançoso para o límpido espelho dos nossos céus que, em místico aceno, refletiam as palpitações de sua alma.” (O PENSAMENTO 1.116/1.117, 2001, p. 214).

O interesse pelo magnetismo, ciência pouco conhecida e difundida no Brasil faz Antonio Olívio Rodrigues matricular – se no Institut Magnétic de France, do respeitado magnetizador Heitor Durville, autor do conhecido livro “Magnetismo Pessoal”, cuja tradução e publicação seria posteriormente autorizada a A.O.R., pelo próprio autor; e então, professor.

Obtendo a permissão para editar o livro, Antonio Olívio Rodrigues procura Genesis Rodrigues, amigo de longa data e companheiro na Loja Amor e Verdade, para traduzir a obra de Durville. Gastando suas ultimas reservas econômicas nesse intento, A.O.R. penhora objetos pessoais de valor, arrecadando a quantia necessária para arcar com os custos da produção e publicação do volume.

O "Magnetismo Pessoal" começou a ser vendido nas livrarias em Junho de 1907. A pouca aceitação do livro pelo público faz A.O.R. difundir o volume pessoalmente, através da entrega de folhetos de propaganda ao público em geral.

Sem o antigo emprego de operário, dedicando – se à difusão do psiquismo, A.O.R., reúne seus livros de estudo no campo esotérico e aluga um pequeno espaço à Rua da Glória 2 - B, denominado "Bibliotheca Psychica Paulista" e posteriormente "Brasil Psychico Astrologico", onde prepara horóscopos, publica e vende livros sobre o psiquismo e edita um pequeno jornal chamado "O Astro", propagando neste veículo os primeiros ideais da Comunhão do Pensamento.

O sucesso alcançado com as previsões e a grande aceitação de "O Astro", adido à vontade crescente de se fazer conhecer as ciências esotéricas no Brasil, faz Antonio Olívio Rodrigues, emprestar o capital necessário e instituir a revista "O Pensamento", veiculando o primeiro número em dezembro de 1907.

Para dar á publicidade o MAGNETISMO PESSOAL, recursos materiaes (sic) não os tínhamos; porem, animado pelo fogo sagrado que ardia occulto (sic) em meu coração, lancei mão de alguns objectos (sic) de valor que possuía e os levei a uma casa de empréstimos e, do resultado obtido, pude fazer frente às despesas da publicação projectada (sic) e levada a bom termo, com o aparecimento (sic) do livro nas livrarias em Junho do mesmo anno; porem tudo que apurava com a venda do mesmo, era dispendido com a propaganda e não sobravam recursos para fazer frente a outros empreendimentos (sic) que tinha em mente realizar, e assim se passaram mezes, (sic) até que, em Novembro do mesmo anno, lançando mão de cem mil reis emprestados, resolvi fundar a revista "O Pensamento", para, não só fazer a propaganda do livro, como iniciar uma outra das sciencias psycho-physicas (sic) no Brasil, e a 1º de Dezembro de 1907, dava á publicidade o primeiro numero da revista, que devia ser o expoente Maximo da propaganda dos ideaes (sic) santos da Communhão do Pensamento." (O PENSAMENTO 212, 1925, p.414).

De um simples operário, A.O.R. concentra em si todas as atribuições na confecção do periódico, passando a ser redator, secretário, gerente, revisor, remessista e tradutor da revista. A publicação objetivava tratar de magnetismo, clarividência, psicometria, terapêutica sugestiva, astrologia, e toda sorte de assuntos relacionados ao psiquismo e esoterismo.

A revista "O Pensamento", a princípio singela, começa a ser bem recebida no meio esotérico, gerando comentários no Brasil e no Exterior; e em seu terceiro número alcança uma cifra superior a duzentas assinaturas.

O reconhecimento da publicação como órgão respeitado na difusão dos ensinamentos esotéricos encoraja Antonio Olívio Rodrigues expor em fevereiro de 1908, no terceiro número da revista "O Pensamento" os ideais da Comunhão do Pensamento, cuja semente já havia sido plantada nas páginas do jornal "O Astro".

"E' ainda no numero 3 de sua revista, portanto em Fevereiro de 1908 que Antonio lança a idéa (sic) luminosa e profunda da COMMUNHÃO DO PENSAMENTO. (sic)" (O PENSAMENTO 212, 1925, p.425).

E em março de 1908, compelido pelas necessidades de espaço físico e pelo aumento da demanda de assinaturas da revista, da publicação do jornal e das previsões astrológicas, faz com que o antigo espaço ocupado na rua da Glória torne – se insuficiente e obrigue o Brasil – Psychico Astrológico a transferir seu endereço para a rua Senador Feijó, número 1 – A. Nesta localidade abre uma pequena livraria e instala a redação: contratando um redator efetivo para a publicação da revista e um ajudante para as remessas.



Figura 03 – Sede da administração da Revista O Pensamento e do Brasil – Psíquico Astrológico.
(Fonte: O PENSAMENTO 421).

Nesse mesmo ano, A.O.R. diploma – se no curso de magnetismo do Professor e Mestre Heitor Durville, consagrando – se o primeiro brasileiro a receber o título de “magnetizador”; fato que lhe rendeu inúmeras publicações em jornais e periódicos, favorecendo ainda mais a divulgação do esoterismo no Brasil.

“O Sr. Antonio Olívio Rodrigues, diretor da revista mensal *O Pensamento*, que se publica nesta capital, foi diplomado pelo Instituto Magnético de Paris.
No Brasil, é o nosso confrade o primeiro diplomado por aquela Academia” (A Gazeta – 29 de Maio de 1908).

“O Sr. Antonio Olívio Rodrigues, nosso confrade diretor da revista de Magnetismo *O Pensamento*, que se publica nesta capital, foi diplomado pelo Instituto Magnético de Paris, do qual é diretor o sábio H. Durville. Na América do Sul e no Brasil foi o sr. Olívio Rodrigues a primeira pessoa que obteve tal distinção.” (A Notícia – 29 de Maio de 1908).

“Defendendo a respectiva tese e sendo a mesma aprovada, acaba de ser diplomado pela academia Oficial de Magnetismo de Paris o sr. Olívio Rodrigues, diretor da revista mensal *O Pensamento*, que se publica nesta capital.
O nosso confrade é o primeiro, nesta parte da América, que obtém a distinção, que lhe foi conferida pelo Instituto Científico de França, proficientemente dirigido por H. Durville.” (A Platéia – 20 de Maio de 1908).

E pelas próprias palavras de Antonio Olívio Rodrigues:

64

“Passaram – se os tempos, e em Junho de 1909, em virtude da grande aceitação que teve a publicidade da revista, e mesmo porque já vinha preparando havia um anno (sic) e pouco as mentes de seus leitores, para a sementeira do mais puro Mentalismo, fundei o CIRCULO ESOTÉRICO DA COMMUNHÃO DO PENSAMENTO...”.

Em maio de 1911, A.O.R. transfere – se para a cidade que o acolheu ao chegar de Portugal, o Rio de Janeiro. É neste estado que pretende instalar a sede do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento e de sua editora, tendo elaborado o estatuto sob a denominação “Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento IOD HÈ VAU HÈ, registrado sob o número 486 e número 102.292, do Registro de Títulos e Documentos do Rio de Janeiro”.

Desistindo da idéia inicial, retorna no mesmo ano, em 1911, em outubro, para o antigo prédio ocupava em 1909, na rua Senador Feijó, nº19.

Dispondo de uma vontade forte e predisposta ao sacrifício e, tendo firme confiança no poder do pensamento, a – pesar – do seu deficiente preparo intelectual, o Sr. Rodrigues enfrentou todas as dificuldades que se apresentaram à realização de suas aspirações de desenvolvimento da comunhão do pensamento. Os resultados sendo compensadores, foi preciso desenvolver as atividades da redação e, a – fim – de obter maior espaço, em Fevereiro de 1909, alugou o predio (sic) da rua Senador Feijó, 19 (antigo), que oferecia amplas instalações para o futuro, onde permaneceu até Abril de 1911. Instado por amigos e colaboradores, em Maio de 1911, transferiu a sede do Círculo Esotérico e a Livraria para o Rio de Janeiro, onde permaneceu apenas cinco meses, pois as condições do ambiente daquela cidade não eram favoráveis para o desenvolvimento dos planos que formara. Em Outubro de 1911, já se achava novamente instalado em São Paulo, no mesmo prédio da rua Senador Feijó, 19, onde foram feitas as novas instruções e a publicação de diversos livros, assim como o remodelamento do Brasil – Psíquico Astrológico. (O PENSAMENTO 421, 1943, p.326).

Antonio Olívio Rodrigues, ansiando por uma sede própria, compra um terreno em 1914, na Rua Dr. Rodrigo Silva, número 40 para construção da sede definitiva da Empresa Editora “O Pensamento”, da Livraria “O Pensamento” e do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento. O edifício é inaugurado em 27 de março de 1915, onde passam a funcionar os escritórios, a gráfica e a livraria.

Cria – se em março de 1917, o INSTITUTO DE SCIENCIAS HERMETICAS, um curso por correspondência destinado a estudar psicologia experimental e abranger os principais ramos da ciência de Hermes Trismegisto. O curso, estruturado em 10 volumes, abrangia: a Educação Pessoal, o hipnotismo, o Magnetismo, a Medicina Oculta, a Radiopatia, a Magia Teurgica, a grafologia, a Fisionomia, a Quiromancia e a Astrologia. Todos essas edições eram publicadas pela Editora “O Pensamento”.

‘Dentro em pouco o “Instituto de Ciencias (sic) Herméticas” contava com elevado numero de alumnos, (sic) dentre os quaes, (sic) pessoas de destaques nas letras, nas artes, na magistratura, na medicina e até na política.’ (O PENSAMENTO 212, 1925, p.427).

Atendendo o crescente pedido dos filiados, Antonio Olívio Rodrigues inicia em 1923 a construção da Sede Central e Templo do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento.

A construção finalizada em 1925 já demonstra – se diminuta para acomodar todos os participantes das sessões realizadas e em 1926 começa a construção de um novo Templo na Praça Almeida Júnior (Antigo Largo São Paulo). Em 1930 o edifício, que além de ser o Templo da ordem, funciona como uma policlínica, é inaugurado na cidade de São Paulo.

Em 24 de agosto de 1943, falece Antonio Olívio Rodrigues, criador do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento.

No ano seguinte, no mês de aniversário de sua morte física (agosto de 1944), o Supremo Conselho do C.E.C.P. confere “in memoriam” o título de PATRONO FUNDADOR DO CÍRCULO ESOTÉRICO DA COMUNHÃO DO PENSAMENTO. A partir desse momento, a efígie de A.O.R. estampada em um medalhão de bronze passa a ornar, junto aos outros patronos da ordem (Prentice Mulford, Eliphas Levi e Swâmi Vivekânanda) o salão da biblioteca da Ordem, no edifício do antigo Templo, na Rua Dr. Rodrigo Silva número 85/ 87 (antigo 23).



Figura 04 – Antonio Olívio Rodrigues (A.O.R.).
(Fonte: O PENSAMENTO 421).

Na sua atividade estafante para estas realizações, o nosso Delegado Geral despendeu enorme quantidade de energia, debilitando seu organismo, aliás vigoroso, e isso lhe impôs um certo repouso, durante o qual fez uma viagem à Argentina e outra à Europa, visitando Portugal e a França. Novamente readquirindo sua energia de ação e seu inquebrantável (sic) ânimo de realização material, estava preparando a construção de um novo prédio (sic) para o Círculo Esotérico, um novo colosso no qual se concentrariam todas as atividades da nossa Ordem, quando a inexorável (sic) Parca lhe cortou o fio da existência terrestre a 24 de Agosto do corrente ano. Certamente esta visita não lhe foi surpresa, pois há muito tempo a Astrologia lhe havia predito essa possibilidade. (O PENSAMENTO 421, 1943, p.328).

Conforme escrito na Revista "O Pensamento" de outubro de 1943, página 328:

"Caríssimos irmãos, Antonio Olívio Rodrigues foi um bandeirante, desbravador dos sertões mentais, o introdutor da verdadeira ciência mental e do verdadeiro espiritualismo na nossa terra."

10

1.02 – Jornal “O Astro”

A primeira publicação responsável por difundir os estudos esotéricos e ocultistas em território brasileiro.

“Assim surgiu o jornal ‘O Astro’, em formato diminuto, nos primeiros meses de 1907, que foi o primeiro arauto das idéias da comunhão do pensamento no Brasil.” (O PENSAMENTO 421, 1943, p.324).

Publicado a primeira vez em 1907 por Antonio Olívio Rodrigues, este periódico mensal, de diminuto formato foi o disseminador dos primeiros ideais do que mais tarde seria a Comunhão do Pensamento: Publicavam – se frases afirmativas que deveriam ser firmadas no pensamento por todos os leitores em um horário pré -estabelecido do dia, de modo a criar uma corrente mental favorável à melhora do espírito humano.

“Fazendo esforços para recuperar o capital empatado, teve a idéia de publicar um jornalzinho de propaganda, não só da obra editada, mas também das idéias gerais da comunhão do pensamento inspiradas pela leitura das obras de Prentice Mulford, publicadas em espanhol e de elementos de Astrologia colhidos em obras francesas.” (O PENSAMENTO 421, 1943, p. 325).

1.03 – Revista “O Pensamento”, Editora “O Pensamento” e Livraria “O Pensamento”

Em 1907, com o intuito de difundir os assuntos referentes à ciência sagrada no Brasil, que já eram amplamente divulgados no resto do mundo, Antonio Olívio Rodrigues funda “Bibliotheca Psychica Paulista” e posteriormente “Brasil Psychico Astrologico” que consagraria – se com a denominação: Empresa Editora “O Pensamento”. Em junho de 1907, chega as livraria o primeiro livro do estabelecimento, Magnetismo Pessoal, de Heitor Durville, inaugurando a publicação de livros especializados no assunto no idioma Português.

“Depois de muitas lutas e sacrifícios, lança o livro n° 1 da casa, o Magnetismo Pessoal, de Durville, traduzido em português, a primeira obra que seria o esteio da Editora Pensamento.” (O PENSAMENTO 1.116/ 1.117, 2001, p. 216).

71

Necessitando de um meio de comunicação mais abrangente para divulgar as publicações da editora, é lançada em novembro de 1907, a Revista “O Pensamento”, responsável pela propaganda do livro Magnetismo Pessoal e pela difusão dos assuntos relacionados às ciências psico – físicas e, principalmente do magnetismo.



Figura 05 – Revista Mensal O PENSAMENTO 1, dezembro de 1907 (Fonte: Xerox do Original).

“A revista propunha – se logo de entrada a tratar de magnetismo, clarividência, psychometria, (sic) therapeutica suggestiva, (sic) astrologia, de todas as questões que se relacionassem com o Psychismo e ... excusez du peu. (sic) Era a única publicação no genero (sic) em todo o Brasil.” (O PENSAMENTO 212, 1925, p.425).

A qualidade dos colaboradores da revista e a seriedade com que os assuntos eram tratados, logo fizeram com que se destacasse e ficasse conhecida em outros países.

JK

“O Pensamento” chegara até Buenos Ayres (sic) merecendo da importante revista portenha “La Verdad” sob a intelligente direcção (sic) do Illustrado Psychista (sic) senador Federico W. Fernandez, referencias as mais lisonjeiras. (O PENSAMENTO 212, 1925, p.425).

A Revista “O Pensamento” pela variedade dos temas abrangidos pelo editorial, introduzindo assuntos referentes à doutrinas e filosofias de todo do mundo – do Oriente ao Ocidente recebe o prêmio de melhor revista da América do Sul.

Digamos, de caminho, algo sobre a nossa bella (sic) revista O Pensamento cheio da mais importantes e momentosas informações sobre o Espiritualismo em geral e sobre as experiencias (sic) e factos (sic) mais recentes do espiritualismo, O Pensamento apresenta ainda aos seus leitores uma parte enriquecida da philosophia (sic) espiritualista mais liberal, que lhe dá uma posição symphatica, (sic) o que, sem duvida, lhe valeu o titulo de primeira revista da America do Sul, dado pelos collegas (sic) da França. Esta honra alias merecida, e que muito nos estimulou a tornar – o (sic) inda mais variado e selecto nas matérias que vae (sic) publicando, é o premio de uma direcção sabia nos moldes do mais excellente (sic) e mavioso ecletismo. (O PENSAMENTO 198, 1924, p. 243).

Até hoje, 2003 a revista “O Pensamento” é a mais antiga revista espiritualista do Brasil, conforme é difundido na capa posterior desta publicação, contando na presente data de publicação deste trabalho com 1.135 números.

A Livraria Pensamento, hoje não mais existente, foi fundada por Antonio Olívio Rodrigues para vender diretamente ao público leitor e filiados do C.E.C.P. as publicações da Empresa Editora O Pensamento.

Funcionando inicialmente junto aos escritórios da Editora, a livraria passa a ter endereço próprio quando ocupa o primeiro pavimento (térreo) do antigo edificio Sede e Templo do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento na Rua Dr. Rodrigo Silva, nº 85/ 87 (antigo 23 e antigo 169/ 171), que tornou – se vago com a mudança da Sede da Ordem para o novo e grandioso edificio construído na esquina da Rua Conselheiro Furtado com o Largo São Paulo (atual Praça Almeida Junior), nº100.

A livraria existiu no edificio da Rua Dr. Rodrigo Silva até aproximadamente o ano 2000, quando passou a chamar – se Editora e Livraria Lorenz.

13

1.04 – Circulo Esotérico da Comunhão do Pensamento

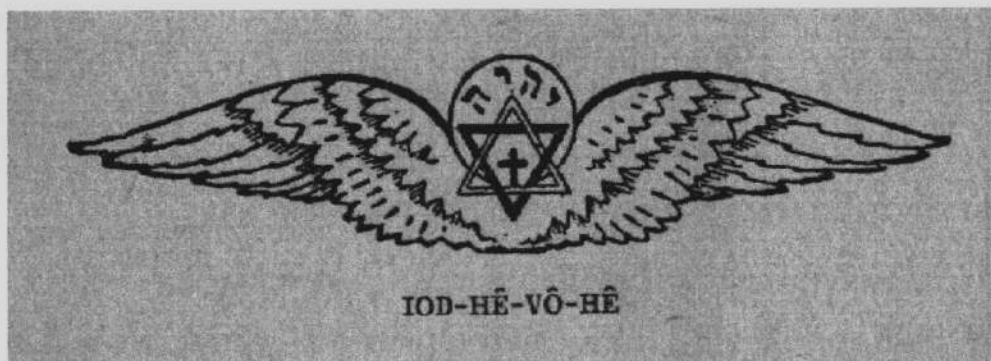


Figura 06 – Símbolo do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento
(Fonte: <http://www.geocities.com/Athens/Stage/4223/martbrasil.html>)

O CIRCULO ESOTÉRICO DA COMUNHÃO DO PENSAMENTO fundado em 27 de junho de 1909 por Antonio Olívio Rodrigues é a primeira ordem ocultista existente no Brasil.

..., fundei o CIRCULO ESOTERICO DA COMMUNHÃO DO PENSAMENTO; não o fundei com intuios de ostentação ou vaidade, porem, com purissima intenção de levar sua MENSAGEM DE AMOR a todas as mentes que desejassem progredir na senda da LUZ, e que necessitassem de um conforto moral para as vicissitudes da Vida. Essa mensagem diz – vos que “o homem é alguma cousa mais do que um simples animal que traja roupas, e que sua natureza intima é divina, ainda que sua divindade se conserve occulta (sic) pelo véu da carne”... A mensagem é sempre de FORÇA, DE AMOR E DE PAZ; é a mensagem da alma que offerece (sic) a força que liberta a mente da ignorância; do preconceito e do erro; que dá valor para que busquem a VERDADE por todos os modos, o AMOR, pelo socorro, mutuo, a Paz, que sempre chega a uma mente illuminada, (sic) a um coração aberto, e á consciencia (sic) de uma vida immortal. (sic) (O PENSAMENTO 212, 1925 p.415)

Seus primeiro ideais remontam ao ano de 1907, nas páginas do jornal “O Astro”, escrito por A.O.R. onde foram impressas de modo subjetivo as incipientes idéias da Comunhão mental: a princípio apenas frases positivas a serem mentalizadas em determinados horários do dia. A criação da revista “O Pensamento” em dezembro de 1907 para propaganda do magnetismo, ampliou ainda mais a divulgação das afirmações que deveriam ser mentalizadas, e no terceiro número da revista, em fevereiro de 1908, tem - se à instituição clara da Comunhão do Pensamento:

74

O PENSAMENTO

COMMUNHÃO DO PENSAMENTO

Segundo os methodos adoptados pelos grandes centros magneticos na Europa e nas duas Americas, dentro em breve instituiremos uma ligação entre os diversos centros magneticos do globo com aquellas pessoas que quizerem estar em communhão de pensamento em determinadas horas de certos dias.

Nesse sentido já nos dirigimos aos diferentes centros e aguardamos para breve A PALAVRA do mez de Março, que communicaremos aos que quizerem praticar essa communhão e ficar assim, magneticamente, em correspondencia de pensamento com grande numero de pessoas espalhadas por todo o orbe.

Para isto bastará apenas que no dia e hora determinados, concentrando-se o mais possivel, encaminhe o pensamento ao serviço do BEM e do JUSTO, pronunciando as palavras que forem publicadas mensalmente.

Para esta communhão do pensamento não é preciso despende coisa alguma, pois para evitar mesmo a despeza de correspondencia daremos a palavra em todos os numeros d'O Pensamento.

O que só aconselhamos é que pratiquem esta importante modalidade do magnetismo humano e em pouco tempo verificarão as grandes vantagens moraes e materiaes que advirão com a pratica da communhão do pensamento

Nas dores moraes, nas enfermidades e nas difficuldades da vida são da maxima importancia os efeitos da communhão do pensamento.

Experimentem e verão



Figura 07 – Artigo publicado na Revista Mensal Ilustrada O Pensamento nº3 de fevereiro de 1908 lançando a idéia da Comunhão do Pensamento (Fonte: O PENSAMENTO 3).

COMMUNHÃO DO PENSAMENTO

Segundo os methodos adoptados (sic) pelos grandes centros magnéticos na Europa e nas duas Américas, dentro em breve isntituiremos (sic) uma ligação entre os diversos centros magnéticos do globo com aquallas (sic) pessoas que quizerem (sic) estar em communhão de pensamento em determinadas horas de certos dias.

Nesse sentido já nos dirigimos aos diferentes (sic) centros e aguardamos para breve A PALAVRA do mez (sic) de Março, que communicaremos (sic) aos que quizerem (sic) praticar essa communhão e ficar assim, magneticamente, em correspondencia (sic) de pensamento com grande número de pessoas espalhadas por todo o orbe.

Para isto bastará apenas que no dia e hora determinados, concentrando – se o mais possivel, (sic) encaminhe o pensamento ao serviço do BEM e do JUSTO, pronunciando as palavras que forem publicadas mensalmente.

Para esta communhão do pensamento não é preciso despende coisa alguma, pois para evitar mesmo a despeza (sic) de correspondência daremos a palavra em todos os números d' O Pensamento.

KS

O que só aconselhamos é que pratiquem esta importante modalidade do magnetismo humano e em pouco tempo verificarão as grandes vantagens moraes (sic) e materiaes (sic) que advirão com a pratica da communhão do pensamento.

Nas dores moraes, (sic) nas enfermidades e nas dificuldades (sic) da vida são da maxima importancia os efeitos (sic) da communhão do pensamento.
Experimentem e verão (O PENSAMENTO 3, 1908, p. 22).

Desse modo define – se comunhão do pensamento como a formação de correntes mentais pelas vibrações das ondas de pensamento de paz e harmonia entre pessoas detentoras de mesmo desejo ou vontade.

A aceitação crescente da prática da comunhão do pensamento por parte dos leitores finda na fundação do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento em junho de 1909.

“Rogamos igualmente a todos aquelles (sic) que têm feito ou pretendem fazer parte do Circulo do Pensamento o favor de nos enviarem seus endereços para receberem pessoalmente instrucções (sic) reservadas.” (O PENSAMENTO 20, 1909, p. 206).

A finalidade da Comunhão do Pensamento é promover a ciência esotérica, porque através de sua prática o Homem passa a acreditar no seu potencial, na capacidade do pensamento em realizar feitos positivos para a humanidade.

O Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento é formado por filiados e pelos centros de irradiação mental (Tattwas) de todo o Brasil. Sua organização interna é regulamentada pelos estatutos registrados sob o número 27.019 no 2º Registro de Títulos e Documentos em data de 03 de novembro de 1988. Os primitivos estatutos, de 22 de maio de 1911 foram registrados no Rio de Janeiro, então Capital Federal do Brasil, sob os nº de ordem 486 e 102.292. Em São Paulo foram registrados sob o nº344 de 5 de Dezembro de 1911, averbados sob o nº1 aos 26 de maio de 1924; no 2º Registro de Títulos e Documentos, em São Paulo, sob o nº1099, em data de 27 de agosto de 1941.

Xen

Aos bondosos associados que tão benevolmente acceitaram (sic) a incumbência de serem delegados do Circulo, é uma obrigação angariar o maior numero possível de associados, instruil – os (sic) na pratica de seus deveres, espirituais e fundar na localidade onde residem o que nós chamamos Tattwas. O que são Tattwas?

“ Permitti (sic) que faça minhas as palavras do Veneravel (sic) Irmão Maior Dr. Alberto Van der Nillen, ao transcrever no seu livro “A Estrênua Vida Espiritual e a Vida Submissa” as revelações do propheta Archie Inger (sic) e que são as seguintes;

“Em vosso plano ou mundo physico (sic) as mensagens são transmittidas (sic) por meio de linhas ligadas a baterias. Estas baterias são compostas de elementos ou cellulas individuaes. (sic) Quanto mais elementos ellas (sic) contém, maior é a sua força e mais longe a distancia a que pode ser transmittida (sic) a mensagem. Idêntica é a lei no nosso mundo Espiritual. Quantos mais numerosos forem os elementos, os elementos humanos de uma bateria, e quanto maior for o numero dessas baterias humanas, mais facilmente os mandamentos do Céu (sic) serão transmittidos (sic) ao entendimento da Terra. Por isso a coisa mais necessaria (sic) para a boa obra que agora se está realizando em vosso mundo, é a reunião de cellulas (sic) ou entes humanos dignos, para formar com elles numerosas baterias e ligal – as (sic) pelo pensamentos (sic) e as obras a um grupo central designado pelo Christo. (sic)

Este grupo Central será como o commutador (sic) de um deposito de força physica (sic) pelo qual todas as correntes são dirigidas para seu fim especial”.

Vemos, pois, pelos ensinios dos Mestres que a formação dos Centros de Irradiação Mental, destinados a accumular (sic) os bons pensamentos dos que nelles (sic) se reúnem e a attrahir (sic) os pensamentos e as forças dos planos superiores, é de summa (sic) utilidade, bem estar e felicidade das pessoas reunidas. (O PENSAMENTO 212, 1925 p.461).

Aspirando tornar o Homem melhor, o C.E.C.P através do estudo e exercício dos ensinamentos, propõe o despertar das faculdades inerentes que existem adormecidas no intimo de cada indivíduo, através da prática dos ensinamentos propagados pela ordem, cujo lema Harmonia, Amor, Verdade e Justiça já invocam uma variedade de princípios.

“As leis do Supremo Arquitecto são: Harmonia, Amor, Verdade e Justiça” (SILVA, 1997, p. 47).

Colhidos das várias religiões e filosofias existentes, já que não existe uma única corrente religiosa ou filosófica seguida, os preceitos são propagados através dos livros, revistas, reuniões, conferências e palestras oferecidas pela sociedade esotérica.

Pondo de parte estas cousas, achamos que a nossa Veneravel (sic) Ordem conseguiu fazer no Brasil e outras partes do mundo, o que talvez não realizaria senão depois de muitas etapas e planos de progresso; referimo – nos á orientação sabia dada por ella (sic) ás mentes de seus filiados e de muitos homens sympathicos (sic) que se foram abeberando nos ensinios occultistas (sic) amplamente divulgados pelos seus livros e revista, relativamente ao Espiritualismo. Esta orientação, isto é, a orientação de um Espiritualismo alto, tal como ensinaram e exemplificaram as grandes almas, libertou e consolou muita gente e constitue para a nossa Ordem o ponto de attracção, (sic) o centro de gravidade, para onde todos os bem intencionados voltam suas vistas, podendo nós mencionar, entre estes, alguns Yogis e Mahatmas da Índia, altos membros de algumas fraternidades occultas, (sic) da Europa, d’Asia e Sul

JK

d'Africa, philosophos (sic) espiritualistas da Europa e America do Norte. (O PENSAMENTO 186, 1923, p.209/ 210).

A diversidade dos temas estudados pelo Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento reflete nos nomes dos patronos da Ordem:

Prentice Mulford – Percussor do ocultismo na América do Norte, foi o primeiro a difundir as propriedades da Comunhão do Pensamento;

Eliphas Levi (Alphonse Louis Constant) – Codificador da Magia antiga, resgatou os conhecimentos que os ocultistas contemporâneos possuem da ciência sagrada;

Swâmi Vivekânanda – Apostolo Indiano que trouxe ao Ocidente os princípios Orientais do ocultismo.

ESCOLHENDO para numes tutelares de nossa Ordem as veneráveis effigies (sic) dos illuminados (sic) Mestres Prentice Mulford, Eliphas Levi e Swâmi Vivekânanda, não pretendeu o Delg. Ger. do Circulo apenas prestar uma homenagem a três poderosas mentalidades do domínio das Sciencias Occultas, (sic) O sentido esotérico do preito tributado áquelles (sic) grandes Iniciados é a união da Philosophia (sic) Oriental á Magia do Occidente (sic) e ao Mentalismo do Novo Mundo. (O PENSAMENTO 212, 1925, p.429).

Atualmente o Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento conta com noventa e três anos de existência ininterrupta, difundindo os ideais de Harmonia, Amor, Verdade e Justiça para o progresso espiritual da humanidade.

10

- Os Templos do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento

Desde a fundação em 27 de junho de 1909, o Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento esteve ligado à Empresa Editora O Pensamento.

Logo no início de suas atividades, as reuniões dos filiados do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento eram realizadas na residência de Antonio Olívio Rodrigues; mas com o crescimento da quantidade de integrantes da ordem, os encontros passaram a acontecer nas dependências da editora O Pensamento, que sediava – se em prédio próprio na Rua Dr. Rodrigo Silva, número 40, bairro da Liberdade, área central de São Paulo.

Figura 08 - Na fotografia ao lado, vê – se o nosso então Delegado Geral, surpreendido em profunda meditação, quando se encontrava em sua residência, em 1909, onde se realizavam as primeiras sessões do Círculo Esotérico, as primeiras conferências, em que fazia ouvir suas palavras vibrantes e sinceras, as primeiras preces que evolaram silenciosamente para o azul, levando as mensagens de um pugilo de nobres corações. (Fonte: O PENSAMENTO 421).



A consolidação do C.E.C.P. no meio esotérico/ ocultista do período e a prosperidade da empresa Editora O Pensamento faz com que Antonio Olívio Rodrigues compre em 1914 um terreno localizado na Rua Dr. Rodrigo Silva, número 40 no Bairro da Liberdade área central de São Paulo para construção de uma sede própria para a editora, livraria e para a Ordem. O edifício que abrigaria todas essas funções é inaugurado em 27 de março de 1915.



Figura 09 – Sede do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento e da Livraria O Pensamento em 1915

(Fonte: O PENSAMENTO 421).

A conquista do respeito e da importância do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento nos assuntos referentes ao espiritualismo reflete no número de filiados participantes, que passam a solicitar do Delegado Geral (A.O.R.) um templo próprio da ordem para a prática das sessões esotéricas e exotéricas.

No dia 20 de março de 1923, na rua Dr. Rodrigo Silva, número 23, bairro da liberdade, área central de São Paulo, tem início à construção do primeiro Templo ocultista da América do Sul.

Como se vê, os nossos irmãos terão assim lugares próprios (sic) para a meditação e descanso (sic), para as suas palestras, leituras e conferencias. O predio ou templo fica situado na mesma rua em que funciona (sic) a nossa Redacção, (sic) e se erguerá com certa graça e primor de estylo (sic) sobre um plano magnifico, (sic) distinguindo – se elegantemente dos demais que o ladeiam. E'razão para darmos parabens (sic) aos nossos carissimos (sic) irmãos que terão assim uma séde (sic) grande e digna, magnifico (sic) attestado (sic) do progresso espiritualista e do poder, influencia e disciplina do Circulo Esoterico (sic) da Communhão (sic) do Pensamento.

Não nos consta que haja na America do Sul e mesmo na Europa um edificio igual (sic) ao que o nosso Delegado Geral começou a edificar. (O PENSAMENTO186, 1923, p. 210).

“Os trabalhos que se vão realizar no novo edifício (sic) de caráter interiormente (sic) occultista e destinados á Iniciação Superior, attrahirão, (sic) sem duvida, a atenção (sic) dos estudiosos sinceros tornando a seda da Ordem um centro attractivo (sic) ao modo da velha escola de Alexandria.” (O PENSAMENTO 200/ 201, 1924, p.337).

Em escritura lavrada na data de 29 de abril de 1924 no 5º Tabelião da Capital de São Paulo, Dr. Joaquim Pedro Meyer Villaça, Antonio Olívio Rodrigues e sua esposa Agueda Rodrigues Marques doam ao Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento o edifício em construção para nele instalar a sede e o templo da ordem. Neste mesmo ano é reformado os Estatutos do C.E.C.P, sendo os novos publicados no Diário Oficial de 17 de maio de 1924 e averbados no Registro Geral de Hipotecas sob o número 1 do registro 344.

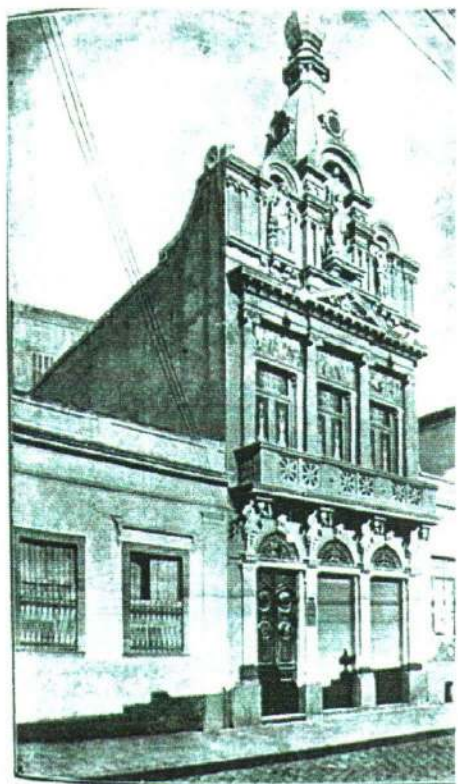


Figura 10 – Edifício Sede e Templo do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento – Fachada Lateral Esquerda (Fonte: O PENSAMENTO 210).



Figura 11 – Edifício Sede e Templo do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento – Fachada Lateral Direita (Fonte: O PENSAMENTO 210).

Em virtude da existência de um local próprio para instalar o Templo do C.E.C.P. a partir da doação do prédio; e o vasto prestígio alcançado pela ordem no Brasil e no Exterior, Antonio Olívio Rodrigues separa juridicamente o Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento da Empresa Editora O Pensamento, tornado – os entidades independentes.

“O acto (sic) do nosso Veneravel (sic) Irmão Delegado Geral doando um prédio á Ordem Esoterica (sic) da Communhão (sic) do Pensamento e constituindo – a in jure sociedade independente da Empresa Editora O Pensamento, accrescido (sic) ainda da amplitude que a mesma tomou com a protecção (sic) e colaboração dos grandes Mestres da America do Norte e dos Himilayas, (sic) impulsionou, consideravelmente, os seus ideaes (sic) de amor e de progresso”. (O PENSAMENTO 200/ 201, 1924, p. 337).

O edifício é inaugurado em 1925, mas já revelando – se incapaz de acomodar todos os filiados, exige a construção de um novo templo. Adquire assim o terreno de esquina da Rua Conselheiro Furtado com o Largo São Paulo com quinze metros de frente para o Largo São Paulo e Cinquenta metros da frente aos fundos na rua Conselheiro Furtado, de propriedade do Doutor Luiz Augusto Pinto e sua mulher, Dona Arnaldina Ribeiro Pinto, conforme escritura dia 02 de março de 1926 lavrada no Segundo tabelião de São Paulo.

Em 27 de junho de 1926 é lançada a pedra fundamental do vasto prédio, sendo este inaugurado em 27 de junho de 1930. De proporções majestosas, o prédio projetado e edificado pelos arquitetos construtores Malafrente e Battazzi, além de sediar o novo Templo, acolhia também o Hospital Pasteur de Pronto Socorro e a Policlínica d'O Pensamento.

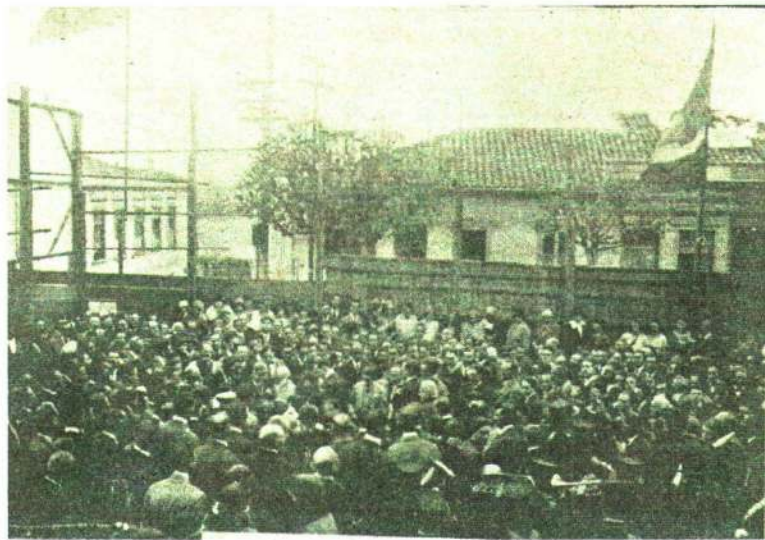


Figura 12 – Lançamento da Pedra Fundamental do novo Edifício projetado para instalar a Sede e a policlínica do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento na esquina da Rua Conselheiro Furtado com o Largo São Paulo (Praça Almeida Júnior)
(Fonte: O PENSAMENTO 421).

O Hospital "Pasteur" de Prompto Socorro será o primeiro no genero a se instalar nesta Capital, que, pelo seu extraordinário desenvolvimento, delle tanto necessita para as urgencias da sua densa população. Acha – se installado com todos os requisitos scientíficamente modernos para o seu mais satisfactorio funcionamento.

Está dotado de duas amplas salas de operações, uma de esterilização dos ferros cirúrgicos, duas enfermarias gratuitas, amplas e commodas, duas outras para doentes em observação, sete quartos particulares, sala de electricidade medica, aparelhos de Raios X e diathermia, pharmacia interna, laboratório, residencia do medico interno, ambulancia, etc.

Ao lado do Hospital funcionará a Polyclinica d"O Pensamento", que tem, separadamente, para cada especialidade medica, consultorio, profissional e instrumentos apropriados, afim de attender gratuitamente ás necessidades da população, sem distincão de qualquer espécie. (Processo de prefeitura n°35289).



Figura 13 – Perspectiva do novo Edifício projetado para instalar a Sede e a policlínica do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento na esquina da Rua Conselheiro Furtado com o Largo São Paulo (Praça Almeida Júnior)
(Fonte: O PENSAMENTO 421).



Figura 14 – Vista interna do forro do Salão Nobre do novo Edifício projetado para instalar a Sede e a policlínica do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento na esquina da Rua Conselheiro Furtado com o Largo São Paulo (Praça Almeida Júnior)
(Fonte: O PENSAMENTO 421).

Mas, apesar da grandiosidade e da utilização benemérita da construção, esta foi desapropriada para o alargamento da Rua Conselheiro Furtado. Em decorrência deste fato, construiu – se o novo Salão Nobre para conferências na Rua Odorico Mendes nº43 – Mooca.

Atualmente está em construção o novo edifício do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento, desenhado especificamente para abrigar todos o extenso programa funcional da ordem. Projetado pela Arquiteta Natália Glueck e sob responsabilidade técnica do Engenheiro Dr. Hamilton Glueck.

Como todos sabem, o Edifício “O Pensamento” corresponde a um prédio de 15 andares, e para que fosse possível um “AUDITÓRIO – TEMPLO” sem colunas, ocupando os 1º, 2º e 3º pavimentos, era necessário que os quinze andares estivessem apoiados em somente 3 colunas. Duas colunas laterais e a terceira representada pelo poço dos elevadores e a escadaria.

Tudo isso exigia sondagem no terreno a 54 metros de profundidade, estacas a 26 metros e as paredes – diafragma de concreto a 18 metros. (O PENSAMENTO 1.126/ 1.127, 2002, p.182).

84

Construído no antigo terreno da sede da empresa editora O Pensamento, de 1915, na rua Dr. Rodrigo Silva, o edifício de 15 andares encontra – se atualmente na fase de instalação dos elevadores.



Figura 15 – Edifício O PENSAMENTO em construção na Rua Dr. Rodrigo Silva
(Fonte: Foto do autor).

A luta vai continuar, e todos aqueles que estão empenhados na conclusão do Edifício “O Pensamento” continuarão lutando, contribuindo e se esforçando para que a comunidade do Círculo Esotérico e o Centro de São Paulo sejam premiados com esse belo e imponente marco arquitetônico.”
(O PENSAMENTO 1.126/ 1.127, 2002, p.183).



2 – CONTEXTO HISTÓRICO E ARQUITETÔNICO DO EDIFÍCIO SEDE E TEMPLO DO CÍRCULO ESOTÉRICO DA COMUNHÃO DO PENSAMENTO (1923 – 1925)

O edifício do Templo do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento foi construído por Antonio Olívio Rodrigues, Delegado Geral da ordem ocultista Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento na Rua Dr. Rodrigo Silva, número 23 (atuais 85/87) no Bairro da Liberdade em São Paulo na década de 20 durante os anos de 1923 a 1925.

As análises dos contextos histórico e arquitetônico abarcarão o momento denominado de Primeira República (1889 – 1930), uma vez que os anos da construção do edifício estão localizados nesse intervalo de tempo.

2.01 – CONTEXTO HISTÓRICO

O Brasil, na época da construção do edifício do Templo, estava passando por um período de transição e de incertezas políticas, já que há pouco mais de trinta e quatro anos, o país imperial transformara – se em republicano; e ainda persistiam algumas dúvidas quanto ao futuro da nação.

Os articuladores da transformação do antigo quadro político podem ser resumidos nos militares e nas classes dominantes de São Paulo, Rio de Janeiro (Distrito Federal), Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

86

A escolha da República como organização política do Estado era consenso comum entre estes setores que concorriam ao poder; diferenciando – se quanto ao tipo: Federativa ou "Positivista". Sendo o primeiro tipo defendido pelas províncias e o segundo pelos militares.

"Os vários grupos que disputavam o poder tinham interesses diversos e divergiam em suas concepções de como organizar a República. Os representantes políticos da classe dominante das principais províncias – São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul – defendiam a idéia de República Federativa, que asseguraria um grau considerável de autonomia às unidades regionais. Distinguiam – se porém outros aspectos da organização do poder." (FAUSTO, 2002, p. 245).

As províncias, como denominaram – se as antigas capitanias após a independência do Brasil, interessavam – se pelo caráter liberal do sistema de governo, permitindo autonomia de poder para as federações; e justamente esse era o ponto de discórdia com os militares seguidores dos ideais positivistas.

"Para eles, a República deveria ser dotada de um Poder Executivo forte, ou passar por uma fase mais ou menos prolongada de ditadura. A autonomia das províncias tinha um sentido suspeito, não só por servir aos interesses dos grandes proprietários rurais como por incorrer no risco de fragmentar o país." (FAUSTO, 2002, p. 246).

O governo provisório é instituído sob a direção do Marechal Deodoro da Fonseca para realizar a transição da monarquia à república, formando um congresso constituinte cuja finalidade era a de redigir uma nova constituição.

A necessidade de imprimir um caráter constitucional no país para que o sistema fosse legitimado; e a possibilidade do governo do Marechal Deodoro da Fonseca tornar – se uma ditadura, levaram os partidários liberais a convocarem uma assembléia constituinte, resultando em 1891, no dia 24 de fevereiro, a primeira Constituição Republicana, inspirada no modelo Norte – Americano: República Federativa Liberal.

"A chave da autonomia dos Estados – designação dada às antigas províncias – estava no artigo 65, { 2º da Constituição. Aí se dizia caber aos Estados poderes e direitos que não lhe fossem negados por

8X

dispositivos do texto constitucional. Desse modo, os Estados ficariam implicitamente autorizados a exercer atribuições diversas, como as de contrair empréstimos no exterior e organizar forças militares próprias: as forças públicas estaduais.” (FAUSTO, 2002, p. 249).

“... A União ficou com os impostos de importação, com os direitos de criar bancos emissores de moeda, de organizar as forças armadas nacionais, etc. Ficou ainda com a faculdade de intervir nos Estados para restabelecer a ordem, para manter a forma republicana federativa, e em outras situações,” (FAUSTO, 2002, p. 249/ 250).

Além da transformação do sistema para o modelo federativo, outras mudanças significativas trazidas pela constituição foram as seguintes:

- Sistema presidencialista de governo;
- Estabelecimento de três poderes harmônicos e independentes entre si (Executivo, Legislativo e Judiciário);
- Voto direto e universal;
- Direito de estrangeiros e brasileiros residentes no Brasil à Liberdade, à segurança individual e à propriedade.
- Extinção da Pena de Morte;
- Estado e Igreja passaram a ser instituições independentes;
- Naturalização de todos os estrangeiros residentes no Brasil que não se declarassem contra tal medida a partir da data da proclamação da República.

O primeiro presidente e vice-presidente foi eleito de forma indireta pelo Congresso (antiga Assembléia Constituinte), sendo os seguintes, eleitos através o voto direto, de direito exclusivo dos homens.

A República concretizou a autonomia estadual, dando plena expressão aos interesses de cada região. Isso se refletiu no plano da política através da formação dos partidos republicanos restritos a cada Estado. As tentativas de organizar partidos nacionais foram transitórias ou fracassaram. Controlados por uma elite reduzida, os partidos republicanos decidiam os destinos da política nacional e fechavam os acordos para indicação de candidatos à presidência da República. (FAUSTO, 2002, p. 261).

Apesar da existência da figura do presidente, o poder foi verdadeiramente exercido pelos pequenos grupos de políticos existentes nos Estados – as *oligarquias*. Desse

modo, o período de 1889 até 1930 convencionalmente chamado por República Velha, pelos historiadores é também conhecido por República Oligárquica.

PROCLAMAÇÃO DA REPUBLICA NO BRAZIL



GLORIA Á PATRIA! HONRA AOS HEROES DO DIA 15 DE NOVEMBRO DE 1889.

HOMENAGEM DA "REVISTA ILLUSTRADA"

Figura 16 – Proclamação da República, alegoria. Como foi comum na França e no Brasil, a República é representada por uma figura feminina. Um representante masculino da Monarquia prosterna – se a seus pés.

(fonte: Fausto, 2002, p. 247)

89

Tratando – se de política estadual, cada unidade administrativa relacionava – se de modo específico com sua respectiva oligarquia. Por exemplo, as elites políticas de Minas Gerais e Rio Grande do Sul agiam de modo mais independente aos interesses de uma camada específica. O grupo de São Paulo esteve intimamente ligado com os interesses da economia Cafeeira e mais tarde com os da indústria.

No âmbito federal, mesmo os Estados possuindo autonomia para gerir e requisitar recursos, eles ainda permaneciam subjugados ao controle do Governo Federal, esfera responsável pela política monetária e cambial do país.

A associação entre as oligarquias dos estados foi a solução para garantir a supremacia no controle político sobre o governo federal. A união mais conhecida, que acabou caracterizando o período da primeira república, foi entre São Paulo e Minas Gerais, denominada de política do “café com leite”, porque eram indicados para presidente do Brasil políticos paulistas e políticos mineiros alternadamente. Esta aliança foi convenientemente traçada pelos dois Estados, que possuíam pontos fortes e fracos que complementavam – se.

‘O “café – com – leite” exprime a idéia de que uma aliança entre São Paulo e Minas comandou, no período, a política nacional. A realidade era porém mais complexa do que isso’ (FAUSTO, 2002, p. 265).

O Estado de Minas Gerais não possuía uma atividade econômica que garantisse a autonomia necessária tornando – o dependente do Governo Federal. Em contrapartida, os mineiros eram grandes políticos, exercendo grande influência no cenário político federal.

“A postura dos políticos mineiros era diferente. Eles representavam um Estado economicamente fragmentado entre o café, o gado e, de certo modo, a indústria, sem ter um pólo dominante. Além disso, Minas não tinha o potencial econômico de São Paulo e dependia dos benefícios da União.” (FAUSTO, 2002, p. 268).

A mudança do eixo do cultivo do café do Vale do Paraíba para o Oeste Paulista transformou o Estado de São Paulo em pólo gerador da economia nacional. A política do Governo Federal interessava aos oligarcas paulistas na medida em que o objetivo fosse realização de planos para valorização do preço do café. E para a aprovação dos planos federais era necessário o apoio de outros estados.

Os paulistas tiveram meios de garantir sua autonomia e, até certo ponto, levar seus planos econômicos adiante, mesmo sem contar com o apoio do governo federal. Mas a política cambial da União repercutia em sentido desfavorável na cafeicultura paulista, quando eram tomadas medidas de valorização do Câmbio. Além disso, a garantia do governo federal podia ser imprescindível ou, pelo menos, podia facilitar a obtenção de empréstimos no exterior. (FAUSTO, 2002, p. 268).

A atividade econômica de maior destaque na primeira república foi o cultivo e a exportação do café. De modo geral, a política econômica desse período esteve voltada para o favorecimento desta prática agrícola. Os planos de incentivo ao café geraram o enriquecimento da classe oligárquica e uma conseqüente mudança nas estruturas sociais e nas cidades.

Os fatores mais significativos para a expansão urbana, promovida diretamente ou indiretamente pela lavoura cafeeira são:

Imigração;

Expansão Urbana – Urbanização e

Industrialização.

Imigração

A imigração foi a solução encontrada pelos políticos brasileiros para suprir a necessidade de mão de obra no cultivo do café. A falta de trabalhadores na lavoura tornou – se crítica depois da metade do século XIX, quando as primeiras medidas contra a escravatura foram tomadas.

“A partir da segunda metade do século XIX, a utilização de mão – de – obra escrava passou a ser um problema para os cafeicultores devido aos seguintes fatores: abolição do tráfico de escravos em 1850, intensificação da campanha abolicionista, desde 1868 e a Lei do Ventre Livre, de 1871.” (FREITAS, 1999, p. 26).

O senador Nicolau Vergueiro foi o primeiro fazendeiro a importar em 1840, por iniciativa própria, mão de obra estrangeira para trabalhar em suas terras. Os imigrantes, principalmente, portugueses, alemães e suíços vieram para atuar na fazenda Ibicaba, localizada na cidade de Limeira.

Após iniciativas isoladas para obtenção de mão de obra estrangeira, o governo imperial inicia a organização de uma política para incentivo da imigração.

“O governo imperial, após 1870, passa a dar mais apoio à imigração. Era preciso garantir a produção e a exportação do café, que era a nossa principal fonte de renda. Nesse sentido, fundou a Associação Auxiliadora de Colonização em 1871 e, pela Lei Imperial de 1885, estabeleceu serviço de propaganda na Europa e subsídios às passagens.” (FREITAS, 1999, p. 35).

As primeiras levas em massas de imigrantes chegaram no final do século XIX no Brasil, principalmente na década de 1880. Italianos, portugueses e espanhóis foram, entre as etnias que desembarcaram no território nacional, as mais numerosas.

Considerando o período de 1887 até 1930 só houve uma queda brusca na quantidade de imigrantes durante o intervalo de tempo da Primeira Guerra (1914 – 1918), mas após esses anos houve a retomada no ritmo, perdurando até 1930.

Os imigrantes que aqui instalaram – se primeiramente, vieram atraídos pelos incentivos dados pelo governo a quem trabalhasse nas lavouras de café. Posteriormente à Primeira Guerra, muito dos novos imigrantes que vieram ao Brasil dedicaram – se ao desenvolvimento de outras atividades agrícolas ou fixaram – se nas cidades.

Considerando – se o período 1887 – 1930, os italianos formaram o grupo mais numeroso, com 35,5% do total, vindo a seguir os portugueses (29%) e os espanhóis (14,6%). Mas antes de examinarmos as três etnias majoritárias, assinalemos que grupos relativamente pouco numerosos, em termos globais, foram qualitativamente importantes. O caso mais expressivo é o dos japoneses, os quais vieram sobretudo para o Estado de São Paulo. Em 1920, 87,3% dos japoneses moravam nesse Estado. A primeira leva chegou

92

a Santos em 1908, com destino as fazendas de café. Apesar da dificuldade em fixar os japoneses nas fazendas, a administração paulista, até 1925, concedeu em vários anos subsídios para a imigração japonesa. No curso da Primeira Guerra Mundial, com a interrupção do fluxo europeu, havia o temor que "faltassem braços para a lavoura". A partir de 1925, o governo japonês passou a financiar as viagens dos imigrantes. Os japoneses, por essa época, já não eram encaminhados para as fazendas de café. Eles se fixaram no campo por mais tempo do que qualquer outra etnia, mas como pequenos proprietários, tendo um papel expressivo na diversificação das atividades agrícolas.

Outros grupos minoritários importantes foram os sírio – libaneses e os judeus, os quais tiveram algumas características semelhantes. Ao contrário dos japoneses, dos italianos e dos espanhóis, os dois grupos se concentraram, desde a sua chegada, principalmente nas cidades. Ambos constituíram também uma imigração espontânea, não subsidiada, pois o auxílio governamental brasileiro só era fornecido a quem fosse encaminhado para as fazendas. Os sírio – libaneses iniciaram a vida na nova terra como mascates, vendendo mercadorias de porta em porta, ou de porteira em porteira, nas pequenas cidades do interior e nas fazendas. Depois, no correr dos anos, vários deles se tornaram comerciantes com negócios instalados e industriais. Essa trajetória foi semelhante à de muitos judeus, que partira da condição de mascate, substituindo os sírio – libaneses, com mais tempo no país e já em ascensão. (FAUSTO, 2002, p. 276/ 279).

Estes imigrantes que habitaram as nascentes cidades foram um dos elementos responsáveis pela "urbanização" destes lugares e da industrialização dos Estados.

Expansão Urbana – Urbanização

"1. Processo de criação ou de desenvolvimento de organismos urbanos segundo os princípios do urbanismo. 2. Conjunto dos trabalhos necessários para dotar uma área de infra – estrutura (p.ex., água, esgoto, gás, eletricidade) e/ ou serviços urbanos (p. ex., de transporte, de educação, de saúde). 3. Fenômeno caracterizado pela concentração cada vez mais densa de população, em aglomerados de caráter urbano." (FERREIRA, 1986, p. 1741).

O processo de urbanização das cidades brasileiras tem seu início com a mudança de toda a Corte portuguesa para Brasil em janeiro de 1808.

A transferência do centro administrativo português para o Rio de Janeiro impôs a melhoria urbana e dos equipamentos sociais da antiga capital da Colônia para atender a Corte, que agora residiria na cidade. Dom João VI, então Rei de Portugal, favoreceu o desenvolvimento da imprensa, fundou o Banco do Brasil, criou escolas, faculdades e hospitais para atender os novos habitantes. A precariedade artística do aspecto estético e cultural da cidade; combinados à simplicidade da organização colonial, não condizente com o novo status de sede da Corte Real, fizeram com que o Monarca Português convidasse J. Lebreton, ex – diretor da academia de Belas Artes da França,

93

para que este introduzisse no Brasil, junto com outros profissionais artistas o ensino artístico acadêmico.

“... A Missão Artística Francesa chegou à cidade em 1816, trazendo profissionais altamente qualificados de vários ramos, entre eles o arquiteto Grandjean de Montigny.”

“Este, em sua prática profissional e em suas atividades letivas, foi um dos responsáveis pelo estabelecimento e divulgação do neoclássico no Brasil.” (KÜHL, 1998, p. 81).

Todos esses melhoramentos introduzidos pelo Governo Português fizeram da capital do Rio de Janeiro um modelo a ser seguido e copiado pelas outras cidades brasileiras.

Enquanto no Rio de Janeiro a chegada da Corte Portuguesa foi mola propulsora de seu desenvolvimento, o decreto de Dom João VI que abria os portos brasileiros às nações amigas em 28 de janeiro de 1808 permitiu não só o enriquecimento das outras cidades com o comércio direto de seus produtos com os mercados consumidores europeus (principalmente a Inglaterra), mas também a importação de usos e costumes dos países do Velho Mundo.

As Províncias (como denominaram – se as capitanias após a independência do Brasil) começam a acumular capital com a venda de sua produção agrícola e conhecer uma grande expansão urbana destacando – se as Capitais da Província: Pará com a borracha, Ceará com algodão, Porto Alegre com o charque, Recife com açúcar e algodão, Minas com café e a pecuária e São Paulo com café, sofrendo esta última um crescimento brutal em vista a estagnação econômica que sofrera nos últimos três séculos de existência.

O crescimento econômico fruto da lavoura cafeeira promoveu primeiramente o enriquecimento das regiões do norte e oeste da Província de São Paulo. A cidade de Campinas orientou o desenvolvimento de outras cidades como: Jundiaí, Ribeirão Preto, Rio Claro, São Carlos, Marília, São José do Rio Preto entre outras.

94

...A cidade (Campinas) foi o núcleo a partir do qual se deu a ocupação das terras do oeste do estado e o desenvolvimento da cultura do café, no final do Império e nos primeiros anos da República. Essa expansão conferiu à cidade o papel de centro de grandes atividades empresariais. Ao lado de seus aspectos mais provincianos e localistas, inerentes ao seu sucesso como município agrícola, Campinas teve um papel mais cosmopolita e supra – regional, como centro de articulação de atividades empresariais de maior fôlego, como centro de comércio e de serviços. (REIS FILHO, 1993, p. 45).

O café produzido no interior da Província era levado aos portos existentes no litoral (Iguape, São Sebastião, Ubatuba, Parati e Santos) pelos tropeiros – viajantes que possuíam grandes tropas de burros ou mulas para realizar o transporte de mercadorias de um ponto para o outro.

A cidade de São Paulo, capital da Província era uma pequena vila acanhada até meados do século XIX devido sua posição isolada; e por não ter importância para a economia brasileira, servia apenas como ponto de convergência dos caminhos e parada para descanso dos tropeiros, pois a partir dela iniciava – se a descida das tropas para o litoral ou a interiorização em direção às cidades que concentravam as fazendas de café.

O aumento da importância da economia cafeeira, tanto para a Província como para o Estado, exige que seja criado um sistema de transporte do café mais eficiente que o executado pelos tropeiros.

Irineu Evangelista de Sousa, o Barão de Mauá, em associação com investidores ingleses e com o apoio do governo imperial inicia em 1860 as obras da ferrovia Santos Jundiaí, passando pela capital da Província de São Paulo. Em 1865 é inaugurado o trecho entre Santos e São Paulo, completando o traçado total em 1867.

A cultura cafeeira – e sobretudo os capitais que ela gerou – transformou totalmente a cidade. Por ser o primeiro ponto no planalto a partir do porto de Santos, a cidade estabelecia a conexão entre as regiões produtoras, o porto e a capital do país. Assim, seus vales, a partir de 1867, ano em que foi implantada a primeira ferrovia na cidade, interligando Santos à Jundiaí, foram sendo atravessados por ferrovias. Entroncamento ferroviário e sede de uma província em franca expansão econômica no momento de instauração do regime de trabalho assalariado e da República, é aí que a cidade passa por uma grande transformação urbanística, econômica, étnica e política. (ROLNIK, 2001, p. 16).

RS

Pode – se afirmar que a implantação das ferrovias foi o fator decisivo na mudança das relações de espaço, tempo e poder em São Paulo.

Antes da construção das ferrovias, a cidade de São Paulo era habitada principalmente pelos portugueses e índios, sendo a principal língua falada o Tupi – Guarani. O núcleo Urbano, conhecido como triângulo era formado por três ruas: Direita, São Bento e da Imperatriz. Os habitantes da cidade de São Paulo moravam na periferia em chácaras e o centro da cidade só era ocupado quando aconteciam as festas religiosas. O primeiro adensamento na região do triângulo central deu – se em 1828 com a instalação do curso de direito no convento de São Francisco pelo imperador, atraindo levas de jovens estudantes do Brasil Inteiro. A necessidade de habitação para os jovens induz ao aparecimento de hotéis, pensões, teatros e casas de diversão.

“No ano de 1828 é instalada a Academia de Direito no prédio do convento franciscano, o que veio dar grande impulso ao desenvolvimento da cidade.” (PORTO, 1992, p. 41).

A presença das linhas férreas aproxima a Europa dos ricos fazendeiros, que passam a fazer constantes viagens ao Velho Mundo. Esses passeios provocam mudanças nas pessoas e nas cidades. Quando retornam a São Paulo querem recriar a realidade das cidades européias como Inglaterra, França com todo o dinamismo causado pela Revolução Industrial: energia elétrica, água encanada, bondes, etc...

“A comodidade do transporte ferroviário terá sido certamente um dos motivos que levaram os ‘grandes proprietários e capitalistas da Província’ a estabelecer domicílio na Capital. Aqui encontrariam, a partir de outubro de 1872, as ‘diligências sobre trilhos’ fazendo o trajeto Largo do Carmo – Estação da Luz. Eram os bondes de tração animal que, no percurso descrito, não encontravam grandes desníveis a vencer.” (TOLEDO, 1996, p.25).

Os fazendeiros percebem que não podem mais viver isolados em suas fazendas longe da vida social e cultural. Todo o centro das decisões administrativas, comerciais, os bancos, está polarizado na capital da Província, o centro político administrativo de São Paulo.

da

Essa classe social em pleno progresso tinha novas necessidades e mentalidade nova. Já não era possível levar uma vida permanente no sítio e passar os fins de semana na cidade: foi preciso instaurar o regime contrário. Para tratar dos negócios financeiros e comerciais, para administrar as empresas em que aplicavam seus capitais, os chefes do movimento pioneiro eram obrigados a residir mais tempo na cidade, junto das repartições públicas e particulares, em contato com os organismos políticos; as demoras nos domínios rurais começavam a encurtar: a casa rural perdia em austeridade o que ganhava em elegância para estadas confortáveis; mas, ao mesmo tempo, a casa da cidade passava a ser a residência principal, objeto de todos os cuidados, manifestação exterior da riqueza do seu proprietário. A formação de empresas capitalistas modernas, as necessidades de sua gestão eram incompatíveis com o gênero de vida tradicional. A ruptura do círculo estreito da velha economia paulista, a evolução social que acompanhou – tais foram os fatores da urbanização da classe dirigente. Aí se vê a causa fundamental do crescimento da capital dos fazendeiros, o São Paulo da bela época do café. (Mombeig, P., Aspectos geográficos do crescimento de São Paulo, 1958, p.187).

A partir da segunda metade dos oitocentos, a cidade começa a receber os primeiros investimentos em infra – estrutura. São construídos novos reservatórios de água e chafarizes para completar o sistema de abastecimento, sendo os primeiros datados de meados do século XVIII. Em 1877 é organizada a Companhia Cantareira responsável pelo fornecimento de água e esgoto em São Paulo. A distribuição domiciliar é iniciada em 1881. A cidade passa a ser servida de iluminação pública, desde 1872 pela companhia Inglesa São Paulo Gás Co. Ltd. Nesse mesmo ano é inaugurada a primeira linha de bondes tracionados por animais.

No final da década de 70 expande o crescimento urbano na cidade de São Paulo. Antigas chácaras periféricas são loteadas. Alguns desses loteamentos visam atender a elite paulistana, destinando grandes terrenos para habitações urbanas nos moldes europeus com avenidas largas e desenho ortogonais.

“Os alemães Frederico Glette e Victor Nothman compram a chácara Mauá, ou Charpe, no antigo Campo Redondo, em 1879, dividem – na em ruas e dão ao loteamento o nome parisiense de ‘Campos Elíseos’.” (PORTO, 1992, p. 57)

Os vales começam a ser transpostos por viadutos em direção a cidade nova. A inauguração desta fase é feita pela construção do Viaduto do Chá, seguidos pelos viadutos Santa Ifigênia e Boa Vista.

OK

A chegada dos imigrantes é responsável por novo impulso nas transformações da cidade. Apesar de muitos deles estarem destinados a trabalhar nas plantações de café, outros, profissionais técnicos como: artesões, arquitetos e engenheiros estabelecem – se como profissionais liberais para atender os desejos consumistas da elite nascente.

No final do Império, o governo da Província de São Paulo já preocupava – se com a “Urbanização” da capital. Apesar de ainda não existir tal palavra, era intenção dos dirigentes sanear e embelezar a cidade em virtude das doenças endêmicas que assolavam a região em consequência das várzeas do Anhangabaú e do Carmo; principalmente esta última, que acolhia os dejetos e detritos produzidos pela urbe nascente.

“Sanear e embelezar (termos típicos da época, na falta de um neologismo que consagraria mais tarde, urbanizar)...” (SEGAWA, 2000, p. 16).

Mas é na primeira década do século XX, caracterizada pelo dinamismo e o crescente o ritmo frenético da cidade de São Paulo alcançado com o transporte feito por bondes elétricos e pelos trens que os problemas concernentes ao desenvolvimento urbano começam a ocupar a mente dos responsáveis pela organização funcional da província. Preocupados em preparar uma cidade apta a acolher os louros do progresso formam – se comissões de saneamento e a superintendência de Obras Públicas.

“Mesmo com a criação do executivo municipal na década de 1890, o governo do estado continuou atuante no referente à água, esgotos e edifícios públicos que sediavam as funções de educação, saúde e segurança. As áreas em que foi estabelecida dupla jurisdição – jardins, iluminação pública – seriam progressivamente assumidas pelo município. O setor de obras paulista passou a se concentrar sobre duas linhas de intervenção: saneamento e prédios institucionais.” (CAMPOS, 2002, p. 59).

Durante toda a primeira república (1889 – 1930) a expansão urbana da cidade de São Paulo deflagrada pelo “Ouro Verde” proporcionará grande discussão urbanística nos diversos planos propostos de modo a orientar o desenvolvimento e a ordenação no centro histórico de São Paulo, evitando o congestionamento de pessoas, veículos e bondes. Figuras como Augusto Carlos da Silva Teles, Alexandre de Albuquerque, Vitor

Freire, Eugênio Guilhem, Samuel das Neves, Joseph - Antoine Bouvard, Anhaia Melo, Alcides Martins Barbosa, Ulhoa Cintra e Prestes Maia serão fundamentais nas decisões sobre os rumos da configuração urbana da capital do Estado.

Os inovadores edifícios construídos em tijolo e posteriormente em concreto armado vêm para substituir as antigas construções feitas com taipa.

Códigos Sanitários e de Obras são refeitos em virtude dos modernos estudos sanitaristas.

Nas grandes cidades, tal atitude implicava novos padrões para a regulamentação dos espaços habitados – edificações, lotes, ruas, quadras, bairros. Alexandre de Albuquerque e Vítor Freire participaram do congresso, tendo o primeiro elaborado memória a respeito da “casa salubre” na qual salientava “a importância da ação direta do sol como fator de salubridade”, prescrevendo que a altura dos edifícios deveria “ser fixada em função da largura e da orientação” da rua. As cubagens mínimas até então exigidas para os aposentos seriam excessivas: “A questão dos pés – direitos exige, portanto, uma reforma que representaria economia para o proprietário, sem prejuízo da higiene. (CAMPOS, 2002, p.218)

Os grandes arranha – céus, ícones do progresso e da modernidade passaram a ser objetos de desejo da sociedade paulista em meados da década de vinte. As novas técnicas construtivas aliadas ao novo padrão municipal permitiram a ocorrência deste tipo de construção, inaugurando a era dos prédios altos em São Paulo e dos grandes planos urbanísticos que seriam postos em prática, pelo menos parcialmente, nas décadas seguintes à de 20.

Industrialização

A industrialização no Brasil tem início oficialmente em abril de 1828, quando o príncipe regente Dom João VI revoga os decretos que proibiam a instalação de manufaturas na Colônia, além de isentar de tributos a importação de matérias – primas destinadas à fábrica e oferecer subsídios para as indústrias da lã, da seda e do ferro, encorajando a invenção e introdução de novas máquinas.

99

As primeiras indústrias instaladas no Brasil estão localizadas na região norte, principalmente na Bahia. A plantação de algodão existente neste estado permite o desenvolvimento de indústrias têxteis, com a produção voltada para o consumo dos escravos e da população pobre, já que a camada senhorial da sociedade se abastecia com os tecidos importados da Europa.

"A Bahia foi o primeiro núcleo das atividades do ramo, reunindo cinco das nove fábricas existentes no país em 1866." (FAUSTO, 2002, p. 286).

A partir de 1885 o desenvolvimento econômico associado à chegada de imigrantes transfere para a região centro – sul a concentração da produção fabril.

O Rio de Janeiro concentrou a maioria das indústrias da região sudeste em um primeiro momento porque possuía o cenário propício: a decadência da plantação cafeeira no Vale do Paraíba, os capitais acumulados nos períodos áureos puderam financiar o crescimento fabril. Por ser a capital do País, a cidade abrigava a sede de todas as grandes empresas de infra – estrutura e dos grandes bancos. A necessidade de energia elétrica, ela suprida pelo carvão importado. O mercado consumidor interno era razoavelmente capaz de absorver a demanda da produção e a existência de linhas férreas possibilitava o escoamento da produção para as cidades vizinhas. Os estrangeiros e migrantes de outras regiões do Brasil atraídos pela riqueza da capital atenderiam a demanda de mão de obra necessária ao processo manufatureiro.

Em São Paulo, as primeiras indústrias surgiram no período compreendido ente 1860 e 1890, intensificando – se após a abolição da escravatura.

O progresso industrial no Estado de São Paulo aconteceu em diferentes momentos originados por dois grupos distintos: os Cafeicultores e os Imigrantes.

A oligarquia paulista lançou as bases para a estruturação da industrialização na província de São Paulo no momento que eram feitos investimentos para a expansão da

100

lavoura cafeeira. Incentivando a imigração, criava – se a oferta de mão de obra necessária para o funcionamento das indústrias. Os empregos urbanos essenciais para o funcionamento administrativo do processo cafeeiro e o excedente imigrante que trabalhava na cidade em inúmeras funções atenderiam o papel de mercado consumidor para os produtos manufaturados. As estradas de ferro distribuindo os produtos nos pontos de parada eram capazes de ampliar os mercados. E por último, as sacas de café seriam utilizadas como moeda de troca na compra de maquinários importados.

Outro fator determinante na instalação de fábricas em São Paulo foi a abundância de energia hidráulica, sendo construída a primeira usina elétrica em 1901.

“... Em São Paulo, a partir de 1901, a Light, através de algumas de suas empresas, instala a companhia de força hidroelétrica na capital e em algumas cidades do interior, como Sorocaba e Parnaíba; ao mesmo tempo, inaugura usinas termoelétricas. E, em outras regiões, por iniciativa particular, aparecem máquinas a vapor, motores de combustão interna, turbinas hidráulicas e, até, rodas d'água, todas elas voltadas para as iluminações pública e privada, ou a movimentação de máquinas etc.” (CARONE, 2001, p. 62)

Os imigrantes participaram da industrialização como operários e como proprietários das fábricas. Muitos deles, técnicos especializados aproveitaram a oportunidade criada pela política econômica em formação e tornaram – se patrões. Outros, como os Condes Crespi e Matarazzo, valendo – se da condição de importadores souberam em qual setor investir para garantir a acumulação de capital.

Os empresários, quando não eram Silva Prado, eram Aguiar de Barros, Penteadou ou Lacerda Franco, Rodovalho ou Pacheco Jordão, Sousa Queirós e Sousa Aranha. Eram barões, condes e viscondes. Quando aparecia um sobrenome novo, era pelo casamento. A liderança da atividade econômica permanecia com o mesmo grupo. No final do século, apareceram os primeiros imigrantes de peso equivalente: os Matarazzo, Crespi, Scarpa e Siciliano. Quase todos compraram também seus títulos de nobreza, transformando – se em condes e barões. Os símbolos da propriedade rural eram então mais fortes que os urbanos. Não que as atividades econômicas das famílias tradicionais se concentrassem na lavoura. Pelo contrário; no final do século, já era possível reconhecer que eram predominantemente mercantis e industriais. Mas os símbolos de poder eram rurais. Alguns resistiam aos encantos dos títulos nobiliárquicos, como Pereira Inácio e os empresários de nome Alemão. Mas, no conjunto, continuaram sendo poucos. As grandes iniciativas industriais permaneceram em um círculo muito restrito. Em parte, ainda permanecem. (REIS FILHO, 1993, p.109).

As primeiras tentativas de se instalar fábricas na Província de São Paulo aconteceram no interior, principalmente nas cidades de Sorocaba e Itu.

101

Sorocaba já era conhecida pela sua intensa atividade comercial: grandes feiras onde eram vendidos muares e burros aconteciam no local. Na época de Dom João VI fundou – se a fábrica de ferro Ipanema, uma das indústrias mais importantes e antigas do país. Foi nesta cidade, onde existia uma grande concentração de riquezas acumuladas pela sua tradição comercial, que foi implantada a primeira indústria de tecidos da Província de São Paulo.

A primeira tentativa de instalar uma fábrica de tecidos na Província de São Paulo, utilizando energia a vapor, foi realizada em Sorocaba, em 1851. Foi obra de Manoel Lopes de Oliveira, empresário importante na cidade. As máquinas foram instaladas na Chácara Amarela, de sua propriedade. Vieram aos poucos das Inglaterra, sem assistência técnica e sem operários especializados. Ao que consta, Lopes de Oliveira utilizava seus escravos na fábrica, com péssimos resultados. Como havia acontecido na Bahia, a indústria nascia repetindo modelo da propriedade rural escravista e com seus métodos pouco eficientes. Em 1857 já funcionava o setor de fiação mas, por falta de pessoal técnico, em 1861 as máquinas estavam paradas. (REIS FILHO, 1993, p.61).

Anos mais tarde, outras tentativas de industrialização ocorreriam em Sorocaba. O desenvolvimento da lavoura algodoeira propiciaria a aplicação de investimentos na indústria têxtil e de óleo de caroço de algodão. Seriam criadas também as fábricas de banha de porco e farinha de trigo, sendo esta última de Francisco Matarazzo.

Em Itu, outra cidade que ficava no caminho das tropas que transportavam algodão e por isso possuía habitantes com grandes riquezas, também foram instaladas indústrias têxteis.

A primeira fábrica a alcançar resultados positivos foi fundada em Itu, em 1869. Era a São Luís, tendo por sócios o capitão Antônio Pais de Barros, primeiro barão de Piracicaba, e o coronel Luís Antônio de Anhaia. Eram ao todo cinco sócios e, à exceção do coronel Anhaia, os demais eram cultivadores de algodão. As máquinas foram importadas dos Estados Unidos pela firma Lidgerwood, do mesmo G. Lidgerwood que em 1863 doava à Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional 884 libras de sementes de algodão para promover sua cultura. A Fábrica São Luís tinha de início apenas 24 teares. Em 1873 foi fundada uma segunda fábrica em Itu, junto à queda – d'água do rio Tiête, aproveitada para geração de energia. O local pertence hoje ao município de Salto. Nos anos seguintes, foram fundadas várias fábricas na Capital (1874/76), em Jundiaí (1874), em Campinas (1875), em São Luís do Paraitinga (1876), em Piracicaba (1876) e em Sorocaba (1881). (REIS FILHO, 1993, p.66).

no

A cidade de São Paulo, após a proclamação da República já estava caracterizada como centro industrial, semelhante aos existentes na Europa, com galpões e vilas operárias; pois tornara – se mais fácil a instalação das fábricas favorecidas pela política alfandegária adotada, taxando os produtos importados similares aos existentes no Brasil, incentivando o alvorecer das empresas nacionais.

As indústrias passam a ser implantadas nas proximidades das linhas férreas, primeiramente por estas estarem localizadas em sua maioria sob terrenos alagadiços, o que fazia o preço ser bem menor, segundo por facilitar o escoamento das mercadorias e da matéria – prima e em terceiro, por estes locais ainda terem grandes espaços vagos para a construção dos edifícios fabris.

Como acontece no interior do Estado, a primeira indústria a se instalar na cidade é a de tecidos, de propriedade do Major Diogo, filho do primeiro Barão de Piracicaba um dos sócios da fábrica em Itu. Esta fábrica foi edificada em uma pequena viela existente entre a rua Florêncio de Abreu e o Tamanduateí.

A fábrica do major Diogo tinha cerca de 150 teares e nela trabalhavam 400 operários. No final da década de 80 recebeu um gerador, que permitiu a iluminação elétrica de seu interior. Essa medida, a seguir adotada por todas as grandes fábricas de São Paulo, permitia o trabalho à noite. A jornada normal de trabalho nessa época era de 12 horas ou mais. Eram dez horas de dia e duas ou três à noite. Sem iluminação elétrica, o trabalho não rendia. A energia elétrica foi utilizada para iluminar também a residência do major. (REIS FILHO, 1993, p.111).

No período de transição do Império para a primeira república, instalaram – se várias indústrias de diversificados produtos: Companhia Antártica – gelo e banha; Cervejaria Bavária – bebidas; Calçados Clark, Alpargatas – Vestuários e tecidos; Tecidos Labor; Vidraria Santa Marina e outras.

A industrialização em São Paulo evoluiu constantemente durante a primeira república (1889 – 1930), sendo favorecida durante a primeira guerra mundial (1914 – 1918), permitindo o desenvolvimento de várias oficinas, as quais tornaram – se grandes indústrias. A partir de 1930 a expansão fabril continua em ritmo crescente passando por

103

mais uma guerra mundial (1939 – 1945) até a década de 50, quando as empresas começam a se dispersar pelo território periférico da cidade de São Paulo, incentivadas pelo crescimento das grandes rodovias.

Os três movimentos acima descritos (Imigração, Urbanização e Industrialização) foram responsáveis não apenas pelo crescimento econômico da cidade e do Estado de São Paulo, mas também pela formação de uma nova classe estruturada, no campo pelos pequenos produtores rurais e na cidade pelos operários.

'Ao longo da Primeira República, a estrutura social se diversificou com o avanço da pequena propriedade produtiva no campo, a expansão da classe média urbana e a ampliação da base da sociedade. A grande novidade sob este último aspecto foi o surgimento do "colonato" na área rural e sobretudo da classe operária nos centros urbanos.' (FAUSTO, 2002, p. 295).

Desse modo, o período da primeira república será marcado pelas constantes reivindicações de melhorias da condição social da nascente camada, tanto nas zonas rurais, como nas urbanas. Movimentos como os de canudos, o de Padre Cícero e o do Contestado são alguns exemplos das manifestações rurais em prol de melhorias no modo de viver. Nas cidades, greves gerais eram organizadas com o objetivo de diminuir a exploração do patrão sobre os trabalhadores, principalmente crianças e mulheres.

"Os trabalhadores não pretendiam revolucionar a cidade, mas melhorar suas condições de vida e conquistar um mínimo de direitos." (FAUSTO, 2002, p. 300).

Na década de 20, o crescimento da classe média brasileira faz com que comece a despertar o desejo de maior participação da sociedade no processo político nacional. O surgimento do partido comunista e a divulgação dos ideais do socialismo incutem na população a necessidade de direitos que assegurem a organização trabalhista.

Revoltas como o Tenentismo, realizada pelos jovens militares, principalmente o Tenentes, buscavam por fim em uma organização política que defendia o interesse de poucos (Oligarquia), para instaurar um poder forte e centralizado, educando o povo em favor do desenvolvimento da pátria.

204

“O grande mal das oligarquias – pensavam eles – consistia na fragmentação do Brasil, na sua transformação ‘em vinte feudos’ cujos senhores são escolhidos pela política dominante.” (FAUSTO, 2002, p. 314).

Esses fatores foram decisivos para o desgaste do modelo político seguido até então. A formação de partidos defensores do liberalismo, a cisão entre as elites dos Estados, no caso São Paulo e Minas Gerais, a situação econômica mundial do final da década de 20 e a quebra das bolsas em 1929 culminaram com a revolução de 1930, encerrando o período da república velha.

105

2.02 – CONTEXTO ARQUITETÔNICO

Desde a fundação até aproximadamente 1860, a cidade de São Paulo foi edificada em barro. A arquitetura colonial dos edifícios, executados em Taipa – de – Pilão sobre lajes de pedra e cobertos por telhados de grandes beirais e telhas de barro, foi o modelo de construção desse período.



Figura 17 – Porto Geral, vendo – se a ladeira e a travessa Porto Geral. Ao alto o mosteiro de São Bento.
Foto de Militão de Azevedo
(Fonte: TOLEDO, 1996,p. 23).

A utilização da taipa de pilão para as construções como solução técnica é o procedimento mais plausível para as condições locais. A dificuldade em encontrar jazidas de pedra ou florestas com madeira de lei, a precariedade das trilhas para o transporte de materiais foram os fatores que determinaram a edificação dos prédios nesse método construtivo.

A taipa de pilão foi a técnica usada nas primeiras construções porque na região não havia pedras nem calcários que pudessem sugerir outro tipo de alvenaria, como a de tijolos, por exemplo. As madeiras de lei, por sua vez, também estavam relativamente afastadas do pequeno lugarejo plantado nos Campos de Piratininga e não nos esqueçamos de que naquele tempo o transporte de toras, vigas e tábuas era bem difícil numa terra sem estradas boas, só de picadas e trilhas indígenas. Portanto, quando coube ao padre Afonso Brás construir a igreja nova em substituição à de palha da primeira missa, ele escolheu por exclusão, a taipa de pilão para as paredes do pequeno templo. A partir dessa decisão, aquela técnica construtiva passou a ser usada sistematicamente no burgo em crescimento, de modo especial depois da chegada dos moradores que tinham abandonado Santo André da Borda do Campo atraídos pela presença dos padres. (LEMOS, 1989, pág.26).

O isolamento físico, político, econômico e social de São Paulo em relação à metrópole (Portugal) e a outras cidades do Brasil impôs a repetição do modelo arquitetônico durante aproximadamente 300 anos.

As primeiras alterações na primitiva arquitetura colonial ocorreram no final do século XVIII, quando são trazidos para São Paulo pelo governador – geral, os engenheiros – militares, objetivando realizar melhorias na cidade, além de construir edificações que reforçassem e confirmassem a dominação portuguesa no território paulista; pois há muito tempo os habitantes de São Paulo viviam isolados do contato com Portugal, dada a pouca expressividade econômica da cidade colonial.



Figura 18 – Quartel da Legião dos Voluntários Reais
(Fonte: TOLEDO, 1983, p. 51).

101

A modificação no modo de construir é introduzida pelos profissionais vindos de Portugal. Os engenheiros – militares são responsáveis pela execução de melhorias nos prédios existentes: Novas técnicas de pinturas, introdução das janelas com verga curvas, janelas de guilhotina, etc...

... "É verdade também que surgiram nos fins do século XVIII algumas variações na modinatura das fachadas, inclusive com suas janelas de vergas recurvadas à moda pombalina, introduzidas principalmente pelos engenheiros militares trazidos pelos últimos governadores gerais." (FABRIS; LEMOS, 1987, p. 72).

E novos edifícios são propostos: hospital militar, paço municipal e cadeia pública de São Paulo. O projeto desses edifícios já apresenta características do neoclássico, padrão arquitetônico que prevaleceria no Brasil no século XIX, principalmente depois da instalação da Corte Portuguesa na cidade do Rio de Janeiro e da chegada da Missão Francesa para promover as reformas estilísticas na capital do Brasil.

Em São Paulo, a discreta produção arquitetônica avoluma – se com a riqueza gerada pelo comércio do café. A construção das estradas de ferro e a troca de conhecimentos cada vez mais constantes com a civilização européia, através dos imigrantes e das viagens que a elite paulista empreendia ao velho continente, consagram novos exemplos arquitetônicos para as construções urbanas e rurais no final do século XIX e primeiras décadas do século XX.

O período correspondente à primeira república e à data da edificação do Edifício do Templo do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento é marcado pela produção arquitetônica Neoclássica e Eclética.

208

Arquitetura Neoclássica

Estruturada sobre os fundamentos do Iluminismo, a arte neoclássica propunha a recuperação dos valores da antiguidade de modo a organizar uma nova sociedade européia.

“... O Movimento racionalista de reação ao Barroco, o Iluminismo, iluminara as causas políticas e econômicas do desgoverno da classe dominante e prepara espiritualmente, através de palavras de ordem como ‘Volta à Natureza’ e ‘Liberdade, Igualdade e Fraternidade’, a grande Revolução de 1789.” (KOCH, 1996, p. 60).

A objetividade, a racionalidade, a simetria, a proporção matemática das formas, a ordem são algumas das qualidades procuradas pelos artistas neoclássicos. O que caracterizava essa arquitetura era a composição simétrica das fachadas, com poucos ornatos, mas de grande monumentalidade.

“O aspecto exterior da arquitetura neoclássica é caracterizado pela parede frontal do templo grego com tímpano triangular, ou pela elevação com colunas (pórtico). Meias – colunas, pilastras e cornijas conferem harmonia ao edifício, enquanto mútulos, pérolas, contas, palmetas e os ornamentos sinuosos da Grécia clássica funcionam como decoração ao lado de guirlandas, urnas e rosáceas. A impressão geral no entanto é de frieza, muitas vezes de pobreza, apesar da monumentalidade.” (KOCH, 1996, p. 60).

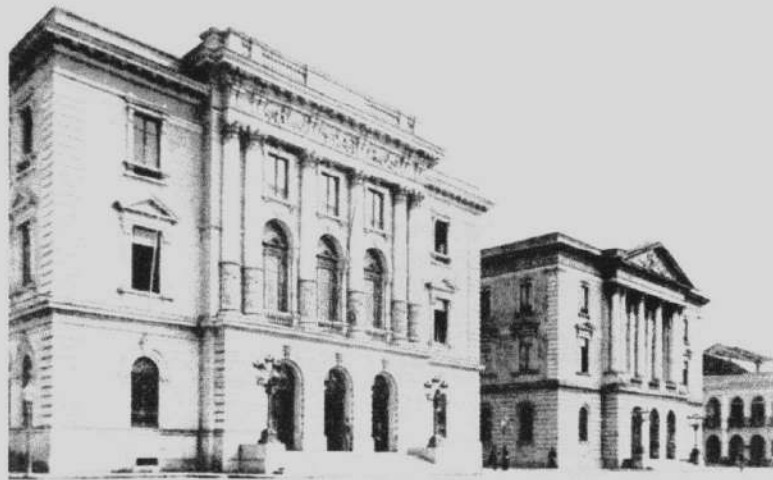


Figura 19 – Conjunto do Pátio do Colégio
(Fonte: Catálogo da Exposição 100 anos de Ensino de Arquitetura e Urbanismo em São Paulo, 1996, p. 63).

Em São Paulo, as primeiras incursões à arquitetura neoclássica, como já explicado, datam do final do século XVIII, produzidas pelos engenheiros – militares. Mas é posterior a metade do século XIX que o neoclassicismo populariza – se na cidade.

“Renovada então, repentina e radicalmente, São Paulo produziu em quem aqui esteve para visitá – la no início de 1900 a impressão de ser mesmo uma cidade italiana e do período neoclássico...” (SALMONI; DEBENEDETTI, 1981, p. 33).

O neoclassicismo na arquitetura foi difundido em São Paulo por três grupos estrangeiros distintos: Os Arquitetos e Engenheiros Alemães, Os profissionais Italianos e os Mestres de Obras.

Os arquitetos e engenheiros alemães, cuja colônia era significativa na província desde 1860, foram os primeiros a produzir em grandes quantidades os edifícios neoclássicos em São Paulo.

“O primeiro neoclássico conhecido por São Paulo, apesar de ter aparência tipicamente italiana, foi de execução alemã, devido a uma quantidade de engenheiros e arquitetos vindos da Alemanha, que trabalhavam para as famílias dos grandes fazendeiros estabelecidos na cidade, ou para os seus patrícios, entre os quais se distinguiam Frederico Glete e Nothmann.” (SALMONI; DEBENEDETTI, 1981, p. 33/ 35).

O primeiro edifício neoclássico de grande importância para a cidade de São Paulo foi construído por um Alemão, Daquele Puttkamer – o Grande Hotel, localizado na esquina das ruas Líbero Badaró e Miguel Couto.

Outros exemplos de obras de arquitetos alemães são: o Palácio dos Campos Elíseos, do arquiteto Matheus Häussler, os palácios da família Souza Queiroz na Rua da Consolação (já demolidos) do arquiteto Julius Ploy e uma residência na Rua Brigadeiro Tobias (já demolida), de Behmer.

O segundo grupo responsável pela produção neoclássica foram os profissionais italianos que chegaram ao Brasil antes das imigrações em massa de estrangeiros.

110

Estes profissionais caracterizaram – se pelo preparo e conhecimento técnico da arquitetura italiana e pela introdução de ornamentação renascentista. Em São Paulo, estes profissionais repetem os ideais arquitetônicos do país de origem.

Dentre os que aqui desembarcaram, destacaremos a atuação do arquiteto Tommaso Gaudenzio Bezzi, autor do projeto do Monumento da Independência Brasileira, o construtor Luigi Pucci responsável pela execução do mesmo Monumento e pelo projeto e construção da Chácara do Carvalho, entre outros; e do cenógrafo Cláudio Rossi, que associou – se ao arquiteto Francisco de Paula Ramos de Azevedo para a construção do Teatro Municipal.

O terceiro e último grupo indutor da arquitetura neoclássica em São Paulo é o formado pelos italianos que migraram em massa ao Brasil a partir do final da década de 1870.

Inicialmente construindo as próprias casas, alguns desses imigrantes vêem na necessidade de moradia das novas levas de estrangeiros a possibilidade de sustento econômico, e desse modo iniciam a edificação de grandes quantidades de residências geminadas ou de mesma planta para atender esta demanda de habitação.

Estes construtores, denominados mestres – de – obras conferirão às suas obras a aparência clássica influenciados pelo livro “As Cinco Ordens de Arquitetura”, publicação que torna – se um manual de consulta obrigatória.

Do complexo mundo figurativo ao qual os artistas neoclássicos haviam dado nova vida, tirando – o dos monumentos da Antigüidade e do Renascimento, os pequenos mestres – de – obras italianos fizeram uma rigorosa escolha: ignoraram que o neoclassicismo havia adotado modulações diferentes nas diferentes regiões italianas; descuidaram dos exemplos espaciais complexos (e portanto de difícil transposição) e só olharam a decoração aplicada sobre as caixas de alvenaria do século XIX. Reconheceram nisto, qual fonte de inspiração para eles, Vignola, adaptando às próprias construções elementares um reduzido formulário de inspiração clássica, extraído de fonte autêntica das “Cinco Ordens da Arquitetura”. Eles repetiam fielmente mais de uma vez, até cobrirem toda a fachada, a “ordem” gravada nas pranchas do texto: sustentação, travessão, capitel, mais as aberturas em tímpano, em arco ou em arquitrave, que aquela ordem enquadrava. (SALMONI; DEBENEDETTI, 1981, p. 65).

mm

Arquitetura Eclética

A palavra ecletismo significa a atitude antiga de formar um todo a partir da justaposição de elementos escolhidos entre diferentes sistemas. Pode ser eclético um sistema moral ou filosófico, uma coleção de objetos ou simplesmente o gosto ao vestir – se. Adquire um sentido particular na primeira metade do século XIX com o sistema filosófico proposto por Victor Cousin, para quem o ecletismo visava a “distinguir entre o verdadeiro e o falso nas diferentes doutrinas e, após um processo de depuração e separação pela análise e dialética, reunir as verdades de cada uma em um todo legítimo para obter uma doutrina melhor e mais ampla.” (CZAJKOWSKI, 2000, p. 05).

O Ecletismo pode ser descrito como um movimento artístico e cultural surgido na Europa no final do século XVIII, perdurando até meados do século XX. Caracterizou – se por permitir liberdade no uso das diversas linguagens artísticas de diferentes períodos e nacionalidades em uma mesma obra. Compreendeu o período da revolução industrial, que possibilitou, devido à necessidade de expansão comercial o contato dos países europeus com outras nações. Desse relacionamento internacional surgem as mesclas culturais tão presentes na produção desse período.



Figura 20 – Sobrado Neo - Egípcio
(Fonte: CZAJKOWSKI, 2000, p. 64).

“Reminiscências misturadas ouvem – se também na música da virada do século XIX para o XX. Uma sinfonia de Maher mescla memórias infantis, realejos de mafuá, com sons de igreja e canções de taverna. A Suíte antiga op. 11 de Alberto Nepomuceno, é uma seqüência de sons tomados da música dos séculos. Um trecho lembra Haydn, outro Mozart, a coda parece Schubert e assim por diante.” (CZAJKOWSKI, 2000, p. 06).

112

No Brasil, sua ocorrência compreende o período posterior a construção das estradas de ferro, aproximadamente 1867 quando tem início as importações de produtos e costumes europeus e a chegada do contingente imigrante até as primeiras décadas do Século XX. Já na arquitetura o termo ecletismo refere - se à produção realizada no último quartel do século XIX e nas primeiras décadas do século XX, que reúne em uma mesma edificação características semânticas de vários estilos.

A burguesia, classe nascente que buscava no passado histórico – cultural referências para a validação de sua existência social e prestígio entre as camadas tradicionais da sociedade encontrou vazão de sua expressão artística no movimento eclético.

Fruto da revolução industrial, o ecletismo denota um descompasso profundo entre a instância econômica, audaciosa e inovadora e a instância estética, prudente e prevalentemente voltada para o passado, numa atitude que lembra o "gosto do antigo" de que fala Baudrillard. O valor estético do antigo é sempre derivado: nele nega – se a produção industrial, transcende – se o êxito econômico, transformado em social, graças a signos simbólicos, culturalizados e redundantes. O antigo legitima o êxito social, conferindo foros de hereditariedade a uma classe adventícia, constituída por donos de forjas e tecelagens, entretanto, a cultura refinada daqueles aristocratas, cujo lugar estava ocupado. (FABRIS, 1987, p. 283).

A contemporaneidade do ecletismo e conseqüentemente da arquitetura eclética com a revolução industrial fez com que surgissem novas técnicas construtivas, novos materiais e a produção em série de elementos construtivos e ornamentais. Estes permitiam aos arquitetos e engenheiros liberdade criativa, organizando um léxico arquitetônico próprio.

De acordo com Luciano Patetta, arquiteto e professor da Faculdade de Arquitetura da Politécnica de Milão, a arquitetura eclética pode ser dividida em três correntes principais: a da composição estilística - Os projetos eram criados imitando corretamente as forma do passado; a do historicismo tipológico – A função das edificações eram determinantes na escolha do estilo adotado; e dos pastiches compositivos – soluções arquitetônicas das mistura de estilos historicamente indemissíveis.

113

Mas, atualmente existe outra análise da produção arquitetônica deste período. A arquitetura eclética não foi apenas uma mistura de estilos coordenados pelo gosto do arquiteto ou por razões pueris. Foi também um movimento inquiridor, buscando uma maior racionalidade dos projetos e de uma linguagem própria através do acúmulo de informações de referências variadas.

“Hoje podemos reconhecer que havia duas formas de ecletismo: uma de sentido decorativo e outra de sentido transformador, de busca de maior racionalidade” (REIS FILHO, 1993, p. 31).

A transformação da sociedade ocorrida na era industrial refletiu na modificação do ensino da arquitetura, anteriormente confinada nos ateliês dos arquitetos mais experientes e na prática dos canteiros de obras. O aprendizado da arquitetura dividiria – se em duas alternativas: o academicismo – considera a arquitetura uma arte, o que excede a simples construção, e deve ser regida por leis próprias, e a engenharia – a racionalidade e funcionalidade.

“A arquitetura dos engenheiros se caracteriza por ser uma resposta **pragmática**, que objetiva solucionar o vetor (**função, estrutura, economia**) com os instrumentos da indústria.”

“A arquitetura Beaux – Arts é **tradicionalista**. Seus valores são baseados na concepção da arquitetura como **arte**, sendo a ela aplicados os critérios próprios das outras artes plásticas – a pintura e a escultura: **simetria, composição, proporção**.” (CZAJKOWSKI, 2000, p. 06/ 07).

Enquanto a academia propagava os ideais classicizantes, a engenharia propunha – se a aprimorar as técnicas construtivas através do desenvolvimento da técnica e da ciência.

“Construções pertencentes ao chamado *Ecletismo Historicistas*, que compreendem trabalhos vinculados aos variados modelos de construções antigas alheias ao mundo clássico. O estilo *Neogótico* é o mais freqüente nesse grupo, mas também são comuns obras neo – românicas, principalmente nas igrejas do começo do século. Também são encontráveis aqui e ali residências mouriscas, neogípcias, neoassírias, etc.” (FABRIS; LEMOS, 1987, p. 75).

No Brasil desenvolveu – se primeiramente a prática da arquitetura seguindo os modelos da academia de Beaux – arts. A engenharia nacional como solucionadora das questões

114

esaciais se desenvolveria apenas nas décadas iniciais do século XX, vislumbrando o início dos ideais do movimento moderno.

As principais regras acadêmicas que orientaram, primeiramente a arquitetura neoclássica e posteriormente a arquitetura eclética foram:

- Simetria;
- Composição;
- Proporção;
- Architecture Parlante (A arquitetura exprime a função do edifício);
- Ornamentação.

Em São Paulo, o ecletismo representou a dinâmica da nova sociedade, proporcionada pela riqueza gerada pelo cultivo do café. As importações da cultura e dos produtos europeus manufaturados inovadores transformaram o ritmo da cidade.

... o Ecletismo, sinônimo de progresso e linguagem do poder econômico – era o capitalismo inaugurado com o café que chegava à cidade. Surgiram os grandes empreendimentos imobiliários, os grandes negócios e negociatas. Definiu – se o alto comércio. Lojas finamente instaladas. Os primeiros restaurantes, as luxuosas confeitarias. Hotéis de alta categoria, iguais aos europeus. A influência francesa, não só nos cardápios mas também na moda, nos modos de vestir. Na literatura, influenciando os garotos poetas da Academia, todos com cara de velhos literatos, todos desgastados pelo sublime *status* da tuberculose. Já são notados na rua os estrangeiros falando arrevesado. Não ainda os imigrantes vindos para a lavoura, mas gente de fora, atraída pela fortuna fácil através de trabalhos peculiares, como a costura, a alfaiataria, a fotografia, a culinária, o comércio especializado representante das firmas européias e, principalmente, as atividades liberais... (FABRIS, LEMOS, 1987, p. 73).

A arquitetura eclética foi capaz de responder ao desejo de individualização e exclusividade que a classe burguesa, no caso paulista, os cafeicultores e posteriormente, os industriais ansiavam.

A arquitetura neoclássica, a primeira a ser praticada no Brasil tornou – se, com o desenvolvimento do ecletismo, representante das instituições governamentais. A grande maioria dos edifícios públicos eram projetados seguindo os preceitos neoclássicos. Já as edificações particulares, geralmente palacetes dos ricos

115

fazendeiros e industriais, eram construídos seguindo desenhos, comumente importados ou inspirados de revistas técnicas, de temas ecléticos, simbolizando o caráter único e individual de seu proprietário.

Naquele tempo, os edifícios de uso público necessariamente deveriam assumir partidos que lhe dessem um "caráter" identificador, pois era quase unânime a idéia de que os diferentes programas deveriam ser atendido sempre, cada um deles dentro de imutáveis critérios de agenciamento. Um mercado, por exemplo, sempre deveria ser reconhecido como mercado, independentemente até do estilo empregado. Sempre deveria ser um grande edifício dispendo de vasto pátio central descoberto, onde eram armadas as barracas dos pequenos produtores, onde descansavam em promiscuidade as bestas de carga, os animais domésticos à venda, onde, enfim negociavam os roceiros avulsos. Voltada para esse pátio ficavam as "casinhas", isto é, os pequenos compartimentos cobertos e providos de portas que constituíam as bancas permanentes dos negociantes, geralmente atacadistas, intermediários entre a população e os distantes produtores de gêneros. As escolas por, sua vez, outro exemplo deveriam ter alas perpendiculares ao corpo principal da fachada nobre, quase sempre provido de uma escadaria central, na maioria das vezes arrematada por um pórtico guarnecido de colunata clássica. Os teatros que se prezassem deveriam filiar – se o quanto possível à ópera de Paris, o modelo excelso. As igrejas, então, deveriam normalmente possuir estilos "compatíveis" com o recolhimento religioso: as versões modernas do românico ou do gótico e, de preferência, uma torre central arrematando a composição puxada ao triângulo. De uma maneira geral, em todas essas obras imperou o neoclássico. (LEMOS, 1989, p. 102/ 103).

Um arquiteto importante, que praticou a diferenciação estilística entre edifícios institucionais e residências pelo menos nos anos iniciais da profissão foi Francisco de Paula Ramos de Azevedo. Responsável pela maioria das construções institucionais e das residências particulares da elite econômica da primeira república, projetou, entre os vários edifícios institucionais, os prédios da Tesouraria da Fazenda, da Secretaria da Agricultura e da Escola Normal, além de escolas para primeiro grau como a Escola Modelo do Brás, todos em estilo neoclássico. Já a arquitetura das residências predominava o ecletismo pelo caráter individual que adquiriam as propriedades para seus proprietários. Dentre os exemplos ecléticos das residências do Arquiteto Ramos de Azevedo, pinçam – se entre os vários projetos executados:

- Residência do arquiteto Francisco de Paula Ramos de Azevedo;
- Residência de Maria Flora de Souza Queiroz e;
- Residência do Conde de Parnaíba.

“... Fez os primeiros edifícios oficiais do governo, como já vimos todos dentro de sua linguagem preferida, a neoclássica dos italianos.” (LEMOS, 1989, p.110).

Destaca – se ainda no movimento eclético o estilo floreal – podendo ser determinado pelo uso de ornamentos com referência a elementos da flora natural.

No final do século XIX surgem, na Europa, edifícios com projetos influenciados pelo “Art Nouveau”, o primeiro movimento na tentativa de romper com o predomínio do ecletismo, ou seja, renovar toda a produção artística. Apesar de possuir elementos ornamentais semelhantes aos das correntes ecléticas, estes não são repetições decorativas, mas sim de interpretação totalmente inovadora de velhos adornos.

Mas, ao transpor para o território brasileiro, o art nouveau transformou – se em movimento valorizador da ornamentação externa e interna das construções. Por ser considerado estilo de decoração, foi principalmente aceito nos principais centros econômicos do país, São Paulo e Rio de Janeiro.

...No Brasil, pelo contrário, desapareceu totalmente o equilíbrio entre o aspecto técnico e o aspecto formal do art nouveau: a indústria local era praticamente inexistente e tudo, ou quase tudo, era importado da Europa; os problemas fundamentais que deram origem às novas pesquisas não podiam ser sentidos de modo acentuado e o art nouveau era visto como a última moda em matéria de decoração, que era de bom tom imitar, na medida e que fazia furor nos países tradicionalmente de grande prestígio econômico e cultural. Assim trata – se de mais uma vez de uma mentalidade muito semelhante àquela que tornou possível o sucesso do ecletismo: era novamente uma arte exótica, importada por europeus e apreciada enquanto tal por uma aristocracia rural e uma grande burguesia que vivia com os olhos fixos na Europa. (BRUAND, 1997, p. 44/ 45).

Em São Paulo, dois arquitetos conseguiram realizar os intentos do verdadeiro Art Nouveau, procurando o movimento através da continuidade espacial, que podia ser conseguido pela interpenetração dos espaços e pelo uso de curvas; além da profusão de ornamentos com motivos decorativos da natureza: Karl Ekman e Victor Dubugras.

Karl Ekman foi o primeiro arquiteto a projetar um edifício Art Nouveau na cidade de São Paulo – A Vila Penteadado, do Industrial e latifundiário Conde Armando Álvares Penteadado.

178

Victor Dubugras, arquiteto com grande produção neogótica, que ao conhecer a arquitetura art nouveau, converteu – se totalmente para esta prática, conseguindo traduzir aos projetos a maleabilidade da continuidade das formas pretendidas no movimento art nouveau.

No ano de 1914, o engenheiro português Ricardo Severo da Fonseca Costa, em conferência pronunciada na Sociedade de Cultura Artística exalta a necessidade de resgatar a arquitetura original do país. O objetivo vislumbrado seria o retorno da arquitetura colonial de modo a legitimar toda a produção arquitetônica que encontrava – se desvirtuada pelo ecletismo europeu que impregnou o Brasil de estilos neogóticos, italianos, etc.

“Em 1914, o engenheiro português Ricardo Severo da Fonseca Costa na Sociedade de Cultura Artística, pronunciou uma conferência sobre uma possível linguagem tradicionalista na arquitetura brasileira, chamando a atenção dos ouvintes à necessidade da expressão nacionalista fazendo confronto a todo o Ecletismo europeu aqui introduzido principalmente pelos imigrantes. Chegaria até a ser uma questão de patriotismo aproveitar as velhas manifestações artísticas, não só dos tempos de Colônia.” (FABRIS; LEMOS, 1987, p. 89).

A aceitação de tais princípios acabou sendo facilitada pelo início da primeira guerra mundial, que causou a diminuição das importações de produtos de construção, que garantiam a existência do ecletismo, uma vez que todos os aparatos necessários à ornamentação das obras eram de origem européia.

“A Guerra não só interrompeu as importações, como fez cair drasticamente o número de obras, paralisando completamente a indústria da construção civil. A cidade ficou praticamente parada, só com meia dúzia de obras, quase todas oficiais.” (FABRIS; LEMOS, 1987, p. 91).

Vinculado ao movimento nacionalista que atingiria o ápice na semana de arte moderna em 1922, desponta o Neocolonial como representante da arquitetura nacional. Recuperando o vocabulário colonial brasileiro, constatou – se a pobreza das edificações do período, sendo necessário então buscar elementos na arquitetura tradicional portuguesa.

118

A arquitetura Neocolonial foi executada segundo duas direções, a que buscava a essência das informações na arquitetura colonial e a procurada pelos praticantes de uma arquitetura com alguns elementos de referências do período colonial, mesclando – se com outras correntes semelhantes, como as residências de inspiração espanhola comum na arquitetura californiana.

No final da década de 20, mais precisamente nos anos 1927 e 1928 é construída a primeira casa modernista de Gregori Warchavchik, que inicia o rompimento com todos os modelos estilísticos do ecletismo, iniciando uma nova fase da arquitetura brasileira, o modernismo.

119

**2.03 – O EDIFÍCIO SEDE E TEMPLO DO CÍRCULO ESOTÉRICO DA
COMUNHÃO DO PENSAMENTO**



Figura 21 – Fachada do Edifício Sede e Templo do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento, já com a livraria instalada no primeiro andar (térreo)
(fonte: ARQUIVOS DE NEGATIVOS DO DPH)

Definição de Templo e da Geometria Sagrada

Templo. (Do lat. *Templu*) S.m. 1. Edifício público destinado ao culto religioso. 2. Templo cristão; igreja. 3. Lugar descoberto e elevado que em Roma era consagrado pelos augures. 4. Sala onde se realizam as sessões da Maçonaria. 5. Ordem militar e religiosa fundada em Jerusalém, em 1123, por Hugo de Payns, com o fim de proteger os peregrinos, e supressa pelo Papa em 1312. 6. Fig. Lugar misterioso e respeitável. 7. Recordação eterna das ações memoráveis. (FERREIRA, 1986, p. 1660).

A verdadeira definição de um Templo não é a expressa pelo significado de seu vocábulo, mas sim pelo que ele representa, porque primeiramente o Templo é um símbolo, e como tal, evoca um conjunto de idéias análogas.

Templo / Casa – Área organizada e cercada, como a cidade ou o templo, é símbolo do cosmos, ou seja, da ordem cósmica. As sepulturas tinham muitas vezes a forma da casa, pois eram interpretadas como a última morada dos homens (por exemplo, as pirâmides do Egito). Da mesma forma que o templo, a casa muitas vezes é um símbolo do corpo humano, visto ser ele considerado (por exemplo, no budismo) o abrigo da alma somente por curto tempo. Muitas vezes (na interpretação psicanalítica dos sonhos, talvez) a relação simbólica corpo – casa figura de maneira ainda mais detalhada, de modo que a fachada da casa corresponde à aparência exterior; o telhado, à cabeça, ao espírito ou à consciência; o porão, aos instintos, aos impulsos e ao inconsciente; a cozinha, as transformações psíquicas. (LEXIKON, 1990, p. 47/ 190).

Os primeiros lugares considerandos santos ou de caráter sagrado eram aqueles onde aconteciam, no entender dos Homens, as manifestações divinas. Nesses espaços, os indivíduos possuidores de dons deíficos (sacerdotes) eram capazes de interpretar a linguagem dos deuses nos elementos naturais ali presentes.

A divisão qualitativa dos territórios em santos e profanos promoveu a construção de ambientes próprios, os templos, para o culto às divindades e a realização de rituais, que começavam a estabelecer – se.

As religiões mais remotas da humanidade estavam concentradas naqueles lugares naturais em que a qualidade numinosa da terra podia ser mais prontamente sentida: entre árvores, rochas, fontes, em cavernas e lugares elevados. A função do sacerdócio que se desenvolveu ao redor desses sítios de santidade natural foi a princípio interpretativa. Os sacerdotes e as sacerdotisas eram especialistas que podiam ler o significado em augúrios e oráculos, tempestades, ventos, terremotos e outras manifestações das energias do universo. As artes do xamanismo que os sacerdotes mais antigos praticavam permitiram, com uma sofisticação cada vez maior, um sacerdócio ritual estabelecido que exigiu símbolos externos de fé. Os penedos não desbastados e às árvores isoladas não mais se constituíam nos únicos requisitos

para um local de adoração. Construíram – se compartimentos, que foram demarcados como lugares santos especiais separados do mundo profano. No ritual exigido pelo novo plano, a geometria tornou – se inseparavelmente ligada à atividade religiosa. (PENNICK, 2000, p. 07/ 08).

Para imprimir a uma edificação, de matéria física vulgar, o caráter sacro necessário à validação das práticas espirituais era preciso utilizar o mesmo agente ordenador das estruturas naturais: a Geometria Sagrada.

A Geometria Sagrada

Geometria (“medição da Terra”) é definida como a ciência que investiga as formas e as dimensões dos seres matemáticos; mas existe um significado maior que compreende toda o Universo e remonta aos primórdios da civilização.

Atualmente a geometria faz parte do estudo da matemática numérica, o que oculta sua verdadeira origem e função. Antes mesmo de surgir o ser Humano a geometria já estava presente na organização de todas as coisas. A constituição de qualquer sistema físico, vivo ou não, estava sujeito aos princípios geométricos. A racionalização da geometria em linguagem numérica é posterior ao século XVII, como resultado da valorização da Ciência pelo espírito humano como elemento justificador da existência terrestre.

“De fato, foi só no século XVII, com a ascensão do culto particularmente europeu protestante à ciência, que o cálculo preciso dos números irracionais tornou – se uma preocupação urgente.” (PENNICK, 2000, p. 11).

Por ser anterior ao nascimento do Homem, e até mesmo à organização do universo, coordenando a sua formação, pôde ser considerada sagrada ou celestial, a essência da geometria; passando a ser entendida como a expressão de um plano superior que ordena e orienta a estrutura espacial da matéria.

122

Pode – se definir a Geometria Sagrada como sendo a linguagem universal dos cosmos que subordina as leis naturais que regem o mundo físico validadas pelas ciências naturais, físicas e exatas.

“Todas as leis naturais são regidas por formas geométricas sagradas. A geometria sagrada é uma espécie de idioma que se permite traduzir em muitas outras línguas. Quando digo idioma, ou língua, não estou me referindo a inglês, francês ou espanhol, e sim a arquitetura, astronomia, física, biologia e assim por diante. A geometria sagrada é a língua original do Universo e é constituída de formas e proporções.”

“Assim, a geometria sagrada diz respeito não só às proporções das figuras geométricas obtidas segundo a maneira clássica com o uso da régua e compassos, mas também às relações harmônicas das partes de um ser humano com um outro; à estrutura das plantas e dos animais; às formas dos cristais e dos objetos naturais – a tudo aquilo que for manifestações do *continuum* universal.” (PENNICK, 2000, p. 08).

Por caracterizar – se como o princípio do todo e por ser considerada obra dos deuses, a Geometria Sagrada é associada freqüentemente a diversas doutrinas, religiões e correntes místicas. A ligação mais conhecida é com a Teoria da Correspondência de Hermes Trismegisto, “ Acima, como abaixo” ou “O que esta no mundo menor (microcosmo) reflete o que esta no mundo maior ou universo (macrocosmo)”.

“Por ser a geometria uma imagem da estrutura do cosmos, ela pode ser facilmente utilizada como um sistema simbólico para a compreensão de várias estruturas do universo.” (PENNICK, 2000, p. 11).

No projeto e construção dos Templos e de edifícios Sagrados utilizam – se preceitos coordenadores inerentes à geometria, conectando – se com a esfera espiritual, independentemente da época, sociedade ou religião praticada. É possível perceber estas características nos edifícios religiosos das antigas civilizações como os Egípcios, os Incas, os Maias e os Astecas.

O primeiro ponto essencial a esse respeito, em conexão com o valor propriamente simbólico e iniciático da arte arquitetônica, é que todo edifício construído de acordo com os dados tradicionais estritos apresenta, na estrutura e na disposição das diferentes partes de que se compõe, uma significação cósmica que dá margem além disso a uma dupla aplicação, conforme a relação analógica do macrocosmo e do microcosmo, ou seja, refere – se simultaneamente ao mundo e ao homem. Na verdade isso é válido, em primeiro lugar, para os templos e outros edifícios que tinham uma destinação “sagrada” no sentido mais estrito dessa palavra. (GUÉNON, 2002, p. 221).

123

A orientação dos pontos cardeais, a presença de cursos de rios, riachos, o relevo, o desenho das formas e a simbologia própria são alguns dos elementos observados durante o projeto e a escolha da base propícia para edificação de um templo sagrado.

Formas geométricas tradicionais, como o círculo, o quadrado, o hexagrama, etc..., já encerram um significado simbólico próprio; ampliando a mensagem à ser transmitida à medida que são compostas entre elas.

A construção de Templos em várias localidades da Europa, Ásia e África era orientada pelo texto sânscrito *Manasara Shilpa Shastra*. Através da sombra projetada por um mastro, orientava – se a edificação.

Escolhido o sítio por um praticante de geomancia, um poste era cravado no chão naquele local. Um círculo era desenhado ao seu redor. Esse procedimento produz um eixo leste – oeste verdadeiro. De cada ponta desse eixo, desenhavam – se arcos, produzindo então um *vesica piscis* que, por sua vez, fornecia um eixo norte – sul. Assim, o *vesica* universal era fundamental para a construção do Templo. Com base nesse *vesica* inicial, desenhava – se um outro a partir do ângulo reto e, com base nele, um círculo central e depois um quadrado dirigido para os quatro cantos da terra. (PENNICK, 2000, p. 20).

Didaticamente, será transcrita a título de exemplificação, o método de escolha de um solo próprio à edificação da Catedral de Chartres, na França:

“Um templo – seja ele cristão ou de outras religiões – nunca era simplesmente “instalado” em qualquer lugar. Antes de mais nada, era necessário haver uma fórmula em ‘língua sagrada’, pois o templo era sempre considerado a imagem de todo o Universo: ‘Como é em cima, também é embaixo’, dizia Tot, como você deve se lembra.

Primeiramente, o local escolhido devia corresponder às forças dele emanadas. Em Chartres, essas forças telúricas atuantes se originam do cal, do granito e da água que predominam sobre a colina de Chartres. É muito provável que os planejadores tivessem conhecimento do dodecaedro, a grade planetária que envolve a Terra, escolhendo locais especiais a partir dele. Uma vez decidido o lugar, começava a sincronização com o Cosmo, que se expressava no assim chamado Rumo Leste. O processo de orientação chamado de Rumo Leste é universal e existe na China e no Japão, bem como na Índia e no Ocidente. Transcorre da seguinte maneira: em determinada localização, finca – se e ergue – se um mastro na terra. Esse mastro é descrito como ‘gnomon’, que, como você já viu, designava o ângulo reto na visão dos gregos. Ele também é chamado de ‘Omphalos’ ou ‘Umbigo’. O mastro simboliza o eixo do mundo, ao redor do qual gira a árvore do mundo. Com uma corda ou um cordão, é traçado um círculo ao redor do mastro, que deverá projetar a sombra do umbigo como se fosse um relógio solar. O dia escolhido para tais procedimentos não podia ser ao acaso; deveria ter alguma importância religiosa. Em Chartres, provavelmente era escolhido um dos feriados de Maria.

124

Pela manhã e à noite os dois pontos externos da sombra indicavam dois pontos no círculo. A ligação entre esses pontos demarcava o eixo leste/ oeste. A partir dos pontos leste e oeste do eixo, eram feitos dois círculos, cuja junção produzia uma elipse. As extremidades da elipse indicavam o eixo norte – sul. Com isso você pode ver como a Flor da Vida, correspondente ao processo de criação de Deus, se repetia. Nas intersecções norte e sul eram feitos dois círculos, um em cada. As intersecções internas do círculo demarcavam, portanto, a quarta ponta de um quadrado, representando a quadratura de um círculo que tenha o mesmo raio do círculo solar original.

O quadrado forma o quadrilátero do templo, que é o seu coração. A partir do quadrilátero, a construção desejada era erguida, à medida que o quadrado fundamental era dividido em outros e as medidas eram respectivamente derivadas. Podemos dizer que a construção completa crescia como um cristal em volta do quadrilátero. Por questões práticas, as igrejas cristãs começavam a ser construídas, via de regra, pelo coro, criando – se logo um espaço para a veneração a Deus. Acrescentando uma parede, o coro era fechado para a nave, para que se pudesse continuar construindo sem interrupções. (KLUG, 2002, p. 77/ 78/ 79).

A análise do projeto do Templo do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento não contemplará pesquisa aprofundada sobre o tema, pelo tempo escasso e pela dificuldade de obter informações a esse respeito, mas de qualquer maneira é visível no edifício a preocupação do arquiteto responsável pelo projeto e do Delegado Geral da Ordem (A.O.R.) em utilizar a linguagem universal, a geometria sagrada e seus princípios.

O Edifício Sede e Templo da Rua Dr. Rodrigo Silva número 23

O primeiro templo ocultista arquitetado e edificado na América do Sul é o pertencente ao Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento. Localizado na capital do Estado de São Paulo, o tabernáculo foi construído por iniciativa de Antonio Olívio Rodrigues, Delegado Geral do C.E.C.P., para sediar os trabalhos da ordem esotérica.

...dizendo que se sentia mui feliz e jubiloso por tudo aquillo (sic) que via e admirava e dava graças ao Pae Amantissimo (sic) pela boa fortuna da edificação e inauguração daquelle (sic) Templo espiritualista, que representa a manifestação do physico (sic) dos grandes ideaes (sic) do nosso Irmão Maior e Delegado Geral do Circulo (sic) Esoterico (sic) da Communhão (sic) do Pensamento, Exmo. Sr. A.O. Rodrigues, ficando dest'arte, (sic) a nossa veneravel (sic) Ordem possuidora de um Templo digno e magnifico (sic) para os seus trabalhos de ordem publica e reservada, uma obra incontestavelmente sumptuosa (sic) e até então unica (sic) no genero, (sic) em toda a America Latina; e ... (O PENSAMENTO 212, 1925, p. 410/ 411).

12

- Sítio de implantação

O Edifício do Templo do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento esta localizado na rua Dr. Rodrigo Silva, nº85/87(antigo 23 e 169/171) no bairro da Liberdade, área central da cidade de São Paulo. Geograficamente implantado na zona ocidental do planalto de Piratininga, em terreno pertencente ao primitivo traçado urbano e viário colonial, adjacente à Igreja de São Gonçalo Garcia, o prédio tem aquela via pública (Dr. Rodrigo Silva) servindo como limite do platô, iniciando a partir deste ponto, a encosta em direção ao antigo vale do rio Itoioró e atual av. 23 de maio.



Figura 22 – Vista do sítio de Implantação do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento (fonte: Arquiteto Milton Kaor Nischida Júnior)

'...Começa a ser erigida em 1757, a igreja de São Gonçalo Garcia, no largo que foi denominado depois de "São Gonçalo".' (PORTO, 1992, p. 24).

O Largo da Cadeia recebeu acréscimo, sendo emendado ao adro de São Gonçalo, onde se erguia a capela dedicada a São Gonçalo Garcia. Bem antiga. Brotou da provisão assinada pelo Bispo D. Frei Antônio da Madre de Deus Galvão, permitindo a construção de um templo tendo por orago aquê (sic) santo. A capela estava construída em 1767. Dela resultou a atual Igreja de São Gonçalo, que aparece freqüentemente nas crônicas por causa dos estorvos causados posteriormente ao trafêgo. (sic) A igreja resultou da tenacidade da Irmandade de São Gonçalo dos Homens Pardos. Antes o local era amplo deserto a perder de vista, entre o Caminho do Mar e o Caminho do Carmo que vai para Santo Amaro. Ser – lhe – ia implantada ao centro a Rua da Pólvora, que foi o primeiro traçado e remota origem da Rua da Liberdade. (FERREIRA, 1971, p. 73).



Figura 23 – Implantação ed. Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento – Década de 30 (Fonte: Sara Brasil)

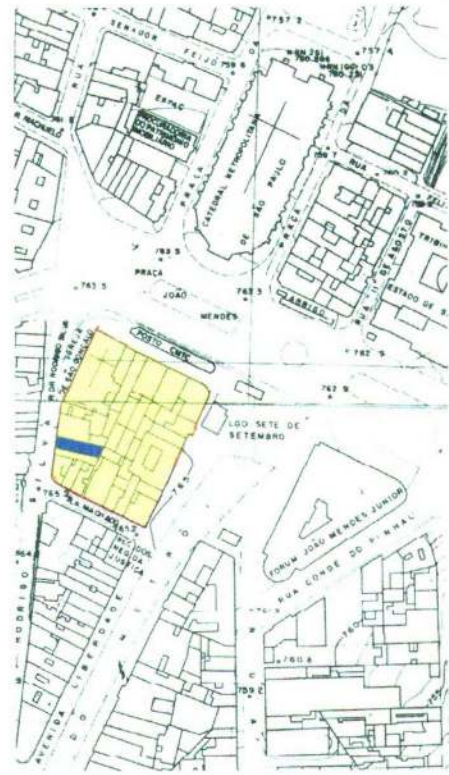


Figura 24 – Implantação ed. Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento – Década de 70 (Fonte: Gebran)



Figura 25 – Vista aérea da quadra em maio de 2000 (Fonte: Base S.A.)

125

Como explicado em item anterior, os terrenos próprios à construção de edifícios sagrados não eram escolhidos ao acaso. Esta regra é seguida na edificação do Templo do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento, onde o lote designado à construção do prédio foi selecionado por estar localizado em ponto de destaque, na região de cota mais elevada do planalto de Piratininga (765 m). A orientação seguiu o alinhamento Leste – Oeste, permitindo que o sol realizasse seu percurso longitudinalmente ao edifício. A presença do elemento água era garantida pela nascente que existia no subsolo do terreno da vizinhança, mais precisamente aonde hoje encontra – se a praça Carlos Gomes. Esses foram alguns dos dados que determinaram quais os locais mais apropriados a implantar o edifício de caráter espiritual, na cidade de São Paulo; reforçando que esta, na época da construção do prédio, concentrava – se na elevação entre os rios Tamanduateí e Anhangabaú.

O Templo ocultista, estabelecido nas cercanias do sítio histórico da fundação de São Paulo, presenciou as várias alterações urbanísticas que ocorreram no centro da cidade. A própria rua Dr. Rodrigo Silva, onde fora construído o santuário, recebeu várias denominações em função dessas intervenções:

Rua do Meio – pois situava – se entre a Rua de Cima (Atual Av. Liberdade) e a Rua de Baixo (Rua do Rego/ Atual Praça Carlos Gomes),

“Outra nascente bem conhecida ficava no local onde hoje está a Praça Carlos Gomes. Era a Bica de Baixo. Nessa região, havia três ruas quase paralelas: a “de cima” (hoje liberdade), a “do meio” (Rodrigo Silva) e a “de baixo” (atual Praça Carlos Gomes). A Rua de Baixo era também conhecida por Rua do Rego.”

“Da Rua do Rego saía o Beco dos Cornos a partir do qual havia uma trilha que cruzava o vale até o caminho para Santo Amaro; é a origem da Atual Rua Assembléia. A Avenida 23 de Maio veio seccionar essa rua.” (TOLEDO, 1983, p. 157).

Rua “de trás da cadeia” – A edificação da Casa de Câmara e Cadeia na Praça João Mendes (Largo da Cadeia/ Largo de São Gonçalo) no ano de 1786 cria um caminho em sua parte posterior que é extensão da Rua do Meio e por este motivo passa a ser conhecida por este nome.

128

Rua da Assembléia – A nova cadeia pública no bairro da Luz, em 1877, a antiga Casa de Câmara e Cadeia transforma – se em Assembléia Provincial e posteriormente com a proclamação da república passa a ser chamada por Assembléia Estadual. Tais alterações refletiram na mudança da denominação.

Do pátio (sic) de São Gonçalo, depois da Cadeia Municipal, e hoje Praça João Mendes, seguia – se por detrás da Cadeia, pela Rua do Rego, atual Rodrigo Silva, depois de ter sido do Meio e da Assembléia, e seu desenvolvimento, que era o Caminho de Carro que vai para Santo Amaro, paralelo às atuais ruas da Liberdade e Vergueiro até Vila Mariana, então Mato Grosso, descambando mais adiante, para a várzea, até encontrar – se na estrada que do Piques se desdobrava em direção à velha Ibirapuera pela rua primitivamente do Verde e, na época, do Curral, hoje ladeira e primeiro trecho da rua do Santo Amaro. Para o lado da Igreja dos Remédios, a saída da cidade bifurcava – se a que, do pátio (sic) da Cadeia tomasse à direita pelo Pelourinho, elevado próximo e antes da atual rua Livre, iria até a forca, plantada no espaço, hoje ocupado pela área mais ampla do Largo da Liberdade e, mais adiante, a Casa da Pólvora, no pequeno largo que ainda conserva esse nome. (GUIMARÃES, 1979, p. 45).

Rua Dr. Rodrigo Silva – Atual designação recebida em 1899

‘- Lei nº 397, de 20/5/1899 – “determina que passe a se denominar Rua Dr. Rodrigo Silva a da Tabatinguera”. Posteriormente, a Câmara editaria nova lei, a de nº 416, de 28/8/1899, denominando de Dr. Rodrigo Silva a Rua da Assembléia.’ (GUIMARÃES, 1979, p. 51).

Até o início da década de 1880, todo o território compreendido pela zona urbana da cidade pertencia ao Distrito da Sé; ou seja, pertencia ao território sob jurisdição da igreja da sé.

A partir desta década, o impulso dado pela economia cafeeira e pela imigração, permite a expansão urbana da cidade de São Paulo. Os caminhos de penetração para o interior do Estado ou para o Litoral despertam o interesse das terras vizinhas a essas estradas.

O crescimento da cidade em direção ao sul, foi impulsionado pela existência de duas vias de penetração: O caminho do Mar e o Caminho de Carro para Santo Amaro. Os terrenos próximos à esses eixos de circulação são adensados provocando a divisão do antigo distrito em duas áreas distintas: o Distrito Norte da Sé e o Distrito Sul da Sé.

Em 1883, o Distrito da Sé compreendia duas áreas distintas: O Distrito do Sul e do Norte, sendo que pelo Ato de 14 de março daquele mesmo ano, se estruturaram as terras de um e outro distrito.

129

São divisas do Distrito Sul:

“Desde a Ponte de 7 de abril, subindo pela ladeira que lhe fica fronteira, daí pela Rua Direita, seguindo por esta desce as casas nº 6... e até o Largo da Sé, deste pela Rua da Fundação até encontrar a Rua do Carmo, e por esta rua, desde a Casa de D. Ângela, nº 1, até a ponte do Carmo, de sorte que o 1º Distrito ou Sul da Sé, seja formado por toda a povoação que fica para o lado de São Gonçalo, inclusive as ruas por onde é feita a demarcação de um e outro lado”. (GUIMARÃES, 1979, p. 19).

Aos 4 de junho de 1863, a presidência da Câmara Municipal expede Ato demarcando as divisas do Distrito Sul da Sé, da seguinte maneira:

“Desde a ponte do Piques, intitulada 7 de Abril, pela Ladeira Dr. Falcão, que vem dar na Rua Direita até o Largo da Sé e daí pela antiga Rua da Fundação até o beco. que separa a casa da Marquesa de Santos e do falecido Dr. Moura, servindo a dita ladeira e as mencionadas ruas de divisa dos referidos distritos, de maneira que as casas do lado superior dessas ruas e ladeira, pertençam ao Distrito Sul e as do inferior ao do Norte.”

Essa demarcação será alterada por Ato do Governo, datado de 6/9/1872, que integra no Distrito Sul os prédios localizados entre as Travessas do Colégio e a Rua da Fundação, de tal forma que a linha divisória é demarcada apenas para separação dos dois distritos da antiga freguesia da Sé. Não se cogita de estabelecer a precisa separação do Distrito Sul, pelo fato de que para esses lados, as divisas já estava definidas pelas linhas do recém criado Município de Santo Amaro, em 1832.” (GUIMARÃES, 1979, p. 21).

O Distrito Sul da Sé, com o loteamento das terras da Chácara de Dona Mariana Fagundes no final do século XIX resultam na legalização do Bairro da Liberdade, em 1905.

No bairro da Liberdade, muitos cafeicultores fixaram residência, pela proximidade com o centro administrativo e econômico de São Paulo e em pouco tempo a paisagem da área transforma – se: grandes palacetes passam a compor a paisagem paulistana. As antigas propriedades rurais existentes passam a ser retalhadas, desenhando o novo sistema viário, capaz de proporcionar maior mobilidade no bairro.

Os ricos fazendeiros do café, figuras características da Primeira República do Brasil, em viagens constantes para a Europa, importam para São Paulo usos e costumes estrangeiros, impelindo melhorias na cidade para torna – la apta a receber o status de grande centro urbano.

Construções típicas do período colonial, como o casario, igrejas, quartéis, são demolidos para alargarem as ruas e criarem praças, dotando a urbe paulista de características européias.

Nos arrabaldes do Templo do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento, acontecem várias modificações urbanísticas para preparar São Paulo para o progresso iminente, tendo em vista o desenvolvimento industrial e a nova dinâmica sócio – econômica. Destacando – se as mais significativas, adotando como caráter a amplidão do gesto modificativo: A construção da Nova Catedral da Sé, que exigiu a demolição de vários quarteirões da velha cidade colonial, conforme proposta do Urbanista Bouvard e a construção do viaduto Dona Paulina que causou remodelação da praça João Mendes, com a demolição da casa de Câmara e Cadeia, da Biblioteca do Estado e Igreja dos Remédios, para uni – la com o Largo Sete de Setembro e melhorar o fluxo viário proposto por Prestes Maia.

“Em 1942, o Engenheiro Prestes Maia, como Prefeito de São Paulo, decidiu atacar a reforma da Praça João Mendes para receber o Viaduto Dona Paulina...” (FERREIRA, 1971, p. 74).

“O plano de Bouvard para a cidade incluía ainda pontos importantes que não haviam sido priorizados pelos projetos em debate: intervenções de grande porte na região da praça da Sé, já atingidas por demolições, e na várzea do Carmo...” (CAMPOS, 2002, p. 147).

A necessidade de interligar os fluxos do transporte coletivo e aproximar os bairros periféricos com a região central, o metropolitano é idealizado, no final da década de 60. Nos anos 70 tem – se outra onda de arrasamento da massa construída em São Paulo para abertura das valas onde correrão os vagões do metro.

“A partir de 1970, o bairro da Liberdade passaria por formidável impacto de progresso. Instauram – se as estações metroviárias da Liberdade e São Joaquim, na sua área geográfica. A primeira, no antigo Largo da Liberdade e a segunda, no entroncamento dos bairros Liberdade e Paraíso. O Traçado dessa linha exigiu grandes modificações no traçado da Rua Liberdade, introduzidas por força de desapropriações de imóveis e programação da chamada zona oriental” (GUIMARÃES, 1979, p. 57).

Em 1978, após implosão do edifício Mendes Caldeira e demolição do Palacete Santa Helena, inaugura – se a nova Praça da Sé, a Estação Sé do Metro; e o desenvolvimento urbano frenético, sem comparações anteriores que dominaria o cotidiano nos anos seguintes.

- Projeto Arquitetônico

O Arquiteto/ Engenheiro Gilberto Gullo é o profissional responsável pelo projeto arquitetônico do edifício sede e templo do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento.

Pertencente à ordem ocultista e senhor de vasta erudição, o arquiteto/ engenheiro, grande conhecedor da ciência sagrada, utilizou os conhecimentos esotéricos que possuía; a vivência nas culturas ocidentais e orientais e a instrução adquirida no estudo acadêmico para desenhar e edificar o primeiro templo ocultista na América do Sul.

"A planta do prédio, confeccionada por um dos nossos mais habéis engenheiros é de apurado gosto architectonico (sic) e sobreidade de estylo. (sic)" (O PENSAMENTO 183/ 184, 1923, p. 208).

Visando atender o aspecto espiritual da sede/ templo da ordem esotérica, o Arquiteto Gilberto Gullo presumivelmente utilizou os princípios sagrados da geometria para a escolha do terreno mais propício à construção do santuário; e para a elaboração da planta arquitetônica.

O terreno, como já descrito anteriormente, está localizado na escarpa ocidental do Planalto de Piratininga, em área que possui altitude mais alta do então limite urbano do sítio da cidade de São Paulo, na década de 20. O lote, situado na Rua Dr. Rodrigo Silva, está orientado no sentido Oeste – Leste (da rua aos fundos), ou seja, o movimento solar dá – se na direção longitudinal do lote. A presença de uma antiga fonte de água nas proximidades do local de implantação do edifício, mais precisamente onde hoje localiza – se a praça Carlos Gomes, são alguns itens que demonstram a propensão e talvez existência, nessa região, de forças telúricas necessárias à instalação do Templo. (*ver figuras 23/ 24 e 25*)

Encontrado o local apropriado, que correspondesse às exigências requeridas para a edificação de um templo; partiu – se para a elaboração do projeto arquitetônico que contemplaria as funções de concentrar os filiados e realizar as reuniões esotéricas e exotéricas da ordem.

O programa de necessidades da sede do Templo do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento pode ser resumido da seguinte maneira: escritório da sede, (já que o C.E.C.P. tornara – se sociedade independente da empresa Editora O Pensamento), biblioteca, sala para conferências, sala de leitura, salas para a prática dos rituais, além dos sanitários para os usuários.

Os espaços foram distribuídos em um edifício dividido em dois blocos distintos com dois (2), três (3) e quatro (4) pavimentos respectivamente, iniciando na rua com número de dois e terminando no fundo do lote com número de quatro.

O terreno, situado em área urbana, de dimensões estreitas e esconsas, variando entorno dos 6 m, exigiu a construção de uma edificação sem recuos laterais e frontais, existindo apenas o do fundo, utilizado como quintal. (*ver prancha de Levantamento Arquitetônico 01LV*)

O pedido de aprovação para construção do prédio (sobrado) no terreno onde existia uma antiga casa foi requerido à prefeitura da cidade de São Paulo no dia 11 de janeiro de 1923, sob alvará número 1199, sendo anexadas junto ao processo com firma reconhecida por Edison Vieira, 5º tabelião interino da Comarca de São Paulo: a planta de aprovação, o memorial descritivo dos materiais e o cálculo de resistência à flexão de duas vigas metálicas. Comparando a planta arquitetônica apresentada ao órgão oficial com o edifício construído, nota – se a fidelidade na divisão dos espaços, mas divergem – se nos usos destinados a cada um dos ambientes. Enquanto na planta de prefeitura, o edifício era destinado a um uso administrativo, na realidade ele foi construído para abrigar uma casa espiritual, um Templo. Essa alteração não corresponde a qualquer

mudança de função ou objetivo ocorrido durante a fase de projeto ou de construção, (o que pode ser confirmado pelas inúmeras notas e propagandas da edificação do Templo na revista "O Pensamento" desde o início das obras, durante os anos que seguiram a empreitada, sempre reafirmando o caráter e a função espiritual do prédio), mas sim como uma maneira de qualificar/ denominar esses espaços de modo a não macularem o significado real e simbólico de cada um deles e facilitar o entendimento para os leigos nos assuntos esotéricos, tanto nos órgãos legais, como os profissionais que erigiram a edificação.

De modo didático, no quadro abaixo, será feita a comparação do uso, no caso denominação dos ambientes no projeto de prefeitura e no projeto executado.

Projeto para Prefeitura em 1923	Projeto Executado em 1925
Depósito da Tipografia d'O Pensamento	Sede da Ordem
Escritórios	Salão Nobre/ Sala de Conferências
Arquivos	Salão dos Mistérios/ Sala de Meditação

Como pôde ser visto, o edifício foi especialmente projetado para abrigar o programa de necessidades da Sede/ Templo de uma ordem esotérica; e a distribuição espacial foi determinada hierarquizando os espaços simbolicamente e analogamente ao que acontece em uma iniciação esotérica, com o candidato recebendo o conhecimento de acordo com o merecimento e capacidade de entendimento.

O edifício e o programa de necessidades foi organizado de modo ao freqüentador do Templo vivenciar somente cada ambiente que lhe é permitido. O primeiro andar/ térreo é de acesso ao público em geral – qualquer indivíduo pode ingressar para conhecer os objetivos da ordem ou filiar – se. Ingressando na Ordem esotérica, o candidato ascende ao segundo andar, a sala de conferências e assim sucessivamente.

Hierarquicamente, os espaços de acordo com sua função e simbolismo ficaram divididos conforme o quadro seguinte:

Programa do Edifício do Templo do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento no
Ano de Sua Inauguração (1925)

Primeiro andar	Escadaria de Acesso Templo	Sede	Depósito/Tipografia	Lavatório
	W.C.	Quintal		
Segundo andar	Salão Nobre	W. C Social	Escadaria	-
Terceiro andar	Sala de Leitura	Escadaria	-	-
Quarto andar	Sala de Meditação	Sala do Grupo dos Doze	Escadaria	-

No primeiro pavimento (Térreo), além da escadaria de acesso para o templo da ordem estabelecido no segundo andar, instalou – se também a sede do C.E.C.P. ocupando o armazém, que consistia em um salão com um banheiro e um lavatório e quintal externo. No segundo andar localizou – se o Salão Nobre ou Sala de Conferências, com cadeiras para acomodar os filiados e uma tribuna para realização das reuniões esotéricas e exotéricas. Nesta sala é possível compreender a importância da localização correta de um templo ou edifício sagrado com o Universo. Todas as cadeiras da “assistência” e a tribuna estão direcionadas para o oriente, ou seja, para os fundos do prédio. Este modo de orientação é comum a edifícios religiosos (igrejas) e templos esotéricos, como as lojas maçônicas.

Quarta Parte

- Sobre (sic) quais terrenos estão situadas as Lojas Maçônicas?
- Sobre (sic) terrenos sagrados.
- Como foram constituídos sagrados êses (sic) terrenos?
- Três grandes oferecimentos, que mereceram a aprovação do Supremo Arquiteto.
- Descrevei – os.

- O primeiro, quando Abraão ofereceu em holocausto o seu próprio filho Isaac; o segundo, os oferecimentos e fervorosos rogos do rei Davi, suplicando a benignidade divina; e o terceiro, os grandes e valiosos sacrifícios que fez (sic) o Rei Salomão na conclusão do Templo, dedicado ao serviço do Grande Arquiteto do Universo. Estes três fatos dos nossos antecessores foram, são ainda, e cremos que continuam sendo a base de tóda (sic) a obra colossal da Maçonaria.
- Como se acham edificadas as Lojas Maçônicas?
- Do Oriente para o Ocidente.
- Por quê?
- Porque tódas (sic) as Lojas maçônicas, assim como todos os outros Templos dedicados ao culto do Supremo Arquiteto, assim devem estar colocados.
- Deve existir para isso algum motivo?
- Sim, Existem três.
- Explicai – os.
- O primeiro é que o Sol, Glória do Grande Arquiteto do Universo, aparece ao nosso planêta (sic) do Oriente para o Ocidente.
- O segundo?
- Porque, vindo a Luz do Oriente, aí tiveram origem tódas (sic) as ciências que se espalharam por todos os recantos da terra.
- E o terceiro?
- Desde os tempos mais remotos, o homem vem aprendendo e admirando os maravilhosos trabalhos da criação; esta obra sublime, sob qualquer aspecto que se contemple, nos ensina e convence da existência de um Ser Supremo. São provas patentes da sua existência o culto de nossos antepassados, que jamais vacilaram em oferecer os mais elevados sacrifícios sempre aceitos, quando não eram dolorosos, bastando apenas a sinceridade com que era e é ainda hoje feita a oferta. Vejamos: Abel, oferecendo um sacrifício mais agradável do que o de Caim seu irmão; vejamos os de Noé, Enoque, Jacó até Moisés, que ergueu o primeiro Templo no deserto, sob o môdelo (sic) revelado no Monte Sinai, o qual denominou Tabernáculo, situando – o do Oriente para o Ocidente. E, à sua semelhança, edificou mais tarde o Rei Salomão o Grande Templo, verdadeira maravilha do Mundo. Significa também as três mais importantes instituições reveladas a Moisés: - moral, ritual e judicial. (SILVA, 1997, p. 45).

Ainda neste andar (2°) existe o banheiro social e uma outra escadaria que leva para os andares restantes. O terceiro andar abriga a sala de leitura e no quarto andar tem – se as Salas do Grupo dos Doze e Salão dos Mistérios ou Sala de Meditação. Esta última esta construída respeitando a correta orientação aos pontos cardeais e é destinada à prática dos rituais.

Actualmente (sic) esta o nosso Delegado Geral todo ocupado (sic) na edificação de um grande predio, (sic) para onde deseja passar a sede (sic) da nossa Ordem. Esse predio que ira ser uma obra grandiosa e artistica (sic) marcará sem duvida mais uma Victoria das forças invisíveis que o protegem, mais um progresso da communhão dos pensamentos harmonicos. (sic) Tera elle a symbolica egypcia (sic) e os ornamentos sagrados á imitação dos grandes templos da Índia; salão vastissimo (sic) para conferencias, outro para leitura e arquivos, (sic) e outros adrede preparados e dispostos que servirão de graus ou degraus por onde tem de passar o iniciando. Assim fazendo, deseja intensificar mais nesta capital o movimento iniciatico (sic) e tornar a propaganda mais ampla, grave e solemne. (sic) Como se vê, os nossos irmãos terão assim lugares proprios (sic) para a meditação e descanso, (sic) para as suas palestras, leituras e conferencias. O prédio ou templo fica situado na mesma rua em que funciona (sic) a nossa Redacção, (sic) e se erguerá com certa graça e primor de estylo (sic) sobre um plano magnifico, (sic) distinguindo – se elegantemente dos demais que o ladeiam. E'razão para darmos

parabéns aos nossos caríssimos irmãos que terão assim uma sede grande e digna, magnifico attestado (sic) do progresso espiritualista e do poder, influencia e disciplina do Circulo Esoterico da Communhão do Pensamento. (sic)

Não nos consta que haja na America do Sul e mesmo na Europa um edificio (sic) igual ao que o nosso Delegado Geral começou a edificar. (O PENSAMENTO 186, 1923, p. 210).

A arquitetura do Edificio, construído na segunda década do século XX, seguiu a estética do movimento artístico vigente no período: o Ecletismo.

Empregando a linguagem eclética, que refletia a modernidade e a vanguarda do momento histórico do início do século XX, os profissionais envolvidos na execução do Edificio/ Templo, o Arquiteto/ Engenheiro Gilberto Gullo, o Decorador Leôncio Neri, o Entalhador Arthur Grandi e o Escultor Ruffo Fanucchi, através das atribuições artísticas individuais, qualificaram o uso e a função do edificio. Mesmo valendo – se de elementos simbólicos de várias outras doutrinas, filosofias; e elementos formais de outros períodos, culturas e civilizações históricas, o resultado final é uma composição original que atende ao significado alegórico pretendido.

Actualmente, (sic) o que mais nos empolga a atenção (sic) e o sumptuoso edificio (sic) que o nosso Delegado Geral esta levantando quasi (sic) de frente á sede da Ordem. E'um templo occultista dos mais admiraveis (sic) do mundo, cuja construcção (sic) se eleva a mais de 400 contos de réis, ou a 700 mil Francos ou ainda, 1 milhão de liras. Nelle (sic) não falta a symbologia (sic) antiga dos grandes sanctuarios (sic) e palpita a juvenilidade (sic) da arte moderna, tanto na estatuaria como nos Baixo relevos que emolduram (sic) as suas paredes.

... A obra foi iniciada em 20 de março de 1923 e acha – se bem adeantada, (sic) tendo sido coberta no p.p. mez, (sic) de modo que por todo este anno sera (sic) inaugurado o edificio (sic) que é, incontestavelmente, o primeiro templo do Occultismo (sic) na America do Sul. Esta entregue a direcção (sic) suprema da obra ao provector e ilustradíssimo engenheiro Dr. Gilberto Gullo, nosso irmão da Ordem, que percorreu a Europa, o Egypto (sic) e a America do Norte e trouxe dessas terras a sua experiência e longa pratica, que se casam ainda com os seus incontestáveis conhecimentos do Occultismo Occidental (sic) e Oriental, e com seu vasto preparo thecnico (sic) que bebeu nas doutrinas escolares. Os trabalhos da esculptura (sic) estão sendo executados pelo distinto artista Prof. Ruffo Fanucchi, também nosso irmão da Ordem, versado na arte grega e romana, essas duas principais fontes em que o gênio antigo se retemperou e poliu e aperfeiçoou...

...Passemos a olhar pelas principais estátuas e baixos – relevos que vão ornamentar a fachada do Templo. Ha alli bellas (sic) figuras representando o trabalho, a Sciencia em todos os seus ramos mais úteis: a astronomia, a mathematica, (sic) a physica, (sic) a chimica, (sic) a medicina.

Das estatuas que são um primor da imaginação e no acabamento, sobresaem: (sic) a estatua do genio da luz e do mysterio; (sic) a da sciencia esotérica (originalíssima em sua composição); a do trabalho, uma concepção mui delicada e artisticamente acabada.

O Baixo relevo que representa Jesus curando os enfermos é de um gosto artistico admiravel (sic) e de um effeito (sic) empolgante. Não deixa nada a desejar o das cinco sciencias, (sic) em que o artista revelou mais uma vez a excelencia (sic) de suas observações e a delicadeza de seu temperamento.

13X

Há nos quadros e sublimidades taes (sic) que, mais pode perceber a vista que descreve a palavra. Estamos certos que os irmãos que aqui vierem em visita ao novo templo de nossa venerável Ordem, hão de ficar admirados de vel – o convencidos do muito que tem feito e continua a fazer o nosso Delegado Geral em favor da propagação do Occultismo (sic) e pelo engrandecimento da Ordem Esotérica da Comunhão do Pensamento. (O PENSAMENTO, 1924, p. 02/ 03).

A arquitetura de “estilo eclético” do edifício é correspondente aos ideais propagados pelo Circulo Esotérico da Comunhão do Pensamento. Toda a simbologia existente no Templo, bem como os ornamentos que são ostentados na obra física do edifício pertencem às várias correntes filosóficas e doutrinárias que fornecem os ensinamentos divulgados e praticados pelos freqüentadores da ordem esotérica. Os próprios patronos do C.E.C.P., (Prentice Mulford, Eliphas Levi e Swâmi Vivekânanda) de origens distintas são um exemplo da diversidade dos princípios divulgados aos estudiosos pertencentes da Ordem.

EGOTERISMO ECLÉTICO

Assim é que os nossos irmãos tem sido informados das mais recentes pesquisas (sic) feitas por sabios (sic) de nomeada no terreno da metapsychica (sic) e das mais lucidas (sic) cogitações e realizações dos maiores occultistas (sic) no campo do Espiritualismo philosophico. (sic) Puzemos (sic) á luz grandes riquezas, joias (sic) de alto valor, da investigação transcendente sobre as possibilidades do Eu – Real; fomos buscar á Índia, á America do Norte e ao Mexico verdadeiras preciosidades do Espiritualismo, pondo em evidencia a nossa attitude (sic) liberal, o nosso esoterismo ecclético, (sic) em face das suas respectivas doutrinas. Propagamos um Espiritualismo sem côr, (sic) porque entendemos que cada qual vê atravez (sic) da luz de sua intelligencia. (sic) (O PENSAMENTO 205, 1925, p. 02).

Durante a criação do projeto arquitetônico, a fachada principal, que eleva – se na Rua Dr. Rodrigo Silva em direção à região da Av. Paulista, elaborada a partir do simbolismo esotérico das doutrinas e filosofias que compõem os ensinamentos do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento resultou do terceiro estudo de desenho proposto ao Delegado Geral, Antonio Olívio Rodrigues:

1º Estudo

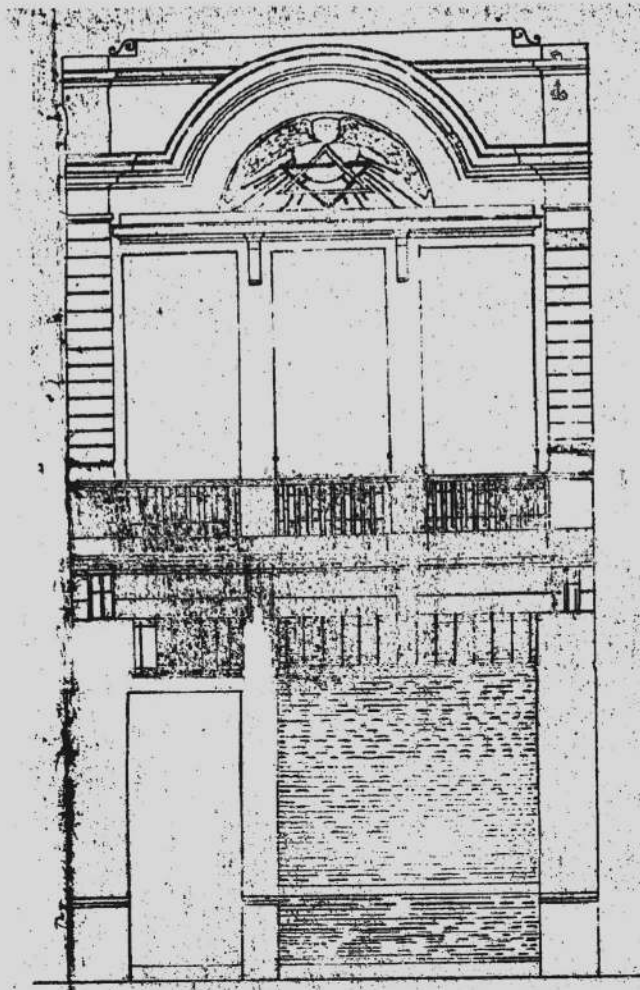


Figura 26 – Fachada para o Edifício Sede e Templo do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento apresentada junto ao projeto de prefeitura em janeiro de 1923 (fonte: processo n° 1199)

O primeiro estudo, é o apresentado à prefeitura na planta de aprovação em janeiro de 1923. Consistia em uma elevação de desenho simples, com cinco aberturas (duas no pavimento térreo e três no superior). A ornamentação em nada diferia de outras construções ecléticas do período; a não ser pelo símbolo da ordem que era ostentado em um frontispício curvo.

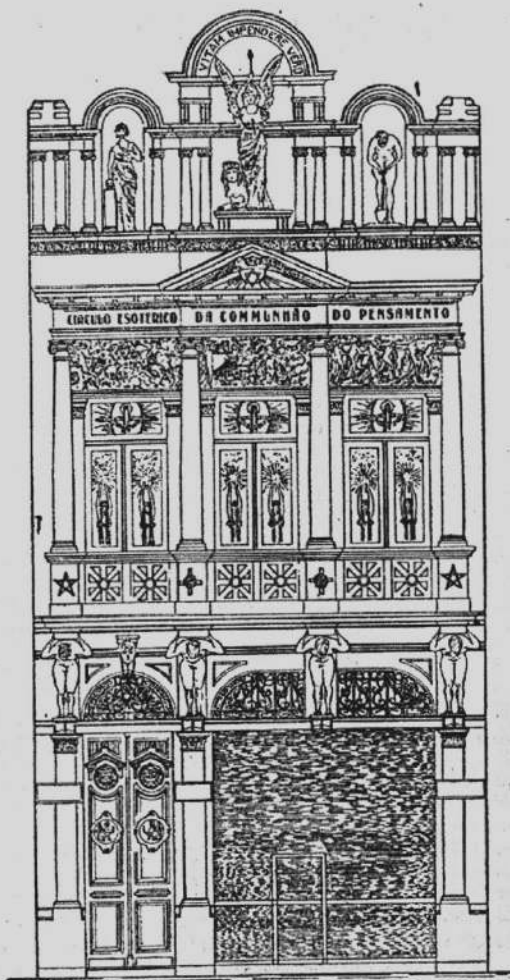


Figura 27 – Fachada para o Edifício Sede e Templo do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento apresentada aos leitores da Revista O Pensamento em junho de 1923 (fonte: O PENSAMENTO 186)

No segundo estudo da fachada, presente na edição de junho de 1923, a composição formal já assemelhava – se com o que seria construído; mas não estava prevista a cúpula. Já demandava – se toda a estatuária, assim como os ornamentos simbólicos. A simetria da fachada era quebrada pela existência de três vãos no 2º pavimento e dois vãos no térreo, interrompendo o embasamento da terceira coluna da esquerda para direita.

140



Figura 28 – Fachada para o Edifício Sede e Templo do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento apresentada aos leitores da Revista O Pensamento em junho de 1925 (fonte: O PENSAMENTO 210)

O término do terceiro e definitivo estudo da fachada pode ser previsto para o final do ano de 1923. Nesse desenho, similar ao realizado no mês de junho, destaca – se a presença da cúpula, e a composição simétrica dos vãos, a mudança do desenho dos atlantes e no detalhe dos pilares.

As obras civis do edifício sede do Templo do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento iniciaram – se no dia 20 de março de 1923. Em minuta da escritura de

MMA

contrato entre o delegado geral da Ordem Antonio Olívio Rodrigues e o empreiteiro da obra Antônio Sorrentino, realizada provavelmente nos últimos meses do ano de 1923, é possível visualizar a dinâmica da evolução da obra e de seus contratamentos.

Pelos contractantes (sic) foi dito que, por escriptura (sic) lavrada nestas notas á 26 de Março ultimo no livro n° 230 ás fls. 89v., o proprietario (sic) Antonio Olívio Rodrigues contractou (sic) com os empreiteiros Antonio Sorrentino e João Fanghella a construção (sic) de uma casa á rua Rodrigo Silva n° 23, de accordo (sic) com as clausulas, preço e condições constantes dessa escriptura. (sic) Que, tendo – se retirado o contractante (sic) João Fanghella, conforme publicação feita no Diário Popular de 14 de Junho ultimo, n° 13141, á execução do contracto (sic) ficou ao cargo do outro contractante (sic) Antonio Sorrentino, que continuou as obras até o ponto em que presentemente se encontram, a saber: - ás paredes erguidas até a altura do telhado e alguns compartimentos revestidos com o primeiro rebôco. (sic) E, como esse prédio devesse, por força do referido contracto, (sic) estar concluido em Setembro ultimo pelo preço ajustado de 36:500\$000, dos quaes (sic) os contractantes (sic) Antonio Sorrentino e João Fanghella já receberam 29:940\$000, ocorre (sic) que, no decorrer das obras, foram feitas alterações na planta que estava sendo executada, e isso com o intuito de adaptar melhor o prédio ao fim a que se destina.

Por isso, o primeiro andar passou a ter 5m,50 de altura, do assoalho ao forro, e o salão de archivo, (sic) no ultimo andar, passou a ter 4m,50 de altura, do assoalho ao forro e os outros comodos (sic) nesse andar têm 3m,50 de altura do assoalho ao forro.

A fachada foi toda alterada, de forma a ser executada de accôrdo (sic) com o novo desenho e nesse desenho ainda se tem de acrescentar (sic) mais dois pilares de cimento armado, situados entre as portas do pavimento térreo e que vão do chão á platibanda, erguidas sobre alicerces de um metro de profundidade e um metro de largura; tudo de accôrdo (sic) com o desenho da fachada, que neste acto é assignado (sic) pelos contractantes. (sic) Haverá tambem (sic) quatro sócos de pedra de cantaria lavrada com molduras, que deverão ser assentados aos lados das portas da frente, no pavimento térreo. Toda a fachada será revestida de cimento de côr, (sic) a gosto do proprietario, (sic) que fornecerá, á sua custa, as estatuas e ornatos que deverão figurar nessa fachada.

Em vista, pois, das modificações soffridas (sic) pela planta primitiva, que acarretam augmento (sic) de despesas, (sic) os contractantes (sic) resolveram rescindir o referido contracto (sic) de 26 de Março e contractar (sic) a conclusão das obras de accôrdo (sic) com as condições que se seguem:

... Além da multa a que se refere a clausula anterior, o contractante (sic) Antonio Sorrentino incorrerá mais nas seguintes:

Pelo primeiro mez (sic) de demora, a partir de 15 de Março de 1924, pagará a multa de 1:000\$000.

Pelo segundo mez (sic) de demora, a partir de 15 de Março de 1924, pagará mais a multa de 3:000\$000.

Pelo terceiro mez (sic) de demora, a partir de 15 de Março de 1924, pagará mais a multa de 5:000\$000.

Pelo quarto mez (sic) de demora, a partir de 15 de Março de 1924, pagará mais a multa de 7:000\$000.

Depois de decorrido o quarto mez (sic) de demora, pagará a multa de nove conto de reis por cada mez (sic) que fôr (sic) decorrendo.

Mesmo estando em contrato a data para entrega do edificio pronto, esta não correu do modo previsto. A construção do edificio durou dois anos e dois meses, sendo atrasada por vários motivos, entre eles a revolução de 1924, na cidade de São Paulo, onde ocorreram diversos ataques que ocasionaram vários estragos na cidade, atingindo até mesmo o edificio em obras do C.E.C.P.

APV

"O Templo foi baptisado (sic) pelo fogo da metralha a 27 de Julho do anno passado, e a 27 do corrente vae (sic) ser consagrado aos mysterios (sic) da Luz!" (O PENSAMENTO 210, 1925, p. 294).

Outro fator que retardou a entrega do templo, foram as obras artísticas realizadas em seu interior. Os painéis em baixo relevo, a douração em folha de ouro dos ornatos, a confecção em bronze dos medalhões, as esculturas que decorariam as paredes do salão nobre foram os itens responsáveis pela demora da finalização dos trabalhos.

Como se trata de um trabalho artístico, não se póde (sic) precipitar a obra. Mas o nosso Veneravel (sic) Irmão Director nos assegura que o edificio (sic) deve ser inaugurado por todo este anno e, se os artistas que estão concluindo a obra, a derem prompta (sic) até Março próximo, será elle (sic) inaugurado solennemente (sic) a 5 de Abril do corrente anno, data gloriosa para a familia dos Esoteristas, (sic) pois foi nella (sic) que nasceu o grande Mulford, o maior genio (sic) que illuminou (sic) o Occidente (sic) com a sua clarividencia (sic) das leis que governam o homem, ensinando – nos a cultivar as nossas faculdades mentaes. (sic) (O PENSAMENTO 205, 1925, p. 03).

Mesmo com a previsão para a entrega do prédio no dia 5 de abril de 1925, as obras necessárias à finalização do Templo encerraram – se no dia 30 de maio de 1925 e a sua inauguração deu – se no dia 27 de junho de 1925, data de comemoração do décimo sexto aniversário do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento.



Figura 29 – Vista Interna da Sede do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento (fonte: COGEP Z8 200 – Programa de Preservação de Bens Culturais Arquitetônicos da Área Central de São Paulo)

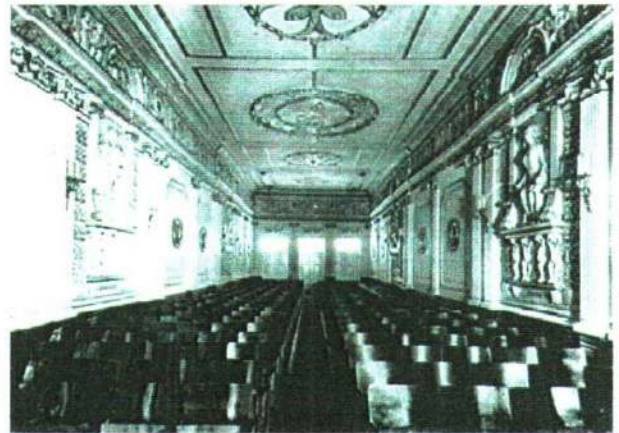


Figura 30 – Vista Interna do Salão Nobre em direção à Rua Dr. Rodrigo Silva. (fonte: O PENSAMENTO 212)

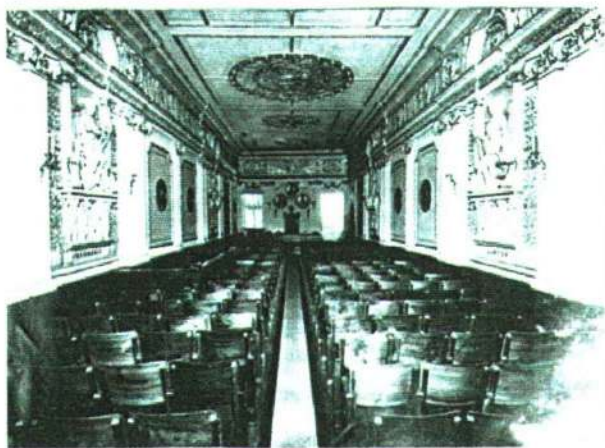


Figura 31 – Vista Interna do Salão Nobre em direção aos fundos.
(fonte: O PENSAMENTO 212)



Figura 32 – Vista Interna do Salão dos Mistérios
(fonte: O PENSAMENTO 212)

As cerimônias de inauguração ocorreram em três noites consecutivas, 27, 28 e 29 de junho, nas dependências do novo Templo. Nessas solenidades cumpriram – se as formalidades necessárias à consagração do edifício para as práticas espiritualistas que no recinto seriam realizadas.

“Espíritos Bemdictos (sic) dos Espaços infinitos, principes (sic) de luz de magestosos (sic) soes e gloriosos mundos, vinde consagrar, dynamizar (sic) e imantar o Templo que hoje se inaugura á gloria de Sophia, a mãe dos homens e de Parabrahm o Absoluto. – Assim seja.” (O PENSAMENTO 212, 1925, p. 412).

Foram proferidos discursos, destacando – os do Delegado Geral da Ordem, Antonio Olívio Rodrigues, o Histórico do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento pelo Professor Antonio Vidas. Entre outras figuras que pronunciaram – se durante o programa de festividades tem – se o advogado Dr. Bertho Conde, o professor Raul Silva, o secretário particular de A.O.R., Sr. Osório Rocha.

A decoração do Templo ficou sob responsabilidade do Decorador Leôncio Neri, as talhas existentes foram executadas por Arthur Grandi e as esculturas são do escultor Ruffo Fanucchi. Este último, residente no Rio de Janeiro, com várias obras executadas em bronze, dentre elas destacam – se os trabalhos:

MP

Esculturas	Localização
Busto do Infante D. Henrique	Liceu Literário Português - RJ
Busto do Cel. Assunção	Praça da Harmonia - RJ
Busto de beneméritos da Casa de Saúde Portugal	Casa de Saúde Portugal - RJ
Monumento a Othon Xavier de Brito Machado	Praça Atahualpa - RJ
"José do Patrocínio" Autores: Concepção de Rodolfo Amoedo e trabalho do escultor Ruffo Fanucchi	Rua Araújo Porto Alegre com Rua México - RJ

Em 1926 é lançada a pedra fundamental para um edifício que abrigaria a nova sede do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento. Construído em um vasto terreno no Largo São Paulo, atual Praça Almeida Júnior, o prédio tem a função de abrigar os filiados, em número cada vez maior que não conseguiam mais se acomodar no templo da Rua Dr. Rodrigo Silva.

Inaugurado em 27 de junho de 1930, o novo edifício passou a abrigar a sede da Ordem; e no antigo templo, agora sem o uso para o qual fora construído, passa a instalar no primeiro pavimento (térreo) a Livraria Pensamento é no primeiro pavimento, no local do antigo Salão Nobre, a biblioteca da ordem.

"No seu afã de "sempre melhorar", o Sr. A.O. Rodrigues, ultimamente, ordenou a reforma das instalações da Biblioteca, fazendo – a passar a funcionar no andar superior do prédio n. 169 da Rua Rodrigo Silva." (O PENSAMENTO 421, 1943, p. 294).

Estas funções correspondem às exercidas atualmente, diferenciando – se apenas na denominação da livraria, que passou a ser chamada Editora e Livraria Lorenz.

145

Andar	Uso Projeto de Prefeitura de 1923	Uso Projeto Executado 1925	Uso Projeto Aprox. 1935	Uso Atual 2003
<i>Primeiro andar</i> (Sede/ Armazém)	Depósito da Tipografia d'O Pensamento	Sede do C.E.C.P.	Livraria O Pensamento	Livraria Lorenz
	Lavatório	Lavatório	Lavatório	Copa
	W.C	W.C	W.C	W.Cs
	Quintal	Quintal	Quintal	Depósito
<i>Segundo andar</i> C. E.C.P.	Escritórios	Salão Nobre ou de Conferências	Biblioteca	Biblioteca
	Escadaria de acesso terceiro e quarto andares	Escadaria de acesso terceiro e quarto andares	Escadaria de acesso terceiro e quarto andares	Escadaria de acesso terceiro e quarto andares
	W.C.	Banheiro Social	Banheiro Social	Banheiro Social
<i>Terceiro andar</i> C. E.C.P.	-	Sala de Leitura	Sala de Leitura	Sala de Leitura
<i>Quarto andar</i> C. E.C.P.	-	Sala do Grupo dos Doze	Sala do Grupo dos Doze	Sala do Grupo dos Doze
	Arquivos	Salão dos Mistérios/ Sala de Meditação	Salão dos Mistérios/ Sala de Meditação	Salão dos Mistérios/ Sala de Meditação

116

Descrição Arquitetônica do Edifício Sede e Templo do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento Original de 1925

A Sede e o Templo do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento está instalado em um edifício construído na década de 20 (1923 – 1925) em alvenaria de tijolos assentes com argamassa de cal e areia. Estruturalmente, o prédio pode ser dividido em dois blocos distintos, o primeiro com dois e três pavimentos e dois sistemas de coberturas independentes e o segundo bloco com quatro pavimentos e apenas um sistema de cobertura. O número de pavimentos cresce na direção do fundo do lote, iniciando, fronteiro a rua com um volume de dois pavimentos, ascendendo para três, no meio da extensão do terreno e terminando com quatro pavimentos nos fundos do terreno. O último bloco, mesmo apresentando maior número de andares, tem a altura final menor que a secção do volume com três andares, devido à diferença de pé direito.

O primeiro bloco, na parte que possui dois pavimentos é compreendido pelo salão do armazém e o Salão Nobre (Sala de Conferências); No ponto em que passa a ter três pavimentos, adiciona – se a estes ambientes a Sala de Meditação (Sala dos Mistérios). O segundo bloco é constituído pela caixa de escada e a prumada dos sanitários.

O acesso do primeiro (térreo) para o segundo andar é realizado por uma escadaria em cimento armado revestido com pedra natural (mármore). A laje de cobertura do armazém (primeiro pavimento/ térreo) é executada em cimento armado e sustentada por vigas. O terceiro pavimento (Sala de Meditação/ Salão dos Mistérios), sobre o Salão Nobre (Sala de Conferências) tem a sua parede transversal voltada para a Rua Dr. Rodrigo Silva sustentada por viga metálica. Os pavimentos, a partir da laje de cimento armado do primeiro andar, são divididos por estrutura de madeira (barrote e tábuas de peroba) e acessados por escada de mesmo material. Para garantir estabilidade na alvenaria, são executadas cintas de cimento armado.

MX

Para melhor análise formal do edifício, transcrevem – se os memoriais construtivos do edifício de 1923. Primeiramente o entregue à aprovação do projeto na prefeitura e posteriormente o memorial das alterações e complementações do projeto inicial.

Transcrição do Memorial Descritivo apresentado à Prefeitura de São Paulo em 13 de janeiro de 1923

Memorial descriptivo dos materiaes a empregar – se na construção de um sobrado á Rua Rodrigo Silva nº 23 de propriedade do Snr. Antonio Olivio Rodrigues.

Alicerces profundos conforme a consistencia do terreno serão de tijolos assentes a cal e areia: as paredes dos alicerces ao nivel do solo entre estas e as paredes da elevação levarão uma camada de pixe afim de evitar a humidade por capilaridade; as paredes da elevação serão de tijolos assentes a cal e areia; os reboucos será a cal e areia e levará duas camadas, uma grossa e outra fina; o telhado será com madeiramento de lei e coberto com telhas nacionaes; as calhas e conductores serão de ferro galvanizado; no telhado haverá persianas para dar ar no Salão do primeiro andar; os assoalhos serão em lage de cimento armado sobre a qual assentarão caibros com assoalho de madeira, exceto o assoalho dos commodos do 2º andar que serão todos de madeira; os forros do primeiro andar serão em estuque, sendo no centro em forma de xadrez para permitir a entrada de ar pelas persianas do telhado; os forros do 2º andar de pinho do Paraná e os do pavimento terreo serão em rebouco de cal e areia por baixo da lage de cimento armado; os assoalhos do W.C. serão em simento armado e ladrilhados e as paredes levarão uma barra a óleo até altura de 1m60; e as portas internas e externas serão todas de almofada de cabreuva com ferragens de 1ª qualidade; as janellas todas de pinho de riga e de almofadas; no armazem haverá uma porta de aço ondulado; as latrinas serão de porcellana com caixa automática de descarga e tampa de madeira e com o devido encanamento de agua e exgotto: o quintal será cimentado com um ralo no centro; Será feito o passeio na rua; a escada do armazem será de cimento armado com degraus de marmore, e a escada do 1º andar para o 2º será de peroba. A pintura das portas, forros e janellas será a oleo e com tres demãos; os commodos serão caiados.

Cálculo de resistencia á flexão de duas vigas de aço de 0^m30 de altura por 6 metros de comprimento, tendo uma lamina da espessura de um centimetro. Essas vigas devem sustentar a parede da sala de arquivos no 2º andar do predio a construir á Rua Rodrigo Silva nº 23 de propriedade do Snr. Antonio O. Rodrigues.

O esforço da resistencia a flexão duma viga de aço em forma de I (duplo T) é:

$$R = \frac{E \cdot (bh^3) - (b'h^3)}{6h}$$

Sendo E = ao coefferiente que representa o maximo esforço ao qual devem ser submettidas as fibras das peças; esse coefferiente para o ferro é igual a 6000 para sobrecarga de ruptura, nos adoptaremos para segurança a sexta parte, isto é 1000. As dimensões da viga são h=0.30, h'= 0.28, b=0.15, b'=0.14 – temos pois a formula acima

$$E = \frac{1000 (30^3 \times 15) - (14 - 28)}{6 \times 30} = 542.677$$

$$\text{O Peso é igual } P = \frac{R \times 16}{L} = \frac{542677 \times 16}{600} = 14471 \text{ Kilos}$$

(comprimento)

MR

As vigas, sendo duas temos $14471K \times 2 = 28942$ Kilos
Esta formula é para viga encastrada solidamente nos extremos levando o peso uniformemente distribuido.

Devem suportar o seguinte peso, alvenaria de tijolos $6,^{m}00 \times 4,^{m}00 \times 0,^{m}30 = 7^3.200$
Cada metro cubico de alvenaria pesa 1900 Kilos, temos $7^3.200 \times 1900 = 13680$ Kilos

Sobre essas vigas não ha apoio de telhado e nem de assoalho por apoiarem nas paredes lateraes.

Transcrição de minuta do Contrato para Construção do Edifício entre o proprietário Antonio Olívio Rodrigues e o empreiteiro Antonio Sorrentino

CONTRACTO PARA CONSTRUÇÃO DE PRÉDIO

Partes:

Antônio Olivio Rodrigues, proprietario
Antônio Sorrentino, empreiteiro das obras.

Pelos contractantes foi dito que, por escriptura lavrada nestas notas á 26 de Março ultimo no livro n° 230 ás fls. 89v., o proprietario Antonio Olivio Rodrigues contractou com os empreiteiros Antonio Sorrentino e João Fanghella a construcção de uma casa á rua Rodrigo Silva n° 23, de accordo com as clausulas, preço e condições constantes dessa escriptura. Que, tendo – se retirado o contractante João Fanghella, conforme publicação feita no Diário Popular de 14 de Junho ultimo, n°13141, á execução do contracto ficou ao cargo do outro contractante Antonio Sorrentino, que continuou as obras até o ponto em que presentemente se encontram, a saber: - ás paredes erguidas até a altura do telhado e alguns compartimentos revestidos com o primeiro rebôco. E, como esse prédio devesse, por força do referido contracto, estar concluido em Setembro ultimo pelo preço ajustado de 36:500\$000, dos quaes os contractantes Antonio Sorrentino e João Fanghella já receberam 29:940\$000, occorre que, no decorrer das obras, foram feitas alterações na planta que estava sendo executada, e isso com o intuito de adaptar melhor o prédio ao fim a que se destina.

Por isso, o primeiro andar passou a ter $5^m,50$ de altura, do assoalho ao forro, e o salão de archivo, no ultimo andar, passou a ter $4^m,50$ de altura, do assoalho ao forro e os outros comodos nesse andar têm $3^m,50$ de altura do assoalho ao forro.

A fachada foi toda alterada, de forma a ser executada de accôrdo com o *novo* desenho e nesse desenho ainda se tem de accrescentar mais dois pilares de cimento armado, situados entre as portas do pavimento térreo e que vão do chão á platibanda, erguidas sobre alicerces de um metro de profundidade e um metro de largura; tudo de accôrdo com o desenho da fachada, que neste acto é assignado pelos contractantes. Haverá tambem quatro sócos de pedra de cantaria lavrada com molduras, que deverão ser assentados aos lados das portas da frente, no pavimento térreo. Toda a fachada será revestida de cimento de côr, a gosto do proprietario, que fornecerá, á sua custa, as estatuas e ornatos que deverão figurar nessa fachada.

Em vista, pois, das modificações soffridas pela planta primitiva, que acarretam augmento de despesas, os contractantes resolveram rescindir o referido contracto de 26 de Março e contractar a conclusão das obras de accôrdo com as condições que se seguem:

1

A casa, que se encontra em ponto de receber o telhado, será coberta com telhas do typo

Marselha, cuidadosamente escolhidas, com calhas e conductores suficientes para evitar extravasamentos, devendo esses conductores ser em número de seis, no mínimo, e feitos com chapas de ferro galvanizado nº 26. O telhado do primeiro andar levará uma abertura com porta para entrar no forro.

2

Os fôrros serão de estuque, em toda a casa, menos em um quartinho existente no fundo, cujo forro será de madeira e no pavimento térreo, que será rebocado a cal e areia por baixo da lage de cimento armado do pavimento superior.

Os forros de estuque serão sobre rêde metálica, com tarugos nos caibros.

3

Os assoalhos serão: - o do salão do escriptorio, bem como o de todas as dependências do primeiro andar levarão lage de cimento armado e sobre a lage serão assentados caibros sobre os quaes repousará o assoalho, entaveirado, feito de táboas de peroba, que tenham, no máximo, nove centímetros de largura e levarão rodapés de madeira. No W.C. desse andar o chão será ladrilhado e as paredes levarão azulejos até a altura de 1^m,50.

a) Os assoalhos do archivo e da saleta que lhe fica adjacente serão de táboas estreitas de peroba, entaveiradas, e levando rodapés de madeira assentadas sobre o vigamento que já se encontra collocado no logar. Esse vigamento será devidamente entarugado.

4

A porta da rua que dá entrada para o sobrado será de cabreuva, com desenhos e motivos architectonicos e symbolicos, feita de accôrdo com o typo e dimensões que serão fornecidos pelo proprietário.

- a) - As demais portas serão todas de cabreuva e almofadadas.
- b) - O armazem terá duas portas, que serão de aço ondulado,
xx
- c) - Todas as portas gyraão sobre batentes de peróba, com guarnições de moldura em volta, para encobrir o seu contacto com as paredes.
- d) - As três portas da frente, no pavimento térreo, levarão bandeiras de ferro batido, com desenhos. E, por detraz dessas bandeiras, haverá outras, de madeira, com vidros brancos, communs.

5

As janellas serão xxxxxxxxxxxxxxxx feitas de cabreuva xxxxxxxxxxxxx levando vidros brancos communs, sobre os quaes o proprietario poderá mandar gravar os desenhos que quizer.

- a) - As janellas xxxxxxxxxxxxxxxx levarão persianas, além das folhas de vidro. Aquellas abrirão para fóra e estas para dentro.
- b) - As portas da frente, no sobrado, serão almofadadas e envidraçadas e levarão postigos pela parte interior.
- c) - Todos os vãos das janellas, na parte interna, levarão guarnições molduradas de madeira de 0^m,12 de largura.
- d) - No archivo haverá tres janellas e não duas, como consta na planta.

6

No ultimo andar haverá um quartinho no fundo, contiguo á caixa da escada e por cima da latrina do andar inferior e terá 2^m,60 de largura por 1^m,80 do lado que dá para a área, 1^m,60 do lado opposto e a altura de 3^m,50, levando porta de almofada e janella com persiana. Será assoalhado com assoalho estreito, com roda - pé de madeira, forrado com taboas de pinho do Paraná com abas e cimalha e todo o forro pintado á óleo e as paredes caiadas e requadradas.

150

7

As fechaduras e fêchos serão todas de primeira qualidade e aquelas deverão ser embutidas. Levando trincos e maçanetas.

- a) – A porta de entrada levará fechadura Yale, com tres chaves.

8

Além dos serviços que já foram executados de accôrdo com o contracto rescindido pelo presente, deverão ser collocados mais:

- a) – uma viga de aço, de 0^m,30 de altura por 6^m,50 de comprimento na parede do salão do archivo;
b) – uma viga de aço, de 0^m,20 de altura por 6^m,50 de comprimento para receber o peso da cupola;
c) – dois trilhos de 0^m,15 de altura por 3 metros de comprimento, que se apoiarão sobre a viga que sustente a cupola.
d) – dois trilhos de 0^m,10 de altura por 3 metros de comprimento, que se apoiarão sobre a mesma viga.
e) – outros trilhos das mesmas dimensões dos ultimos referidos que serão assentados perpendicularmente a esses e revestidos de cimento.
f) – Esses trilhos serão ligados entre si por meio de tirantes de ferro, de modo a communicar á obra todos os requisitos da solidez.

Todo este apparatus servirá para supportar uma cupola, cuja despeza da construcção da mesma correrá por conta do proprietario.

9

O armazem e todas as dependencias do pavimento térreo, á área do fundo, o passeio da rua, serão cimentados com a espessura de 10 centimetros de cimento e concreto. Os roda – pés do armazem serão de ladrilhos, levando o armazem e a latrina annexa uma barra a oleo de 1^m,50 de altura.

10

O rebôco interno e externo será a cal e areia levando uma camada grossa e outra fina.

11

A escada da entrada será de cimento armado levando degraus de marmore com a espessura de (0^m,03) centimetros, sendo o patamar e o corredor de entrada de ladrilhos a desenho e a gosto do proprietario e que não exceda o preço de oito mil reis (8\$000) por m. quadrado. *Levará corrimão de madeira e terá balaustres o vão que fica no salão de escriptorios. A escada que dá para o archivo será de madeira com corrimão e balaustres de madeira envernizada.*

12

A soleira da porta de entrada será de marmore de 0^m,03 de espessura e as do armazem de pedra de cantaria e as três portas e janellas na saccada serão de marmore de 0^m,03 de espessura e 0^m,35 de largura.

13

As latrinas serão de porcellana com a tampa de madeira e caixa de descarga um lavatorio de porcellana com torneira nickelada na latrina do 1° andar, um tanque de cimento no pavimento térreo, e na área serão concluídas as paredes de fecho com os visinhos sendo rebocadas e caiadas.

14

91

AS

Serão collocados de modo a terem perfeito funcionamento os Encanamentos de agua potavel nas torneiras e nos W.C. e exgottos geraes e ralo na área. Os canos de exgotto da W.C. do 1º andar serão de manilhas de ferro e embutidos na parede que descem. Nas privadas haverá canos ventiladores que sobem acima do telhado.

15

A pintura dos commodos *será* a cal e requadrados a arte, somente o salão de archivos *terá* pintadas as paredes a óleo por conta do proprietário. A entrada da escada será pintada a oleo até a altura do forro seguindo a escada de ambos os lados. As portas e janellas a oleo e com tres mãos. A porta de entrada será envernizada.

16

A saccada será de cimento armado com ladrilhos e mosaicos.

17

Os vidros das janellas e bandeiras serão communs, em caso do proprietario desejar que os vidros sejam de desenhos, estes serão por sua conta.

18

O material será todo de primeira qualidade de accordo com as exigencias da Prefeitura e Camara Municipal e da Inspectoria de Hygiene.

19

Quaesquer danos causados aos vizinhos serão por conta do empreiteiro, *que por eles* se responsabilisa, respondendo pelos mesmos, bem como attenderá á sua custa a qualquer despesa judicial ou multa motivada por infrecção de regulamentos sanitarios ou municipaes,

20

O contractante Antonio Sorrentino se obriga a dar o predio prompto até o dia 15 de Março de 1924, pelo preço certo e ajustado de 56:500\$000, dos quaes já recebeu 29:940\$000, tendo, portanto a haver 26:500\$000, que serão pagos da seguinte forma:

- a) 10:000\$000 quando o prédio estiver todo coberto.
- b) 6:560\$000 quando o prédio estiver todo forrado, assoalhado e collocadas todas as portas e janellas.
- c) 10:000\$000 tres dias depois da entrega da chave.

21

O contractante Antonio Olivio Rodrigues fará acompanhar as obras por pessoa da sua confiança, a cujas determinações o contractante Antonio Sorrentino se compromete a prestar obediencia.

22

Pela infracção de qualquer clausula do presente contracto, o contractante Antonio Sorrentino incorrerá na multa de 5:000\$000.

23

92

152

Além da multa a que se refere a clausula anterior, o contractante Antonio Sorrentino incorrerá mais nas seguintes:

- A) Pelo primeiro mez de demora, a partir de 15 de Março de 1924, pagará a multa de 1:000\$000.
- B) Pelo segundo mez de demora, a partir de 15 de Março de 1924, pagará mais a multa de 3:000\$000.
- C) Pelo terceiro mez de demora, a partir de 15 de Março de 1924, pagará mais a multa de 5:000\$000.
- D) Pelo quarto mez de demora, a partir de 15 de Março de 1924, pagará mais a multa de 7:000\$000.
- E) Depois de decorrido o quarto mez de demora, pagará a multa de nove conto de reis por cada mez que fôr decorrendo.

24

Todas as multas em que o contractante Antonio Sorrentino incorrer serão cobradas isoladas ou conjuctamente, por ação summaria, no fôro desta cidade, de preferencia a qualquer outro, por mais privilegiado que seja.

25

O empreiteiro Antonio Sorrentino exonera pelo presente o proprietario Antonio Olivio Rodrigues de quaesquer responsabilidades pelas contas provenientes de fornecimentos feitos para o serviço a que se refere este contracto e se confessa o único e exclusivo responsavel pelos pagamentos de taes contas.

26

O contractante Antonio Sorrentino se obriga a executar o presente contracto, que bem estudou, leu e ponderou e não terá direito a reclamar pagamento de accrescimos, sinão os que forem determinados por escripto do punho do contractante Antonio Olivio Rodrigues.

Fachadas

- Fachada Principal

A fachada principal do Edificio Sede e Templo do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento é um plano vertical único construído no alinhamento da calçada da rua Dr. Rodrigo Silva, onde os elementos arquitetônicos e decorativos são aderidos proporcionando ritmo e volumetria.



Figura 33 – Edifício Sede e Templo do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento – Fachada Lateral Esquerda
(Fonte: O PENSAMENTO 210).



Figura 34 – Edifício Sede e Templo do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento – Fachada Lateral Direita
(Fonte: O PENSAMENTO 210).

O desenho da fachada é orientado por uma composição formal simétrica, ordenado por um eixo imaginário existente no ponto médio da largura do terreno. As aberturas existentes, nos cômodos do primeiro (térreo) e segundo andar são em número de nove, sendo três portas e três bandeiras no primeiro andar (térreo) e três portas no segundo.

O segmento da fachada pertencente ao primeiro pavimento (térreo) tem os seis vãos (três vãos das portas e três vãos das bandeiras) intercalados por quatro pilastras. Cada pilastra tem base/ soco em pedra natural lavrada, fuste liso e capitel coríntio com ornato simbólico (o selo de Salomão) inserido entre as folhas de acanto. Encimando o capitel existe um consolo (mísula) que sustenta a escultura arquetípica, o Atlante, responsável pelo suporte da sacada ou mirante do segundo pavimento.

154

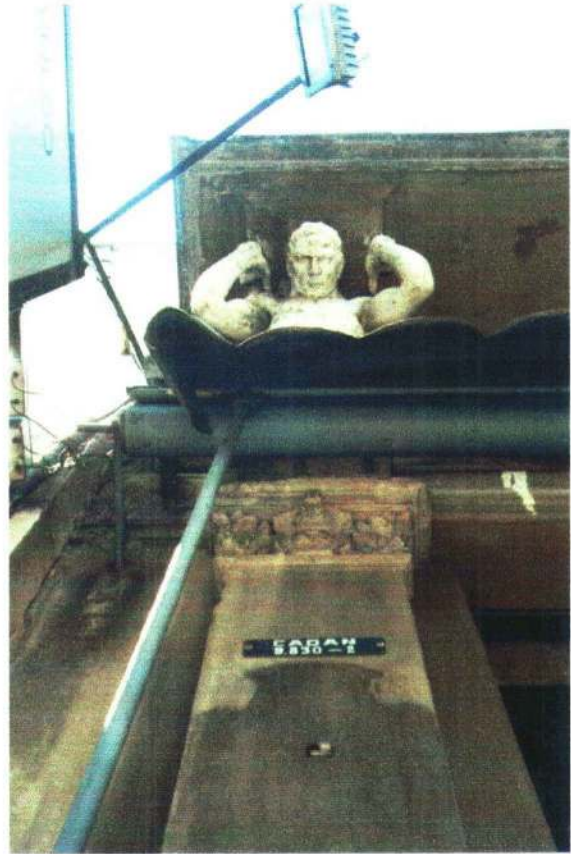


Figura 35 – Pilastras que intercalam os vãos com base/ soco em pedra natural lavrada, fuste liso e capitel coríntio com ornato simbólico (o selo de Salomão) inserido entre as folhas de acanto (Fonte: Autor).

Figura 36 – Detalhe do capitel coríntio com ornato simbólico (o selo de Salomão) inserido entre as folhas de acanto. Encimando o capitel existe um consolo (mísula) que sustenta a escultura arquitetônica, o Atlante, responsável pelo suporte da sacada ou mirante do segundo pavimento. (Fonte: Autor).

Na segunda pilastra, da esquerda para direita, esta fixada uma placa de bronze, onde lê – se “Propriedade do Circulo Esoterico da Communhão do Pensamento 1909 – 1925” atestando a propriedade do edifício à ordem ocultista. (*ver descrição exotérica*)

Na linha principal de simetria de cada um dos vãos semicirculares das bandeiras, exatamente acima de seu quadrantes superiores, tem – se incrustados no friso que corre por toda a fachada, pequenas esculturas arquitetônicas, provavelmente denominadas Hermes.

ASSY



Figura 37 – Detalhe da escultura arquitetônica - Hermes
(Fonte: Autor).

A parte correspondente ao segundo pavimento da fachada, cujas aberturas abrem – se para o andar ocupado pelo Templo do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento, têm – se os elementos formais de um santuário grego (crepidoma – coluna – entablamento – frontão) anexados ao plano vertical.



Figura 38 – Elementos formais característicos de um Templo Grego
(Fonte: Autor).

No nível do piso do Templo, destaca – se da elevação uma sacada, também chamada de mirante, ornada com símbolos esotéricos próprios das sociedades ocultistas. (*ver descrição exotérica*)

Os vãos superiores apresentam nos cantos os mesmos detalhes do capitel dórico das pilastras do pavimento térreo, mas sem o símbolo esotérico (Selo de Salomão); e sobre cada uma das aberturas estão locadas três esculturas alegóricas em baixo relevo.

Paralelos ao plano vertical da fachada, são colocados os elementos que compõem a arquitetura do templo grego. Sobre bases que representam estilóbatos, as colunas são colocadas entre os vãos. As colunas possuem o capitel jônico, o fuste liso com êntase e a base toscana. (*ver figura 38*)

O eixo de simetria da composição da fachada é valorizado no segundo pavimento com o afastamento do volume formado pelo corpo central, do plano único da elevação. As quatro colunas superiores sustentam todo o entablamento. Na arquitrave escreve - se o nome da Ordem: Circ.: Esot.: Da Comunhão do Pensamento. Duas das quatro colunas, as que emolduram a porta do meio, estão mais destacadas em virtude da saliência do conjunto central; e além de servir de apoio para o arquitrave, suportam também o tímpano com o símbolo da Ordem – a esfera volante. Sobre a arquitrave tem – se a cornija coríntia, com modilhões. (*ver figura 38*)

Acima do Entablamento, no plano da fachada tem – se o friso horizontal de onde saem as mísulas ou consolos que sustentam uma segunda cornija, quatro pilastras, oito colunas e as plataformas das duas estátuas simbólicas eqüidistantes do centro da composição. A terceira estátua simbólica, localizada no centro tem os consolos responsáveis pelo suporte da plataforma apoiados na cornija. (*ver figura 38*)

Neste terceiro segmento da elevação, existem três arcadas e nichos para as esculturas, que estão alinhados com as aberturas do segundo pavimento; oito colunas e quatro

pilastras para o apoio de um segundo arquitrave. Tanto as colunas e as pilastras possuem base simples, fuste liso e capitel jônico. Este segundo arquitrave apresenta:

- Saliências nas extremidades, onde estão locadas as pilastras duas a duas (gêmeas);
- Duas arcadas simétricas, emolduradas por duas colunas cada;
- Nicho principal, do corpo central, saliente do plano único da fachada, emoldurado por quatro colunas, duas a duas.

Sobre o nicho principal, suspende – se um terceiro arquitrave com arco central sustentado por quatro consolos, dois a dois. No frontão cimbrado escreve – se a frase *Vitam Impendere Vero*. (ver figura 38)

Parcialmente apoiado no arco do nicho central, eleva – se uma cúpula de base octogonal revestida com chapa zincada com desenho de folhas de louro e pendentes em forma de cordoalha. Em quatro de seus lados, alinhados com os pontos cardeais, estão instaladas quatro lunetas com venezianas emolduradas por duas mísulas e cimalthas executadas em alvenaria em cada uma delas. (ver figura 38)

Arrematando o topo da cúpula, existe um pequeno entablamento octogonal, com sua arquitrave ornada com quatro guirlandas entre as oito mísulas que estruturam a cimaltha superior de apoio do conjunto de sustentação de um globo de estrutura metálica revestido com vidro azul.

“Que coisa mais bella (sic) e sublime haverá que este immenso zimborio (sic) azul taxonado de diamantes acesos?” (O PENSAMENTO 211, 1925, p. 350).

1º Pavimento (Térreo)

O primeiro andar ou andar térreo é o espaço constituído pelo saguão da escadaria de acesso ao segundo andar e pelo armazém (ambos comunicáveis por porta existente no saguão).

Existem, nesse andar, seis vãos na fachada principal, sendo três aberturas para as bandeiras e três para as portas. No interior, existem mais cinco vãos – janela e porta do salão, janela e porta do W.C. e arco da área do lavatório.

Todas as portas e janelas e bandeiras são executadas em madeira cabreúva e batentes de peroba; excetuando – se as portas do armazém em aço ondulado. Diante das bandeiras de madeira da fachada principal existem gradis em ferro batido, com motivos simbólicos. Sob o gradil da bandeira da porta de acesso a escadaria tem – se a placa com o número 23. (Numeração do imóvel)



Figura 39 – Gradil Metálico com desenhos simbólicos e numeração do prédio
(Fonte: Autor).

159

Armazém

O armazém é composto pelo salão, área do lavatório, sanitário e quintal. Todos esses cômodos, com exceção da área descoberta, são executados com características tradicionais das construções do mesmo período. Na área do lavatório, existe um tanque de cimento e no W.C a latrina é confeccionada em material cerâmico.

. Forro

O forro do salão, área do lavatório e do sanitário é a própria laje de piso do segundo pavimento, em cimento armado revestida por reboco de cal e areia.

. Piso

O piso do salão é revestido com ladrilho hidráulico e os rodapés em cerâmica. Na área do lavatório e W.C. não é possível estabelecer o piso original sem a devida prospecção. Mas de acordo com o memorial construtivo, a especificação do revestimento seria o mesmo da área do quintal – cimentado com espessura de 10 cm de cimento e concreto.

. Paredes

Todas as dependências cobertas do primeiro pavimento receberam em suas paredes uma barra a óleo de 1,50 m de altura. As paredes divisórias com os vizinhos no quintal seriam rebocadas e caiadas.

Saguão da Escadaria de acesso ao segundo andar

Esta área, por ser a recepção do Templo no segundo pavimento, já apresenta as mesmas características decorativas do santuário.



Figura 40 – Escadaria de acesso ao segundo pavimento
(Fonte: Autor).

. Forro

O forro da escadaria ainda é a laje de piso do segundo pavimento, diferenciando – se do forro do salão do armazém apenas na ornamentação. O desenho do forro é simples, composto por óvalos, ornatos característicos da antiguidade clássica, que formam um quadro paralelo ao perímetro das estruturas que limitam o espaço (paredes e vigas). Dentro da composição artística do forro são locados dois pontos de luz e os respectivos lustres.

Os frisos em gesso no forro, além da pintura decorativa, possuem detalhes em folha de ouro. Acompanhando o desenho dos frisos, tem – se a pintura mural.

A partir destas duas pilastras, a parede da escadaria recebe a pintura do Tromp L'oeil, do rodapé da escada até o friso com cordão que arremata a sanca. O limite desta pintura no pavimento superior é a lambrizada e a balaustrada da escada.

(esotérico)

o capitel, arrematando com a sanca de gesso, existe o Selo de Salomão. (símbolo Estas pilastras têm plinto em madeira, base, fuste com canelura e capitel jônico. Sobre por adorno simbólico – pilastras, uma de cada lado do primeiro degrau da escadaria. encontrados no forro. Tanto o lambri como a região ocupada pelos painéis é limitada painéis de baixo relevo simbólicos, emoldurados com ornatos de mesma qualidade dos comunicação do armazém com a escadaria. Sobre o lambri de madeira existem três relógio de água. Em frente a estes equipamentos, encontra – se a porta de de entrada, a parede é toda lambrizada até meia altura, revestindo o quadro de luz e As paredes da escadaria recebem dois tipos de revestimento. No perímetro do saguão

. Paredes

A escadaria, estruturada em cimento armado, e os rodapés são revestidos com mármore com 0,03cm de espessura. O saguão de entrada e o patamar são revestidos com dois tipos de mármore formando paginação específica com tabeira paralela às paredes e aos espelhos dos degraus e colocação a 45° no miolo do quadro.

. Piso

A aresta de encontro da parede com a laje é decorada com sanca de gesso que arremata o forro. A composição inicia – se do forro, com friso de motivos cordiformes, e decresce em direção a parede com óvalos, denticulos e folhas onduladas (cimácio lesbico), terminando em um friso mais largo, provavelmente romano, com folhagem espiralada. Este ornato é arrematado, na parede com friso com cordão.

167

762

2º Pavimento

O segundo pavimento é composto pelos ambientes do Salão Nobre (Sala de Conferências), escadaria de acesso para o terceiro e quarto andares e o banheiro social.

Salão Nobre ou Sala de Conferências

De forma retangular, característica dos templos, esta área é destinada à reunião dos filiados para a realização das sessões exotéricas da ordem. Neste salão predomina a decoração simbólica necessária às práticas ocultistas. Como mobiliários do ambiente tem – se a mesa da presidência e da tribuna, as cadeiras de madeira para a assistência e o harmonium.



Figura 41 – Salão Nobre, atual biblioteca vista em direção à Rua Dr. Rodrigo Silva, com o espaço alterado pela colocação das estantes junto as paredes no espaço das estátuas simbólicas originais (Fonte: Autor).



Figura 42 – Salão Nobre, atual biblioteca vista em direção aos fundos, com o espaço alterado pela colocação das estantes junto as paredes no espaço das estátuas simbólicas originais (Fonte: Autor).

A disposição da mesa da presidência e da tribuna, bem como a orientação dos assentos das cadeiras, estão atendendo aos princípios sagrados da construção de um templo. A primeira é locada no ponto chamado “Centro do Mundo”.

No entanto, não é necessário que esse eixo, que representa o ‘Eixo do Mundo’ esteja sempre presente de modo material. O que importa é que o centro do solo ocupado pelo edifício, isto é, o ponto situado diretamente sob o topo do domo, seja sempre virtualmente identificado ao ‘Centro do Mundo’. Este, com efeito, não é um lugar no sentido transcendente e primordial, e em conseqüência, pode realizar – se em todo ‘centro’ regularmente estabelecido e consagrado, donde a necessidade de ritos que fazem da construção do edifício uma verdadeira imitação da própria formação do mundo. Este ponto é portanto um verdadeiro *omphalos* (*nābhīh prithivyāh* [sânscrito: ‘umbigo da terra’] em inúmeros casos é aí que esta colocado o altar ou o lar, quer se trate de um templo ou uma casa. (GUÉNON, 2002, p. 225).

As cadeiras da assistência orientaram – se para o fundo do lote, voltadas para a direção Leste, de maneira a compreender o movimento solar e respeitando a máxima de que o conhecimento vem do oriente para o ocidente.

764

O local estabelecido para o Harmonium foi a pilastra divisora dos últimos dois quadros da parede lateral direita, junto a porta para a escadaria de acesso ao terceiro e quarto andar.

. Forro

O forro do Salão Nobre (Salão de Conferências) é o mais ornado de todo o prédio por ser este o espaço onde realizam – se as práticas exotéricas da ordem.

Executados em estuque sobre rede metálica e estruturado nas tesouras do telhado por tarugos presos aos caibros, o forro do Salão Nobre é decorado com apliques moldados em gesso e fixados por meio de hastes metálicas cravadas no plano do forro.

A composição arquitetônica resultou em um desenho de forro dividido em 5 quadros, simétricos dois a dois e um central, trabalhado com frisos e pintura mural e com detalhes em folha de ouro, no centro dos quais exibem símbolos esotéricos. A iluminação existente acompanha o desenho simbólico nos quadros (plafonds artísticos). Os dois quadros das pontas do cômodo possuem quatro lustres cada em suas arestas. Os três quadros do meio apresentam a iluminação embutida no desenho simbólico circular de cada uma com 20 lâmpadas cada um dos quadros simétricos e 36 lâmpadas no quadro central.

. Piso

O piso do Salão Nobre ou sala de Conferências é todo em taboas de peroba sobre caibros assentados na laje de cimento armado. A paginação do piso é composta por tabeira paralela às paredes que delimitam o cômodo e em seu miolo, por as tábuas orientadas na direção longitudinal do edifício.

. Paredes

NO

Seguindo o princípio do forro, as paredes desta sala são as que têm maior esmero artístico em sua confecção. Até um metro de altura, corre por todo o perímetro do salão a lambrisada em madeira. Sobre ela, a parede longitudinal encontra – se dividida simetricamente em oito quadros de cada lado, intercalando dois, ornados com medalhão de bronze e um com escultura alegórica com um dos ideais do lema do C.E.C.P. (Harmonia, Amor, Verdade e Justiça). Cada quadro é delimitado em seu contorno por friso de gesso e pintura mural paralela ao perímetro interno. No intervalo de um quadro a outro, quando estes têm medalhão de bronze, são intercalados por uma pilastra. Quando nos quadros estão instaladas as esculturas alegóricas, estes são divididos por duas pilastras gêmeas. As pilastras possuem base lisa, fuste com caneluras e capitel jônico revestido com folhas de ouro e são executadas em gesso, salientes do plano da parede suportando um entablamento que circunda todo o salão. Nelas são presos os candelabros em bronze responsável pela iluminação do ambiente. No total são dez candelabros com duas lâmpadas cada; sendo oito colocados simetricamente nas duas paredes longitudinais e dois localizados na parede atrás da tribuna. Emoldurando cada uma das estátuas alegóricas existem duas pilastras suportando um entablamento mais saliente e um arco que contém o símbolo de cada uma das estátuas e dos lemas que elas representam.

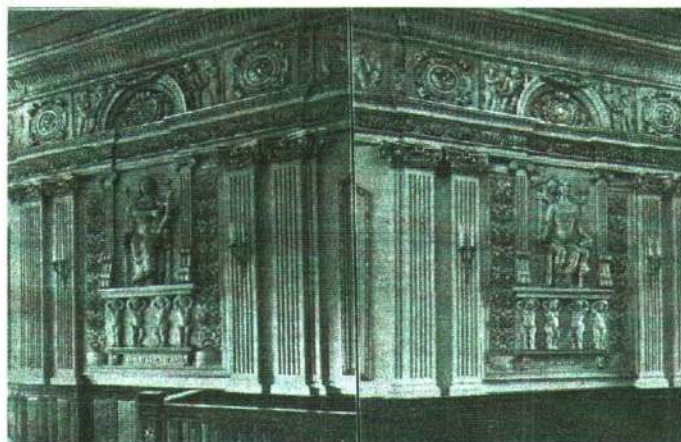


Figura 43 – Estátuas simbólicas (HARMONIA E AMOR) originalmente existentes atrás das atuais estantes
(Fonte: O PENSAMENTO 210).

766

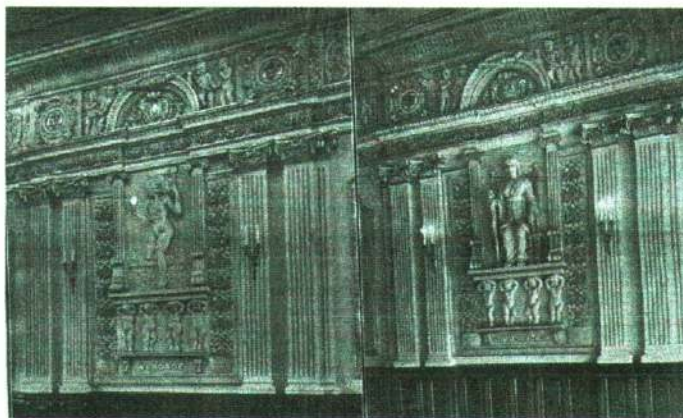


Figura 44 – Estátuas simbólicas (VERDADE E JUSTIÇA) originalmente existentes atrás das atuais estantes
(Fonte: O PENSAMENTO 210).

As quatro esculturas alegóricas referentes ao lema do C.E.C.P. estão assim distribuídas:

- Parede Longitudinal esquerda, no sentido da parede dos fundos para a parede da fachada principal – Amor e Harmonia.
- Parede Longitudinal direita, no sentido da parede dos fundos para a parede da fachada principal – Verdade e Justiça.

Os medalhões de bronze, que ornaram as paredes longitudinais são em número de doze e representam as seguintes personalidades:

- Loester;
- Ramacharaka;
- Dr. A. Van der Naillen;
- Francisco V. Lorenz;
- Allan Kardec;
- F. Ch. Barlet;
- Dr. Rudolf Steiner;
- Paracelso;

168

- Camillo Flammarion;
- Dr. Papus;
- Helena P. Blavatsky;
- Hector Durville.

A parede interna da fachada correspondente à Rua Dr. Rodrigo Silva, possui os três vãos das portas balcões intercalados pelas mesmas pilastras existentes nas paredes longitudinais. Sobre cada uma das portas são confeccionados em gesso quadros com guirlandas de rosas, além do friso característico.



Figura 45 – Quadros de gesso com guirlandas de rosas
(Fonte: Autor).

Na parede transversal de divisa com o ambiente da escadaria de acesso ao 3° e 4° andares e W.C. social, tem – se dividido simetricamente dois vãos correspondentes à janela para o recuo de fundos e a porta para a escadaria. Sobre cada uma dessas portas repete – se o motivo decorativo das guirlandas de rosas da parede da fachada principal. Na alvenaria resultante entre estes dois vãos, instalam – se duas pilastras emoldurando os medalhões de bronze dos patronos da Ordem: Prentice Mulford, Eliphas Levi e Swâmi Vivekânanda e a frase: “DEUS É AMOR”. No entablamento que circunda todo o ambiente, com o friso decorado com ornatos simbólicos, é neste ponto

que tem seu ápice formal com a moldagem em gesso do símbolo da ordem esotérica: a esfera volante.

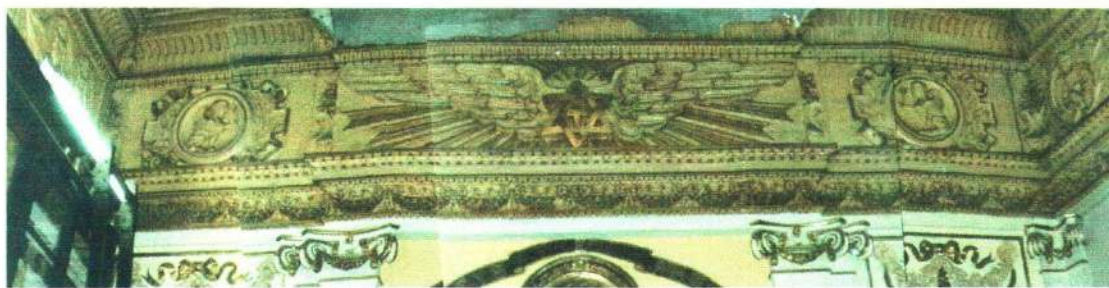


Figura 46 – Esfera Volante com o símbolo do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento (Fonte: Autor).

Escadaria de acesso ao terceiro e quarto pavimentos e banheiro social

Escadaria de acesso

Saindo do Salão Nobre ou Sala de Conferências penetra – se no cômodo em que está localizada a escada de acesso aos andares superiores e a porta do banheiro social. O ambiente da escadaria de acesso corresponde ao volume vertical desde o segundo até o quarto pavimento.



Figura 47 – Escadaria de acesso ao terceiro e quarto pavimentos (Fonte: Autor).

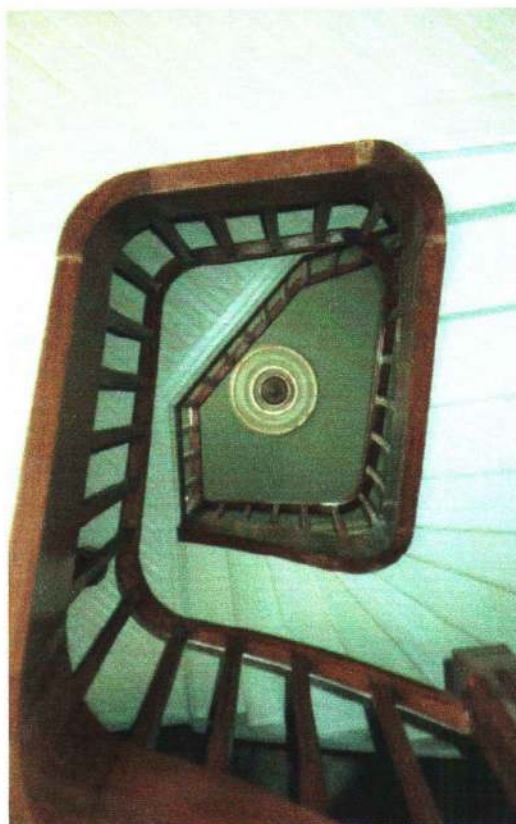


Figura 48 – Escadaria de acesso ao terceiro e quarto pavimentos vista de baixo para cima – destaque para o forro em estuque (Fonte: Autor).



Figura 49 – Escadaria de acesso ao terceiro e quarto pavimentos de cima para baixo – destaque para o piso em ladrilho hidráulico (Fonte: Autor).

. forro

O forro da sala onde encontra – se a escadaria de acesso é o forro existente no quarto pavimento executado em estuque e pintura lisa, com um lustre de base de bronze localizado em seu centro. Somente revestindo os patamares é que utiliza – se o forro com tábuas de madeira (paulistinha) pintadas com tinta á óleo.

170

. piso e escadaria

O piso do terceiro e quarto pavimentos correspondem aos patamares da própria escadaria e estes são executados com o mesmo material: peroba.

A escadaria e todos os seus elementos (corrimão, balaústres, degraus, patamares) são executados em madeira peroba envernizada. No miolo dos degraus, acompanhando o desenho da escada existe forração vermelha fixada por presilhas metálicas.

. paredes

As paredes da caixa da escada de acesso ao terceiro e quarto pavimento são revestidas em argamassa lisa com pintura ornamental tromp l'oeil, mimetizando lambrisada de madeira.

Banheiro Social

Adjacente à sala da escadaria, o banheiro social é dividido em dois espaços contíguos: à área do lavatório e a área do vaso sanitário.



Figura 50 – Detalhe da parede divisória do banheiro social
(Fonte: Arquiteto Adhemar Bolanho).

12/11

. forro

O forro do banheiro social é único para os dois espaços (lavatório e vaso sanitário) e é executado com tábuas de madeira (paulistinha), protegidos com tinta á óleo.

. piso

O piso do banheiro social é dividido pela importância social dos dois espaços (lavatório e vaso sanitário), sendo que revestimento utilizado no ambiente com o lavatório é o ladrilho hidráulico com mosaico e no ambiente do vaso sanitário é o ladrilho cerâmico simples.

. paredes

O revestimento das paredes também difere na importância social dos dois espaços, divididos por uma meia parede: no lavatório utiliza – se azulejo branco (15 x 15cm) arrematado com border branco em baixo relevo decorado (7,5 x 15cm) até meia parede, acima do qual é revestido com massa texturizada e pintura á óleo. No ambiente do vaso sanitário a parede total é revestida com massa texturizada e pintura á óleo.

3° Pavimento

O terceiro pavimento é composto pela Sala de Leitura.

. forro

O forro da sala de leitura é similar ao existente no banheiro social, executado com tábuas de madeira (paulistinha) e protegidos com tinta á óleo.

132

. Piso

O pavimento da sala de leitura é estruturado em madeira (barrotes) e o piso entarugado sobre os barrotes é do mesmo material da escada e do patamares: peroba. Neste cômodo especificamente, o piso é recoberto por forração em cor vermelha.

. paredes

O revestimento da alvenaria nesse cômodo segue o padrão do restante da edificação: massa texturizada e pintura com tinta á óleo.

4° Pavimento

O quarto pavimento pode ser considerado misto porque ao mesmo tempo em que é o terceiro pavimento do primeiro bloco é o quarto pavimento do segundo bloco. Ambos os pisos são nivelados pela diferença do pé direito dos pavimentos diretamente inferiores. O piso é de mesma tipologia de todo o resto do edifício a partir do terceiro andar – de madeira peroba estruturado por barroteamento nas divisas do prédio.



Figura 51 – Hall escadaria no quarto pavimento – porta Sala do Grupo dos Doze
(Fonte: Autor).

Os ambientes instalados nesse (s) pavimento (s) são: Sala do Grupo dos Doze e Sala de Meditação (Salão dos Mistérios).

Sala do Grupo dos Doze

. forro

O forro deste ambiente é executado em estuque com pintura lisa e ponto de luz no centro da sala.

. piso

O piso desta sala segue o princípio estrutural do edifício, executado em madeira e estruturado por barroteamento nas paredes limítrofes da construção. As régua do piso, com 8,5 cm de espessura são confeccionadas em madeira peroba.

. paredes

O revestimento da alvenaria nesse cômodo segue o padrão do restante da edificação: massa texturizada e pintura com tinta á óleo.

Sala de Meditação (Salão dos Mistérios)

Cômodo reservado a prática esotérica, sua utilização é reservada aos integrantes do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento. É decorada com os aparatos necessários a realização das reuniões: Uma mesa central com treze cadeiras, um genuflexório, quatro pares de vasos locados nos cantos das paredes.

HP



Figura 52 – Vista parcial da Sala de Meditação/ Salão dos Mistérios
(Fonte: Autor).

. forro

Por destinar – se aos trabalhos esotéricos da ordem, a sala possui o forro executado em estuque com desenhos simbólicos, ornamentos (frisos) e pinturas ornamentais com detalhes em folha de ouro. No centro do forro esta localizado o plafond de iluminação com base em bronze.

. piso

O piso repete a solução do resto do pavimento, estruturado em madeira por meio de barrotes e revestidos com tábuas de madeira peroba.

. parede

As paredes desse cômodo são ornadas para atender o simbolismo necessário às práticas que realizam – se no interior da sala. Até um metro de altura, corre por todo o perímetro do salão a lambrisada em madeira. Sobre ela, locam – se simetricamente

7/5

quadros com baixos – relevos simbólicos e nas quatro arestas da sala estão fixos, no alto, quatro anjos iluminado e embaixo quatro suporte com vaso de flor.

Os baixos relevos estão locados da seguinte maneira:

- Penetrando na sala, as paredes longitudinais abrigam os quadros maiores: “A Arvore da Vida” (parede longitudinal esquerda – para quem entra na sala) e “Com o Tempo Descobrireis a Verdade” (parede longitudinal direita – para quem entra na sala). Já as paredes menores (transversais) têm os quadros “Desejo Ardente” (parede transversal para a Rua Dr. Rodrigo Silva) e “Sanctuario” (parede transversal para o recuo de fundos da edificação).

Emoldurando a porta e as três janelas, locadas simetricamente uma em relação a outra tem - se molduras em argamassa com detalhes em folha de ouro. Arrematando o encontro da parede com o forro existem frisos e sancas de gesso com motivos simbólicos nos brasões locados acima de cada um dos quadros em baixos – relevos.

176

Descrição Exotérica da Simbologia do Templo do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento

Descrição Exotérica (sic) da Symbologia (sic) do Templo do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento, (sic) construído (sic) à Rua Rodrigo Silva n.º 23, S. Paulo, capital do mesmo Estado e inaugurado – se no dia 27 do corrente.

E' como segue:

Eleva – se sua fachada a 20 e poucos metros de altura, ostentando um formosa (sic) cúpula illuminada (sic) em forma de globo, a qual representa o mundo. Tem quatro janelas (sic) que dão para os quatro pontos cardeais. (sic)



Figura 53 – Edifício Sede e Templo do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento – Fachada Lateral Esquerda
(Fonte: O PENSAMENTO 210).

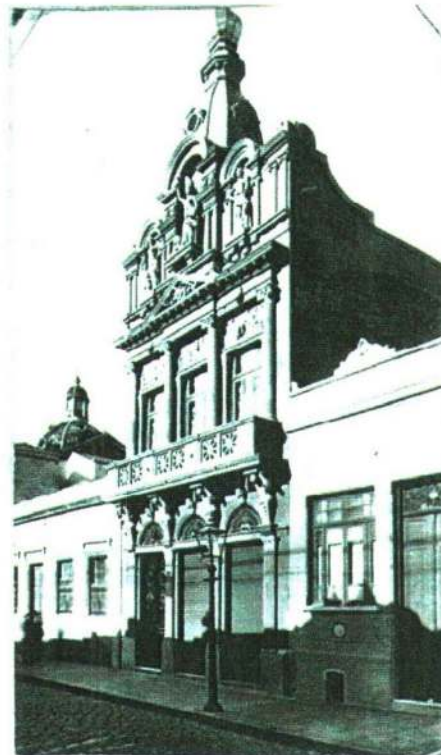


Figura 54 – Edifício Sede e Templo do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento – Fachada Lateral Esquerda
(Fonte: O PENSAMENTO 210).

Em forma de arcada (nicho) encontra – se a estatua, que representa o Genio (sic) da Luz e do Mysterio, (sic) tendo em sua mão direita um facho de luz e na esquerda um triangulo, (sic) onde esta gravado em ouro o nome sagrado lod – He – Vau – He, e a seus pés, em silencio, a sphinge (sic) que representa o Mysterio; (sic) encabeça esta estatua, em forma de arco, um distico (sic) em que se lê esta phrase (sic) de Juvenal: Vitam impendere Vero, cuja traducção (sic) é: Dedicar (sic) vossa vida á Verdade.

13X

O Genio (sic) da Luz e do Mysterio (sic) tem á sua direita a estatua que representa: O Genio (sic) do Esoterismo, que em attitude (sic) de concentração, medita sobre o problema da vida; tem sua mão direita apoiada n' uma caveira que sae de uma pyra (sic) e está collocada (sic) em cima de uma columna (sic) contendo alguns livros, com a celebre inscripção: (sic) Nosce te ipsum, conhece – te a ti mesmo. A' esquerda vemos a estatua que representa o Genio (sic) do trabalho; diz – nos este, em seu silencio, que pela sciencia e pelo trabalho tudo se consegue na vida.



Figura 55 – Gênio do Esoterismo
(Fonte: O PENSAMENTO 209).



Figura 56 – Gênio da Luz e do
Mistério
(Fonte: O PENSAMENTO 209).



Figura 57 – Gênio do Trabalho
(Fonte: O PENSAMENTO 209).

Ao centro encontram – se, dentro de um triangulo, as asas d' O Pensamento, symbolo (sic) do Circulo Esoterico da Communhão do Pensamento. (sic)



Figura 58 – A Esfera Volante – Símbolo do C.E.C.P.
(Fonte: Autor).

178

Em cima da sacada veem – se tres (sic) baixos relevos, de feliz concepção artistica, (sic) representando: A Sciencia, (sic) a Revelação e o Trabalho.



Figura 59 – Os baixos relevos representando a Sciencia, (sic) a Revelação e o Trabalho.
(Fonte: Autor).

No baixo relevo a Sciencia, vemos representadas a Astronomia, a Mathematica, (sic) a Physica, (sic) a Chimica (sic) e a Medicina.



Figura 60 – O baixo relevo a Sciencia
(Fonte: O PENSAMENTO 209).

No baixo relevo a Revelação, vemos o maior dos Iniciados, o amado Mestre Jesus curando os doentes.



Figura 61 – O baixo relevo a Revelação
(Fonte: O PENSAMENTO 209).

129

No baixo relevo o Trabalho, vemos os symbolos (sic) da lavoura e do trabalho; este conjuncto (sic) é de uma belleza admiravel. (sic)



Figura 62 – O baixo relevo o Trabalho
(Fonte: O PENSAMENTO 209).

Em cima da sacada encontram – se quatro columnas (sic) representando symbolicamente (sic) as quatro palavras do nosso lemma, (sic) Harmonia, Amor, Verdade e Justiça, sustentando as mesmas quatro gigantes (caryatides) (sic) de musculatura forte.



Figura 63 – As quatro colunas representando HARMONIA, AMOR, VERDADE E JUSTIÇA
(Fonte: Autor).

Dizem – nos estes no seu silencio que devemos ser fortes e resignados, para supportarmos (sic) todos os revezes de nosso destino e para vencermos as luctas (sic) a que estamos sujeitos.

Na sacada ostentam – se diversos symbolos (sic) de fraternidades occultistas. (sic)

180



Figura 64 – Sacada com símbolos esotéricos
(Fonte: Autor).

O portal de entrada é de uma riqueza em pormenores esculpturaes extraordinarios; (sic) vê – se no pilar, á direita, uma artística placa de bronze, onde se lê – Propriedade do Circulo Esoterico da Communhão do Pensamento (sic) – 1909 – 1925.

Ao penetrarmos no saguão da entrada do templo, deparam – se – nos tres bellissimas e artisticas estatuas (sic) (baixo relevo) representando uma o guardião do Templo, outra o Amor e o Sacrificio (sic) e a terceira a Morte (ou renovamento das idéas). (sic)



Figura 65 – Placa de Bronze fixada na segunda pilastra da esquerda para a direita
(Fonte: MONTEIRO, 1979, p.112).



Figura 66 – Escadaria de acesso ao segundo pavimento com os painéis em baixo relevo
(Fonte: O PENSAMENTO 212).



Figura 67 – Quadro em baixo relevo “O Guardião”
(Fonte: Autor)



Figura 68 – Quadro em baixo relevo “O Sacrifício”
(Fonte: Autor)



Figura 69 – Quadro em baixo relevo “A Morte ou O Renascimento das Idéas”
(Fonte: Autor)

Ao subirmos a escadaria de mármore, que dá ingresso ao salão, vemos as duas columnas (sic) do Templo de Salomão: Jakin e Boas, mui conhecida dos pedreiros livres.

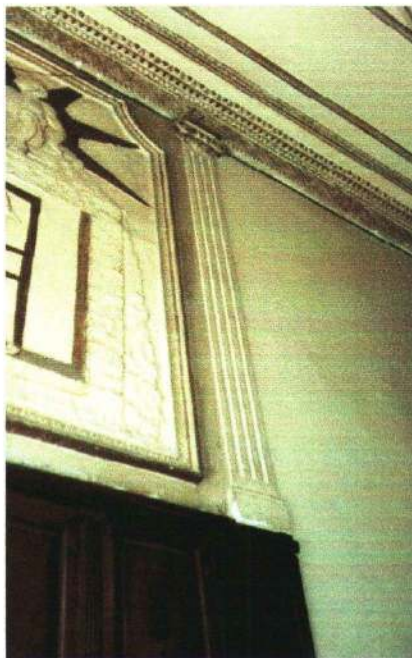


Figura 70 – Coluna “Jakin”
(Fonte: Autor)



Figura 71 – Coluna “Boas”
(Fonte: Autor)

182

Subimos a escada e penetramos no grande salão de conferencias ou trabalhos exotericos (sic) da Ordem. Descortina – se – nos á primeira vista, um panorama deslumbrante, que prende desde logo, o olhar do visitante.

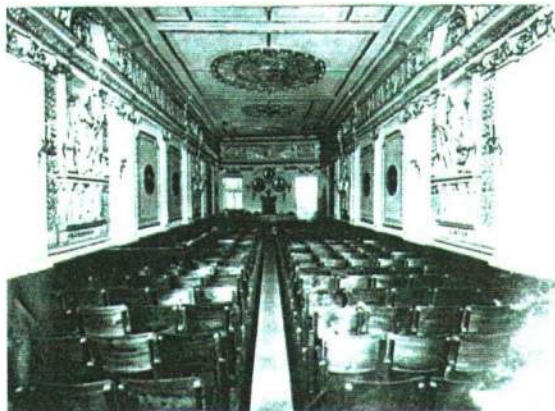


Figura 72 – Vista Interna do Salão Nobre em direção aos fundos.
(fonte: O PENSAMENTO 212)



Figura 73 – Vista Interna do Salão Nobre em direção a Rua Dr. Rodrigo Silva
(fonte: O PENSAMENTO 212)

Nas paredes lateraes (sic) encontram – se espalhados, em symetria, (sic) os medalhões de bronze, representando os grandes Mestres da Sciencia Sagrada.

Nota – se o ecletismo da escolha nos retratos dos grandes vultos, precusores dos ideaes (sic) avançados, pois acham – se representados todas as correntes philosophicas (sic) conhecidas. Ladeando os medalhões de bronze veem – se (sic) quatro estatuas representativas do lemma (sic) – Harmonia, Amor, Verdade e Justiça.



Figura 74 – Medalhão em bronze dos veneráveis mestres "LOESTER"
(fonte: O PENSAMENTO 211)



Figura 75 – Medalhão em bronze dos veneráveis mestres "RAMACHARAKA"
(fonte: O PENSAMENTO 211)



Figura 76 – Medalhão em bronze dos veneráveis mestres "Dr. RUDOLF STEINER"
(fonte: O PENSAMENTO 211)



Figura 77 – Medalhão em bronze dos veneráveis mestres "PARACELSO"
(fonte: O PENSAMENTO 211)



Figura 78 – Medalhão em bronze dos veneráveis mestres "DR. A. VAN DER NAILLEN"
(fonte: O PENSAMENTO 211)



Figura 79 – Medalhão em bronze dos veneráveis mestres "FRANCISCO V. LORENZ"
(fonte: O PENSAMENTO 211)



Figura 80 – Medalhão em bronze dos veneráveis mestres "CAMILLO FLAMMARION"
(fonte: O PENSAMENTO 211)



Figura 81 – Medalhão em bronze dos veneráveis mestres "DR. PAPUS"
(fonte: O PENSAMENTO 211)



Figura 82 – Medalhão em bronze dos veneráveis mestres "ALLAN KARDEC"
(fonte: O PENSAMENTO 211)



Figura 83 – Medalhão em bronze dos veneráveis mestres "F. CH. BARLET"
(fonte: O PENSAMENTO 211)



Figura 84 – Medalhão em bronze dos veneráveis mestres "HELENA P. BLAVATSKY"
(fonte: O PENSAMENTO 211)



Figura 85 – Medalhão em bronze dos veneráveis mestres "HECTOR DURVILLE"
(fonte: O PENSAMENTO 211)

As estatuas, que são um primor de arte, acham – se assentadas em seus thronos, sendo estes sustentados por quatro anginhos de beleza esculptural. (sic)

184

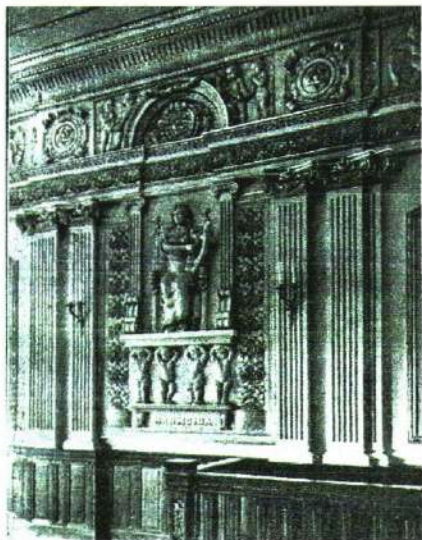


Figura 86 – Escultura Simbólica HARMONIA
(fonte: O PENSAMENTO 210)

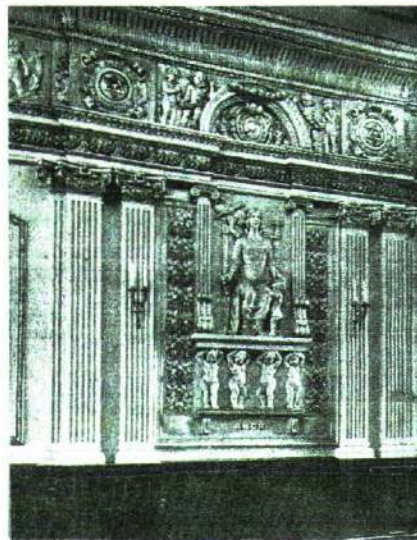


Figura 87 – Escultura Simbólica AMOR
(fonte: O PENSAMENTO 210)



Figura 88 – Escultura Simbólica VERDADE
(fonte: O PENSAMENTO 210)

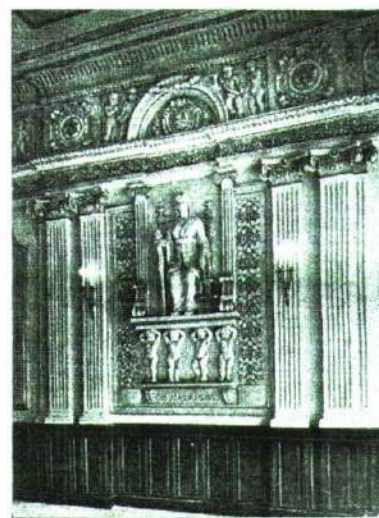


Figura 89 – Escultura Simbólica JUSTIÇA
(fonte: O PENSAMENTO 210)

Encimando – as vemos, em forma de arcada, o symbolo (sic) correspondente.

Em seu tecto veem – se (sic) cinco grandiosos plafonds de rara beleza, (sic) sendo o central de uma concepção artistica admiravel. (sic)

105



Figura 90 – Plafond Central
(fonte: O PENSAMENTO 211)

Nelle (sic) vemos a Isis, deusa Egypcia, (sic) assentada n' uma bella esphinge, (sic) empunhando um facho de luz, de cujos raios saem as quatro palavras: Harmonia, Amor, Verdade e Justiça. Em roda encontram – se os 12 signos do Zodíaco, representando os 12 mezes (sic) do anno.

Este plafond attrae (sic) desde logo a vista do visitante por ser de uma rara beleza. (sic) Os outros plafonds são duas cruces tibetanas e dous (sic) triângulos; lê –se nestes a inscripção (sic) – Sabedoria, Vontade, Amor, Equilibrio, (sic) Providencia, Liberdade. Estes trabalhos ornamentaes (sic) são de uma perfeição rara.



Figura 91 – Plafond Simbólico
(fonte: O PENSAMENTO 211)

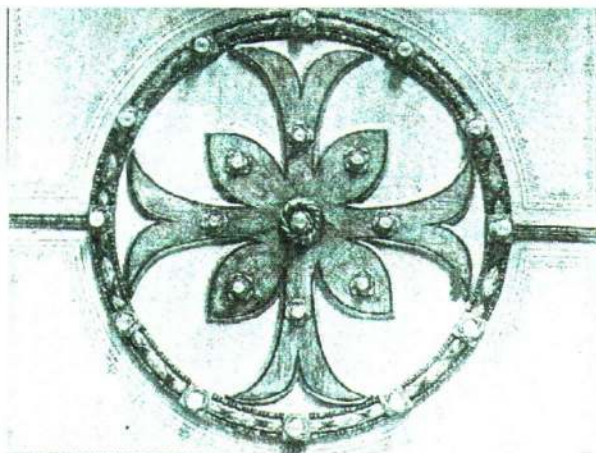


Figura 92 – Plafond Simbólico (em número de dois no forro)
(fonte: O PENSAMENTO 211)



Figura 93 – Plafond Simbólico
(fonte: O PENSAMENTO 211)

Ao fundo depara – se – nos o emblema da nossa augusta Ordem, que, tomando o espaço da parede, nos dá a idéa (sic) de um Sol que irradia suas luzes a todos os seres da Creação; (sic) aos seus lados se vêm duas esphinges symbolicas, (sic) que se acham em attitude (sic) de contemplação, segurando cada uma um facho de luz. Mais embaixo, deparam – se – nos os tres (sic) medalhões de bronze, representando os veneraveis (sic) patronos da nossa cara Ordem, Prentice Mulford, Eliphaz Levi e Vivekânanda, encimando estes uma fita disposta artisticamente, onde se lê: DEUS E' AMOR.

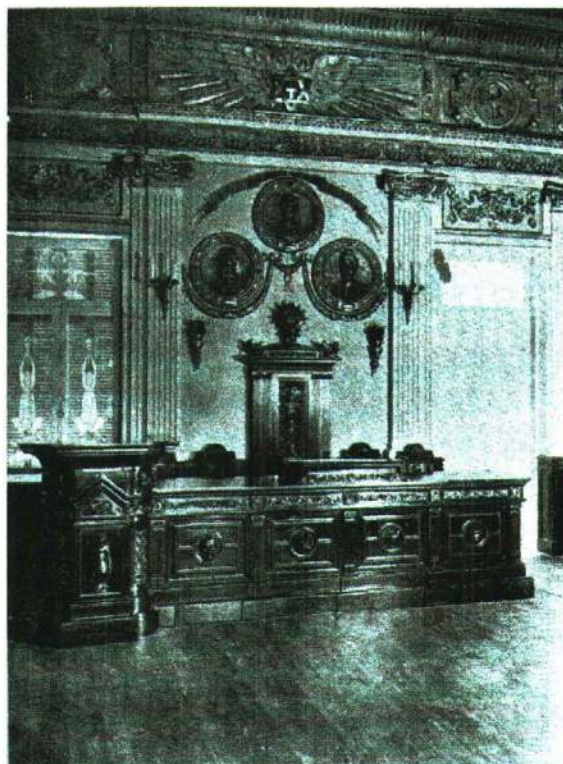


Figura 94 – Mesa da Presidência e da Tribuna. No gesso vê – se o símbolo da ordem
(fonte: O PENSAMENTO 211)

Em elegantíssimo estrado vemos a rica mesa da presidencia, (sic) trabalho fino, artistico (sic) e de rara beleza; (sic) é enriquecida e ornada de varias incrustações symbolicas, (sic) usadas nas fraternidades iniciaticas (sic) do Alto e Baixo Egypto (sic) e na Grécia.

Ao lado ergue – se imponentemente, uma tribuna, verdadeira obra prima com ornamentações de apurado gosto artistico. Por detrás vê – se a poltrona da presidência. Este finissimo (sic) labor d'arte dá uma imponencia mui distincta ao conjuncto, (sic) visto como o serviço de entalhe é de uma riqueza extraordinaria, (sic) tendo um frontão, onde se vê um circulo irradiando 12 pontas, que representam os doze meses (sic) do anno e no centro um triangulo em que se acha uma cruz com uma rosa no centro, ladeada pelas quatro letras que symbolizam (sic) o nome sagrado.

Aos lados veem – se (sic) duas esphinges (sic) em guarda e em contemplação do grande enigma da vida e da morte.

Ao lado vemos mais cadeiras artisticamente trabalhadas, destinadas á Directoria (sic) da Ordem.

A'direita vê – se um projector para animar com photographias as conferencias. (sic)

187

Em frente á tribuna vemos um bellissimo armonium (sic) destinado para as cerimonia. (sic)



Figura 95 – Harmonium
(fonte: O PENSAMENTO 211)

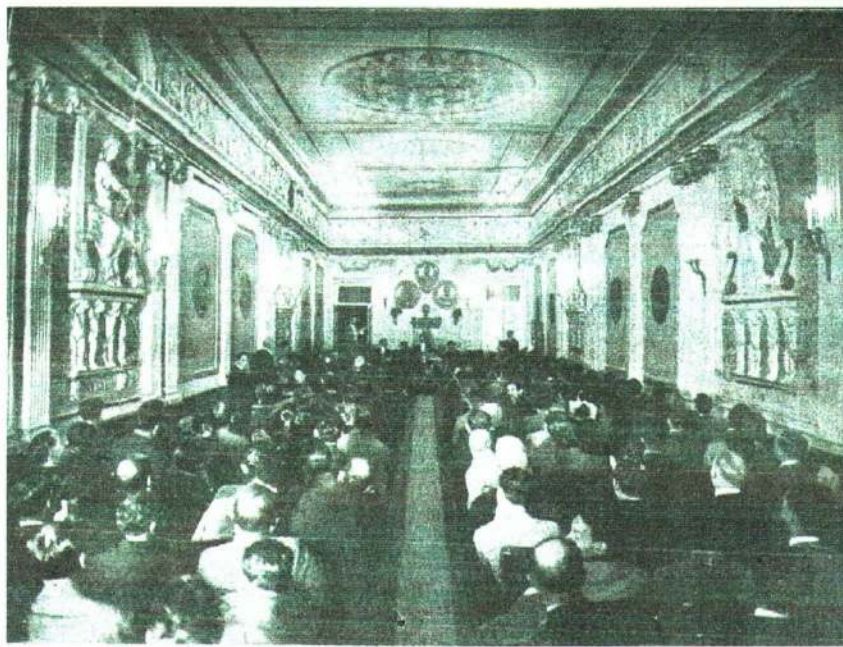


Figura 96 – Cerimônia de Inauguração
(fonte: O PENSAMENTO 211)

No vasto salão se acham as cadeiras dispostas em ordem, em forma de poltronas dando accommodação (sic) própria aos assistentes.

Percorrendo as vistas em conjunto (sic) de todo o salão, verifica – se uma faixa de baixos relevos de 1m. 60cent. de largura, de bellissima (sic) concepção artistica, (sic) vendo – se nesta diversos symbolos. (sic)

O salão é feericamente illuminado (sic) por 4.500 velas, dando, de noite, uma idéa (sic) grandiosa e de effeito bellissimo. (sic) Dá – nos a idéa (sic) de estarmos n'um palacio (sic) de fadas, tal a beleza (sic) que se nos revela, com seus effeitos (sic) de luzes magnificamente casadas com as do ouro, que brilha em todos os trabalhos, dando – nos uma pallida idéa (sic) do fim para o qual foi construido (sic) o templo, podendo – se mesmo chamar o Templo da Luz.

Estamos no limiar que nos conduz ao salão do Mysterio (sic) (sala de concentração e investidura enigmática da Iniciação superior).

Tomamos uma resolução firme e pisamos a escadaria em rumo ao plano superior.

A escada é feita em espiral, indicando que a nossa vida é uma roda ascendente.

108



Figura 97 – Escadaria de acesso ao terceiro e quarto pavimentos
(fonte: autor)

Tem tres (sic) patamares que nos dizem:

Nascer, viver e renascer. Vê – se no último um bellissimo (sic) baixo relevo artistico, (sic) representando o Renascimento da Alma.



Figura 98 – Quadro em baixo relevo “O Renascimento da Alma”
(fonte: O PENSAMENTO 211)

189

Ao canto, do lado esquerdo da entrada do salão do Mysterio, (sic) encontra – se, em cima de uma bellissima columna (sic) de mármore – rosa, uma estatua de bronze, que representa o genio (sic) humano preso á matéria, com o seguinte distico: (sic)

Esclave sur le sol où l'etreint la matière son esprit dans la nuit va chercher la lumière.



Figura 99 – Estátua de Bronze representando o gênio humano
(Fonte: Autor)

Quer dizer:

Escravo sobre a terra, onde a materia retém (sic) seu espirito (sic) na noite, vae (sic) procurar a luz.

Em sua mão direita em forma de lapide lê – se: Ad incognitum (Ao Incognito). (sic)

Armados de toda coragem e ousadia, penetramos, emfim (sic) no Salão do Silencio.



Figura 100 – Vista da Sala de Meditação
(fonte: O PENSAMENTO 212)

Descortina – se – nos, desde logo, sua rica e attrahente symbologia, (sic) dando – nos a idéa (sic) de um verdadeiro Sanctuario, onde se cultiva e investiga a Verdade de todos os tempos ou edades. Em suas quatro paredes vêem – se quatro baixos relevos de grande proporções, (sic) representando A Arvore da vida (ou a lei de causa e effeito), (sic) O desejo ardente, Com o tempo se descobre a Verdade e, finalmente, O Sanctuario.

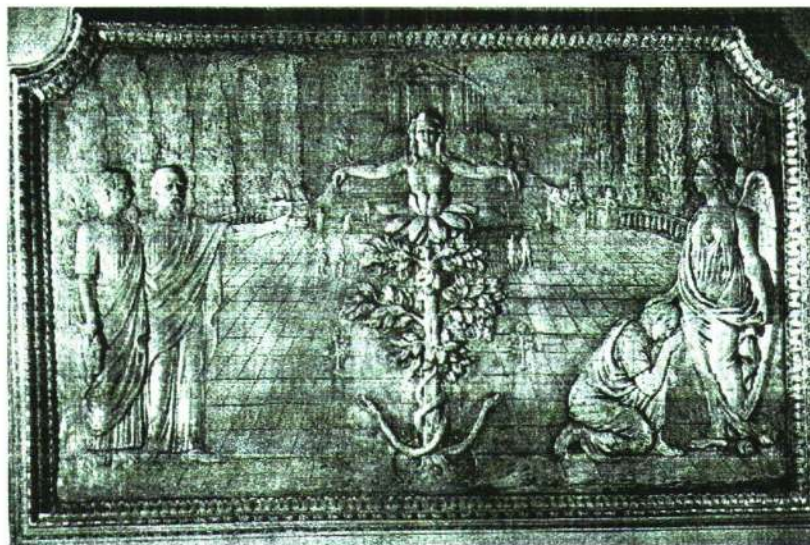


Figura 101 – Quadro em baixo relevo “A Arvore da Vida” ou a “Lei de Causa e Efeito”
(fonte: O PENSAMENTO 209)



Figura 102 – Quadro em baixo relevo “Desejo Ardente”
(fonte: O PENSAMENTO 209)

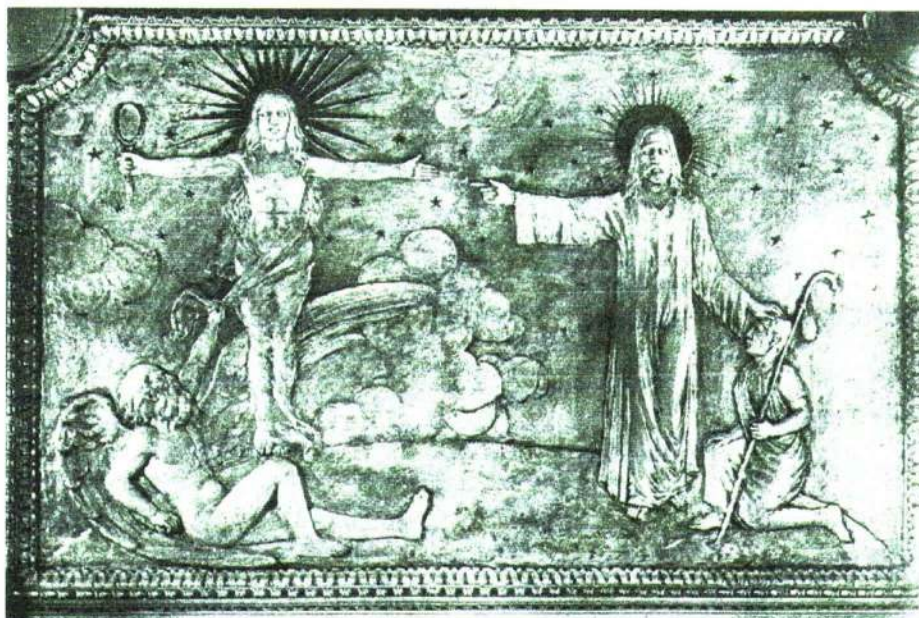


Figura 103 – Quadro em baixo relevo "Com o Tempo Descobrireis a Verdade"
(fonte: O PENSAMENTO 209)



Figura 104 – Sanctuario
(fonte: O PENSAMENTO 209)

Encimam estes baixos relevos quatro escudos com os symbolos (sic) correspondentes. Em seu tecto (sic) vê – se um rico plafond representando o symbolo (sic) da Sociedade Rosas + Cruz. Em seus quatro ângulos vêem – se quatro anjinhos sustentando cestas de flores, contendo estas dentro reflectores electricos, (sic) para darem luz colorida no recinto, de accordo (sic) com as práticas esotericas; (sic) em

192

baixo, vemos quatro ricas columnas (sic) de marmore (sic) e bronze, que supportam (sic) quatro vasos de flores, tendo cada um a letra sagrada correspondente ao nome divino.

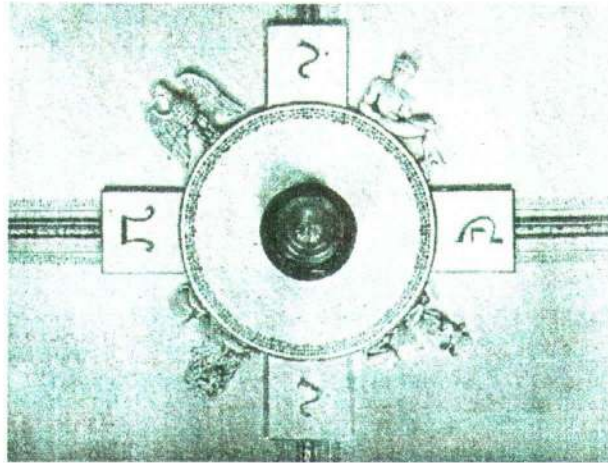


Figura 105 – Plafond Simbólico que ornamenta a Sala de Meditação
(fonte: O PENSAMENTO 209)

Ao fundo do Salão, vê – se uma imponente poltrona de uma beleza (sic) sem igual, (sic) com detalhes simbolicos. (sic) Esta é destinada, exclusivamente, ao venerável e muito amado Irmão Maior: o Mestre Incognito, (sic) que presidirá a todos os trabalhos esotericos (sic) da nossa augusta Ordem.

Deixamos de revelar o significado esoterico desta sala, pois este está reservado aos Iniciados que receberem o grau da iluminação, (sic) grau este o mais elevado das fraternidades occultistas, (sic) tendo mesmo o nosso veneravel (sic) Irmão Maior Delegado Geral recebido, directamente, (sic) dos Mestres do Himalayas (sic) os aparelhos necessarios (sic) da alta Iniciação e Ordens para o início dos trabalhos sagrados.

Para este fim já mandou também fazer insígnias e mantos, que deverão servir, nas ceremonias, (sic) aos candidatos á Iniciação.

Neste genero (sic) de iniciação não haverá nada a despender e os candidatos serão escolhidos pelo Invisível, (sic) pois os tempos são chegados e grandes revelações serão conhecidas no mundo. Assim nos fala o Mestre Incognito, (sic) que presidirá ás sessões de Iniciação. Para os candidatos ao conhecimento, vemos coroas de espinhos e coroas de flores!...

Como se vê por esta pallida descripção (sic) da symbologia esoterica, (sic) o novo Templo é uma obra digna de admirar pela beleza de sua concepção artistica, (sic) pois nelle (sic) não faltam os menores detalhes para as grandes ceremonias (sic) dos trabalhos exotericos e esotericos; (sic) os proprios (sic) vidros que ornamentam suas janellas (sic) estão ricamente gravados com figuras simbolicas (sic) de bello effeito (sic) decorativo.

O Templo é todo ricamente illuminado (sic) por lampadarios (sic) artisticos de bronze, alguns dos quaes (sic) vieram do estrangeiro.

Os visitantes que nos honrarem terão deante (sic) de suas vistas uma obra, que a penna (sic) não pode descrever; é bella (sic) e admiravel (sic) em todo o seu conjuncto. (sic) Como todos os nossos leitores sabem, a construcção do Templo foi iniciada a 20 de março de 1923 e a 29 de abril de 1924 foi lavrada nas notas do 5.º Tabelião desta capital a escriptura (sic) de doação que fizeram do predio (sic) á nossa Ordem, A.O. Rodrigues, Delegado Geral e sua senhora, m. d. membro do Supremo Conselho, e acabada a 30 de maio de 1925.

193

Não se pouparam recursos materiaes (sic) para a execução desta grande obra. Quanto aos soffrimentos moraes (sic) porque passamos durante a construcção (sic) do Templo (diz – nos o nosso veneravel (sic) Irmão Delegado) esses fazem parte das provas que todo iniciado bem intencionado tem que passar em sua realização.

Damos, pois, graças ás forças do Bem por nos terem dado a coragem e a energia para terminarmos a obra que nos propuzemos realizar.

A ellas, (sic) pois, a nossa gratidão de humildes obreiros da Santa Seara do Divino Mestre.

Deixamos aqui consignados os nossos protestos de estima e veneração ao nosso irmão Sr. Dr. Gilberto Gullo, illustre architecto (sic) e ao nosso irmão Sr. Ruffo Fanucchi, escultor, (sic) assim como ao Sr. Leoncio Neri, decorador, e ao Sr. Arthur Grandi, entalhador, artistas dos mais reputados em nosso meio, os quaes (sic) muito nos auxiliaram a levar avante tão grandioso empreendimento. (sic) (O PENSAMENTO 210, 1925, p. 295/ 296/ 297/298/ 299).

3 – ANÁLISE DO ESTADO CONSERVATIVO DO EDIFÍCIO SEDE E TEMPLO DO CÍRCULO ESOTÉRICO DA COMUNHÃO DO PENSAMENTO

3.01 – HISTORICIDADE DO ESPAÇO

O edifício foi idealizado e construído para abrigar a sede e o templo do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento. Executado em alvenaria de tijolos e argamassa de cal; é formado por dois blocos adjacentes: o primeiro limítrofe com a rua é composto por dois e três pavimentos seqüencialmente, e o segundo por quatro pavimentos.

Nos blocos são instalados respectivamente: Livraria e Salão Nobre (Sala de Conferências) e Salão dos Mistérios (Sala de Meditação) e no segundo volume temos a área e sanitários de serviço, caixa de escada, sanitário social, sala de leitura e sala do grupo dos doze.

O projeto idealizado em 1923 pelo arquiteto Gilberto Gullo não sofreu grandes alterações físicas ao longo de sua existência, sendo a maioria das mudanças relativas ao uso de cada espaço.

O programa de necessidades real do Edifício Sede e Templo do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento passa a ser:

- O primeiro andar (térreo) é ocupado pela Sede do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento, o segundo andar abriga o Salão Nobre ou Sala de Conferências, a escadaria de acesso ao terceiro e quarto andares e o banheiro social; no terceiro andar instala - se a sala de leitura e por último, no quarto andar do segundo bloco a Sala do Grupo dos Doze e no terceiro andar do primeiro bloco o Salão dos Mistérios ou Sala de Meditação.

Transferindo a Sede do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento para o grande edifício e policlínica no largo São Paulo, inicia – se o terceiro momento, que estende – se aos dias atuais com a transformação do primeiro andar (térreo) em livraria (livraria Pensamento e atualmente Lorenz) demolindo a pilastra que dividia a entrada da sede da ordem esotérica em duas substituindo – a por uma viga; e a modificação do uso do Salão Nobre ou Sala de Conferências para biblioteca, retirando – se as cadeiras e a tribuna para instalar as grandes estantes junto às paredes longitudinais.

Passadas quase oito décadas da construção, o Edifício Sede e Templo do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento apresenta como modificações em sua estrutura física a retirada da pilastra existente entre os dois vãos originais de acesso ao armazém do primeiro pavimento (térreo); ocupação e compartimentação do antigo quintal como depósito, no primeiro pavimento (térreo) e a possível retirada das estátuas simbólicas das paredes do salão da biblioteca (antigo Salão Nobre) do segundo pavimento, onde estão instaladas atualmente as grandes estantes de madeira.

198

3.02 – ESTRUTURA

A técnica construtiva adotada no Edifício Sede e Templo do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento é a alvenaria de tijolos assentes com argamassa de cal e areia.

Construído junto ao alinhamento da calçada, sem os recuos frontal e lateral, sobre alicerces de tijolos assentes a areia e cal com um metro de profundidade por um metro de largura, o prédio possui dois, três e quatro pavimentos organizados em dois blocos estruturais formados respectivamente pelo corpo principal e pela caixa de escadas e cômodos anexos.

O primeiro e segundo pavimentos, uniformes em todo o edifício, são divididos por laje de cimento armado. Os outros andares são separados por estrutura de madeira (barrote e tábuas de madeira como revestimento de piso).

O bloco formado pelo corpo principal tem dois e três pavimentos e abriga respectivamente a livraria Lorenz no primeiro, a biblioteca e secretaria do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento no segundo e a Sala de Meditação no terceiro.

Os dois primeiros andares, neste bloco, têm a mesma dimensão e estão na mesma prumada estrutural (paredes sobre paredes). O segundo pavimento é coberto pelo telhado e pelo volume da Sala de Meditação. No ponto em que passa a existir o terceiro pavimento, recuado em relação aos andares inferiores, com apenas três de suas quatro paredes de fechamento acompanhando as do edifício, instala-se duas vigas metálicas com perfil I transversalmente, ancoradas nas paredes longitudinais para suportar a fachada da Sala de Meditação para a Rua Dr. Rodrigo Silva.

O bloco da caixa de escada e dos cômodos anexos é formado pela copa e sanitários da livraria no primeiro pavimento (térreo), escadaria de acesso ao terceiro e quarto pavimento e banheiro social no segundo pavimento, sala de leitura no terceiro e a Sala

do Grupo dos Doze, no quarto pavimento. A partir do segundo pavimento, a estrutura da escada e dos pisos é feita de madeira e o nível do quarto pavimento deste bloco coincide com o terceiro do bloco do corpo principal. Para garantir a estabilidade do conjunto, o bloco dos fundos (escada e anexos) recebe cintas de cimento armado na área onde divide – se um pavimento do outro.

Estes dois blocos estruturais são cobertos com três telhados independentes, cujos condutores estão, em sua maioria, embutidos na alvenaria, excluindo parte do telhado da Sala de Meditação e toda a cobertura do bloco que abriga a escadaria de madeira e os cômodos anexos, cujo sistema de escoamento de águas pluviais é externo.

Todo o sistema hidráulico do edifício é interno, sob o piso do primeiro pavimento, já que não existem recuos laterais para a passagem dos encanamentos.

Estado Conservativo Atual

Durante toda a existência do edifício não ocorreram alterações significativas que desfigurassem o sistema estrutural original. As principais modificações ocorreram no primeiro pavimento (térreo) para adapta – lo a função comercial (livraria) com a mudança da sede da ordem para outro prédio:

- Retirada da pilastra que dividia a entrada do primeiro andar (térreo) em duas, substituindo – a por uma viga;
- Divisão do banheiro de serviço em dois (masculino e feminino);
- Transformação da janela no primeiro pavimento (térreo) em porta,
- Criação de duas lajes pré – moldadas, uma para o sanitário de serviço masculino e outra para cobrir o antigo quintal transformando – o em almoxarifado;

- Divisão do espaço dos fundos do prédio com estrutura metálica, criando um mezanino;

Com a transformação do Salão Nobre (Sala de Conferências) em biblioteca, o sistema estrutural do edifício passou a receber uma sobrecarga. O carregamento, que anteriormente a esta modificação era acidental, somente ocorria quando aconteciam as reuniões passaram a ser constantes com a instalação de três estantes de madeira para livros junto às paredes do segundo pavimento.

O recalque na fundação/ piso do primeiro pavimento, e a umidade proveniente de infiltração por vazamento na tubulação de escoamento de águas pluviais embutidas na alvenaria aceleraram a desagregação do conjunto estrutural do edifício favorecendo o aparecimento de fissuras nas argamassas, e trincas na alvenaria.

As principais patologias existentes no sistema estrutural do edifício são:

1. Recalque longitudinal da fundação/ piso interno no primeiro pavimento (térreo) do edifício, no bloco do corpo principal, limítrofe à rua junto às paredes longitudinais, com maior ênfase na parede longitudinal direita e nas proximidades do pilar de apoio da escada para o segundo pavimento. São possibilidades para esta patologia:
 - Urbanização do vale do Itororó, ocorrendo a retirada de massa vegetal, e movimentação de terra para construção da atual Av. 23 de Maio e do Viaduto D. Paulina, permitindo o aumento do tráfego de veículos nas proximidades e conseqüente trepidação;
 - Verticalização do entorno imediato, com ênfase para prédios construídos na Av. da Liberdade, na Rua Alvares Machado, nos lotes fronteiros da Rua Dr. Rodrigo Silva e

200

no lote vizinho da esquerda do objeto de estudo, onde ocorreu movimento de terra em virtude da construção de um subsolo;

- Grandes movimentações de terra na Av. Liberdade para construção da linha do metropolitano, no final da década de 60, provocando o rebaixamento do nível do lençol freático;
 - Implosões de grandes edifícios em um raio de aproximadamente 350 a 400 metros para construção da estação e da linha do metro da sé;
 - Recalque da manilha do esgoto e/ ou tubulação de escoamento das águas pluviais, proveniente dos sanitários existentes no fundo do terreno;
 - Sobrecarga na estrutura com a instalação de estantes de livros no primeiro pavimento. Apesar de existirem estantes nos dois lados do prédio, o lado direito é mais reforçado pela presença da estrutura da escada de acesso ao primeiro andar.
2. Presença de trincas nas junções das paredes longitudinais do edifício com a parede da fachada principal e na própria fachada principal causadas pelo recalque da fundação/ piso e/ ou por dilatação térmica (menor possibilidade).

ABENTO II VOLUME

19

Para a melhor visualização das modificações ocorrida nos 77 anos do prédio (1925 – 2003), dividiremos essa existência em três momentos.

O primeiro momento, correspondente à fase de projeto iniciada nos primeiros meses de 1923, em que há uma planta similar ao existente construído, mas com alguns cômodos a menos (sala de leitura e sala do Grupo do Doze), e com as funções/ programas distintos. A denominação diversa do verdadeiro uso foi adotada para resguardar o significado verdadeiro dos ambientes contra especulações desnecessárias e facilitar a compreensão e a aprovação da construção pelos órgãos competentes.

Este primeiro programa de necessidades consistia:

- Compreende – se um salão no primeiro andar (térreo) para instalar o depósito das oficinas tipográficas da editora O Pensamento, um segundo andar para os escritórios e o terceiro andar para os arquivos. (nota - se que a sala de leitura e a sala do Grupo dos Doze não eram previstas, sendo a última solicitada somente na minuta de construção, conforme transcrição, em virtude da mudança de contrato de construção entre Antonio Olívio Rodrigues e Antonio Sorrentino).

O segundo momento compreende o período de sua inauguração em 27 de junho de 1925 até a inauguração de uma outra nova sede para a ordem esotérica em 27 de junho de 1930, na Praça Almeida Júnior (antigo Largo São Paulo) para substituir o uso do edifício de 1925 da Rua Dr. Rodrigo Silva, que tornara – se pequeno para o crescente número de filiados do C.E.C.P.

A partir de sua inauguração em 1925, o prédio da Rua Dr. Rodrigo Silva tem suas dependências ocupadas por diferentes usos dos constados na planta apresentada à prefeitura da cidade de São Paulo.